

SYLVIA FURTADO FÉLIX

A INTERAÇÃO EM FÓRUM DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Letras – Mestrado – da Escola de Educação da Universidade Católica de Pelotas como requisito parcial e último para obtenção do título de Mestre em Letras na área da Linguística Aplicada.

Orientador: Prof. Dr. Vilson José Leffa

Pelotas

2011

SYLVIA FURTADO FÉLIX

A INTERAÇÃO EM FÓRUM DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Letras – Mestrado – da Escola de Educação da Universidade Católica de Pelotas como requisito parcial e último para obtenção do título de Mestre em Letras na área da Linguística Aplicada.

Conceito: _____

Pelotas _____ de _____ de 2011.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Wilson José Leffa – UCPel - orientador

Prof. Dr. Oscar Brisolara - FURG

Prof. Dr. Adail Sobral - UCPEL

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me incentivaram ao estudo e ao meu irmão, exemplo de valentia e força em minha vida. Aos meus professores da UCPEL e da FURG e aos meus queridos alunos.

A Deus, por me ajudar a seguir o caminho mais estreito, mas o correto.

AGRADECIMENTOS

Aos professores da Universidade Federal do Rio Grande, em especial aos professores Oscar Brisolara e Cristina Brisolara, pelo incentivo à feitura deste mestrado, pela presença constante, pelos conselhos e pela amizade;

A todos os professores do curso de especialização em Linguística e ensino de Língua Portuguesa da mesma universidade, especialmente à professora Dulce Tagliani por suas dicas e orientação e à professora Elaine, pelas sugestões em minha banca;

Aos professores do programa de mestrado da Universidade Católica de Pelotas, pela possibilidade de conhecimento das diversas áreas de pesquisa no campo lingüístico, em especial ao meu orientador de estágio, Prof. Dr. Adail Sobral;

Ao meu orientador, Vilson Leffa, por dispor de demasiado conhecimento referente à tecnologia no ensino;

À Capes e à Universidade Católica pela bolsa de estudos que recebi;

Aos companheiros da Educação a distância da UFPEL, pelo apoio na pesquisa, em especial à Natália Guterres, parceira de devaneios lingüísticos; à Michele Azevedo, pelas orientações filosóficas e pela amizade; ao Javier Luzardo, pelos conselhos e à professora Eliana Ebbing, grande mediadora na pesquisa com os alunos a distância;

À querida Nelli, médica e amiga, que me ajudou a acreditar em meu potencial, quando nem eu mesma acreditava;

Aos meus alunos da EaD e presenciais da escola, com os quais tanto aprendi nas trocas;

Aos meus colegas de mestrado, pela companhia na caminhada: Roberta, Jael, Luis Felipe, Mônica, Francine, Carlos e à minha grande amiga Raquel.

Aos colegas da turma anterior, tão receptivos aos ingressantes, em especial à Sabrine Martins e ao Luis Henrique; À Profa. Dra. Christiane Heeman, pelo material cedido com carinho;

Aos meus novos amigos pelotenses, que diminuíram minha solidão e alegam meus dias na nova etapa de mudança à cidade: Fernanda, Nubiane, Marcelo, Ivana, Ana, Patrícia, em especial à Lara e ao Gedeon, pelo olhar apurado em meus escritos; Aos meus eternos amigos de Rio Grande do CTI, hoje, IF-RS, que sempre torceram por meu sucesso: Nilzair, Victor, Dania e Rossana.

RESUMO

A grande expansão do ensino a distância, no Brasil e no mundo, tem gerado a necessidade de mais estudos na área, não só para descrever o ensino como ele é, mas também, e principalmente, para descrever como ele deveria ser. Um dos aspectos essenciais na aprendizagem a distância envolve a questão da interação entre alunos, professores e as ferramentas que compõem esse ensino, com ênfase especial nos fóruns de discussão. O presente estudo tem por objetivo descrever a interação no fórum de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O trabalho tem como base a Teoria da Atividade, de Vygotsky, Leontiev e Engestrom, que postula que toda a ação é motivada por um objetivo e mediada por uma ferramenta. O estudo, de natureza qualitativa, busca descrever as trocas de ideias na plataforma Moodle de ensino, bem como perceber os fatores linguísticos que interferem em tal processo, com base na Análise da Conversação. Os dados de três fóruns de uma disciplina de um curso de espanhol a distância, em nível de graduação, foram coletados e analisados. Os resultados mostraram que o ensino, apesar de todos os recursos propiciados pelas novas tecnologias, ainda se encontra centrado no professor.

Palavras-chave: interação virtual; educação a distância; Teoria da Atividade

ABSTRACT

The great expansion of distance learning, in Brazil and in the world, has created the need of more studies in the area, not only to describe teaching as it is, but also, and mainly, to describe it as it should be. One of the essential aspects in distance learning involves the issue of interaction between teachers, students and the tools that make up this kind of teaching, with special emphasis on the discussion forums. The objective of this study is to describe interaction in a Learning Management System (LMS) forum. The investigation has its basis on Activity Theory, as proposed by Vygotsky, Leontiev and Engestrom, which claims that all action is motivated by an objective and mediated by a tool. The study, using a qualitative approach, tries to describe how ideas are exchanged in the Moodle Learning System, along with a definition of the linguistic factors that may impact them, using conversation analysis. The data from three forums in a distance course, with university students of Spanish, were collected and analyzed. The results showed that teaching, in spite of all the resources provided by the new technologies, is still centered on the teacher.

Keywords: virtual interaction; distance learning; Activity Theory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: sem interação.....	19
Figura 2: interação sem articulação	20
Figura 3: Interação com articulação	20
Figura 4: Modelo de Mediação reformulado pela teoria da atividade	22
Figura 5: Estrutura de um sistema de atividade humano	24
Figura 6: dois sistemas de atividade interagindo em um modelo mínimo da terceira geração.	25
Figura 7: Estrela dos componentes que compõem a EaD,	36
Figura 8: Esquema de interação em fóruns	42
Figura 9: Esquema de interação em fórum encontrado na pesquisa	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: ARTICULAÇÕES.....	51
Quadro 2: ARTICULAÇÕES.....	52
Quadro 3: ARTICULAÇÕES.....	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: ARTICULAÇÕES	51
Gráfico 2: ARTICULAÇÕES	52
Gráfico 3: ARTICULAÇÕES	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	11
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 INTERAÇÃO.....	16
2.2 TEORIA DA ATIVIDADE (TA).....	21
2.3 ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO.....	25
2.4 EVOLUÇÃO DA EAD.....	27
2.4.1 EaD no mundo	28
2.4.2 A EaD no Brasil 29	
3 METODOLOGIA	31
3.1 A PLATAFORMA “MOODLE”	31
3.2 O FÓRUM.....	33
3.3 SUJEITOS	34
3.4 PROCEDIMENTOS: A COLETA DE DADOS.....	37
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	38
4.1 INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO	40
4.2 INTERAÇÃO ALUNO/PROFESSOR/FERRAMENTA.....	43
4.2.1 Interação com o material	44
4.2.2 Interação aluno/professor/ambiente.....	48
4.3 INTERAÇÃO COM ARTICULAÇÃO E SEM ARTICULAÇÃO.....	50
4.4 QUESTÕES INTERNAS DA INTERAÇÃO	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	68
ANEXOS	71
ANEXO A.....	72
ANEXO B.....	98
ANEXO C.....	107
ANEXO D.....	108

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A educação tem sido tema de pesquisas acadêmicas há muitos anos. Isso porque os questionamentos são renovados a cada momento neste meio, produzindo saberes atualizados, mas que serão sempre provisórios. A tecnologia vem evoluindo juntamente e proporcionando novos paradigmas no ensino.

Com o progresso tecnológico, paralelamente, a educação expandiu-se. Através das novas ferramentas, o ensino tornou-se mais acessível e dinâmico. O computador, a internet e, através dela, as plataformas de ensino modificaram e vem modificando cada vez mais as formas de interação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

O meio digital exige conhecimento das ferramentas para a feitura de um bom trabalho. Assim, nós, enquanto professores a distância, sentimos a necessidade de analisar como o conhecimento acontece nesse meio tão inovador. Isso porque, o ensino presencial tem sido objeto de pesquisa há anos, mesmo que, na prática o ensino tradicional ainda prevaleça baseado na equivocada visão da “transmissão do conhecimento”. Deparamo-nos, em EaD – educação a distância – com uma nova visão de “ensinar”, reformulando não só nosso discurso, bem como nossa prática, já que “construir conhecimento” entrou no nosso vocabulário e no nosso exercício de forma tão verdadeira, que chegamos à seguinte questão: “estaremos trocando realmente ideias e construindo conhecimento na EaD como deveríamos teoricamente fazer ou o ensino ainda tem como enfoque o professor como detentor do saber?”

A educação a distância é criticada por muitos, que fazem referência ao ensino por correspondência, sua primeira fase, de não tão boa qualidade. Mas, essa modalidade de ensino vem ascendendo, e a atual fase de educação mediada por computador, através das plataformas de ensino e das ferramentas de que dispõe, está procurando suprir todas as deficiências da falta da presença e tem se mostrado muito eficiente, conforme afirma, por exemplo, Romero Tori no livro Educação sem distância (2010).

Frente ao exposto, pretendemos descrever como acontecem as trocas de ideias nessa modalidade de ensino, tendo como alicerce teórico a teoria da atividade, desenvolvida pelos psicólogos russos Leontiev e Vygotsky. Tal teoria tem

como princípio a ação de um sujeito mediada por uma ferramenta e destinada a um objetivo. Une as ideias de mediação através de ferramentas, proposta por Vygotsky, e o modelo hierárquico de atividade humana, desenvolvido por Leontiev.

É notório que o computador tem sido de grande importância como ferramenta para o ensino, sendo a principal dentre as novas tecnologias da informação e comunicação, conhecidas como TIC's. No ensino presencial, ele tem diminuído custos, já que traz o mundo para dentro da sala de aula, sem exigir deslocamento, e aumentando a possibilidade de aulas mais dinâmicas por parte dos professores.

Na educação a distância, a importância do uso do computador é, evidentemente, ainda maior. Juntamente com a internet, outra TIC, ele serve de mediador à interação entre pessoas de diversas cidades e estados, que estão voltadas a um mesmo objetivo, o de aprender. Esse “aprender” da educação a distância pode acontecer através de várias ferramentas disponibilizadas por meio da internet. Dentre elas, podemos destacar os diversos tipos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA's: SOLAR, iTutor, TelEduc, Amadeus, Moodle, entre outros.

A palavra Moodle, em inglês, Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, poderia ser traduzido como, “ambiente modular orientado a objetos para aprendizagem dinâmica”. O Moodle possui aspectos pedagógicos, desenvolvidos por DOUGIAMAS e TAYLOR (2000 e 2002), que se baseiam nas teorias do construtivismo piagetiano, segundo a qual os indivíduos constroem ativamente o seu conhecimento.

O Moodle será a plataforma analisada neste estudo. Ele possui variadas ferramentas que permitem a organização do ensino, como blogs, fóruns, chats, diários, mensagens, possibilitando as trocas de informações dentro desse meio. Nos blogs são publicados textos e mensagens pessoais, comentários de materiais e de outros blogs, com textos extras em anexo. Nos fóruns discutem-se ideias de textos lidos, lançam-se perguntas pelo professor, e pelos alunos, são feitos comentários sobre o posicionamento dos colegas, do professor e dos alunos. Os chats reúnem alunos e professores em uma comunicação síncrona. Os diários servem para o aluno refletir sobre seu desempenho ao longo da disciplina e fazer reflexões cabíveis ao meio. As mensagens são um tipo de comunicação assíncrona que possibilita as trocas de informações entre professor e aluno e dos colegas entre

si. Este meio é, em geral, utilizado para tirar dúvidas diretamente com o professor, sem que o colega possa visualizar, sendo considerado um recurso mais sigiloso.

Daremos enfoque aos fóruns nesta pesquisa, buscando descrever os tipos de trocas de informações encontrados através desse instrumento. Analisaremos como acontece a interação nos fóruns relacionando professor/aluno e instrumentos (material, fórum...) em curso a distância de formação de professores de espanhol.

Apontaremos, também, alguns fatores linguísticos que possam estar facilitando ou impedindo a interação. Isso porque, o contexto em que ocorrerão as trocas é diferente de uma sala de aula tradicional, queremos perceber como acontecem as situações de conversações nele. Essa nova maneira de comunicação possibilita o surgimento de gêneros textuais específicos, os gêneros digitais. O fórum é um gênero assíncrono de comunicação mediada pelo computador, integrado em um AVA com intuito de promover interação, principalmente entre alunos e professores. Desse meio emerge o discurso eletrônico, marcado fortemente por interferências das conversas face-a-face, como afirmam Marcuschi (2002), David (2004) e Siqueira (2005) e DAVID (2009) em artigo sobre o assunto:

Gêneros assíncronos, tais como listas e fóruns de discussão, apesar de se utilizarem de um canal escrito e não oral para a transmissão da mensagem, também guardam muitas das características da linguagem oral (DAVID, Priscila B. et. al., 2010, p. 209)

Verificaremos, conforme afirmam os autores, que fatores externos e internos à língua poderão influenciar para que haja uma maior interação. A análise dos fatores internos terá como base a análise da conversação e os marcadores discursivos utilizados nela, demonstrando como acontecem as tomadas de turno em fóruns de AVA's.

Por fim, este trabalho pretende trazer um retorno para os interessados em educação a distância que estão intrigados sobre como o conhecimento é construído nesse meio e sobre como facilitar a interação entre seus alunos e com eles. Essa nova realidade precisa ser investigada porque é inegável a inserção e permanência desse tipo de ensino nos dias atuais, a partir do progresso tecnológico e da complexificação das necessidades de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho.

1.2 OBJETIVOS

Essa pesquisa objetiva, de maneira geral, descrever como ocorre o processo de interação na plataforma Moodle em um curso de graduação em língua espanhola, a partir da análise do fórum como ferramenta utilizada nesse ambiente para trocas de ideias.

De maneira específica, pretendemos observar o fórum enquanto ferramenta de interação em AVA's, averiguar os fatores influenciadores dessas trocas; analisar o papel do professor no uso da ferramenta; identificar o tipo de linguagem utilizada no ambiente;

1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está estruturada em 5 capítulos. O primeiro deles é a introdução que neste momento fazemos, apresentando o tema, expondo os objetivos e a estrutura da pesquisa.

O segundo capítulo é o referencial teórico, em que desenvolveremos um pouco das teorias que dão base à pesquisa. Neste capítulo, explicaremos os conceitos de interação, apresentaremos a Teoria da Atividade, a Análise da Conversação e, por fim, um histórico da Educação a distância.

O capítulo três da metodologia, explica a plataforma *Moodle*, ambiente da pesquisa, o fórum, ferramenta em destaque, os sujeitos participantes da pesquisa e a coleta de dados.

O capítulo seguinte, de análise, descreve os tipos de interação encontrados na pesquisa: Interação Aluno/professor, Interação aluno/professor/ferramenta, Interação com o material, Interação aluno/professor/ambiente, Interação com articulação e sem articulação, além das questões internas da interação.

O último capítulo é o de considerações finais, em que retomamos as pesquisas e trazemos novamente os resultados encontrados, acreditando na importância do trabalho para os estudos em EaD. Os anexos 1,2 e 3 mostram as análises feitas e o anexo 4, o termo de consentimento assinado pelos participantes

No capítulo que segue, abaixo, descreve-se a fundamentação teórica que orienta o projeto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No capítulo que segue serão apresentadas as teorias que nortearão a pesquisa: a teoria da atividade e análise da conversação. Além disso, será explanado o conceito de interação, primordial na pesquisa e, também, dados relevantes sobre a evolução da educação a distância (EaD).

2.1 INTERAÇÃO

Interagir é uma necessidade humana. Sentimos ânsia de trocar ideias com os outros, pois somos seres sociais. Questionamos, opinamos, esperamos o julgamento do outro, concluímos, decidimos, enfim, todos os nossos atos são influenciados por outrem.

A linguagem é um dos meios frequentes pelos quais tais trocas acontecem. Essa ferramenta psicológica muda habilidades e competências humanas naturais para funções mentais superiores. No ensino ela é de fundamental importância, como destaca Martins em seu artigo sobre Vygotsky e o papel da interação em sala de aula:

A linguagem do meio ambiente, que reflete uma forma de perceber o real num dado tempo e espaço, aponta o modo pelo qual a criança apreende as circunstâncias em que vive, cumprindo uma dupla função: de um lado, permite a comunicação, organiza e medeia a conduta; de outro, expressa o pensamento e ressalta a importância reguladora dos fatores culturais existentes nas relações sociais (MARTINS, 2008, p. 115).

Assim, a linguagem possibilita a exposição dos pensamentos dos sujeitos envolvidos em qualquer atividade, tendo papel vital no ensino.

Nesse ponto, evidencia-se mais uma característica da interação, ela sempre gera algum aprendizado para quem nela se envolve. Mesmo que os sujeitos não cheguem a uma concordância, um acaba carregando algo que adquiriu nessa troca de ideias e usará isso em sua vida. Assim, a linguagem cumpre o seu papel de possibilitar a comunicação e mediar interações, tornando o homem um ser social, que se transforma e aprende pela interação.

Na educação a distância não é diferente. Nela, a interação existe e é de fundamental importância na manutenção do interesse do aluno com relação à atividade. É ela quem estimula todo ensino, mediada pelas ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA): mensagem, fórum, chats, blogs.

Partindo do pressuposto de que, quanto mais o processo de ensinar e aprender a distância usar de interação, melhor será a compreensão e também a construção de novos conhecimentos e a reorganização dos conhecimentos prévios (PARKER, 1999, p.15)

A afirmação de Parker levanta outro ponto importante. A interação em EAD permite a troca de informações entre os sujeitos para que, juntos, construam o conhecimento. Essa troca é fundamental no processo educacional, pois é ele que o mantém vivo, devido à necessidade inicial do ser humano de interagir e de sentir presente alguém para essa interação: professores, alunos. Se isso não ocorre, como afirma Paiva, o aluno ficará desestimulado.

Nas práticas interacionais digitais, o silêncio “é um poderoso feedback negativo que pode desestimular a interação e causar o abandono de fóruns de discussão ou, mesmo, cursos a distância” (PAIVA, 2004, p. 80).

Conforme assegura Paiva, a falta de interação pode causar abandono do fórum ou do próprio curso. Isso porque, tendo os alunos à disposição na plataforma das ferramentas chat, fóruns, mensagens, diários, blogs como mecanismos pelos quais podem se comunicar com os demais, a não resposta representa o vazio de não haver um outro do outro lado da tela.

Formiga e Litto (2009, p. 116 -117) classificam as interações em EAD em diversos tipos. A primeira delas é a motivação aluno/professor, em que o professor fornece motivação e retorno aos seus alunos. Segundo os autores, o retorno seria uma necessidade nessa troca, assim como essa resposta não pode demorar muito a vir, pois o aluno esquece o porquê da mensagem e a interação não se completa.

Outro tipo de interação qualificada pelos autores é a entre aluno e o conteúdo. Assim, o discente poderá, através das novas tecnologias, estudar autonomamente, já que o conteúdo estará disponível através de vídeos, imagens, sons e das demais ferramentas utilizadas pelos professores responsáveis pela preparação do material.

O intercâmbio aluno/aluno é mencionado pelos autores como fator amenizador da solidão existe nesse tipo de educação. Além disso, ensina os alunos a trabalharem colaborativamente, trazendo motivação e atenção a eles.

A relação professor/professor nesse meio também pode ocorrer. Já que através dos diversos meios online pode-se organizar uma reunião, conversa informal, ou, até mesmo, um congresso. Formiga e Litto (2009) mencionam, ainda, as interações professor/conteúdo, que devem ter os objetivos da aprendizagem claros, a interação conteúdo/conteúdo, em que os programas de ensino devem ser proativos e adaptáveis. Reforça, ainda, a interação aluno/interface como vital, já que o aluno precisa dominar a tecnologia para interagir com o conteúdo, e nisso os recursos devem estar explícitos. E, por fim, a auto-interação, em que o aluno reflete sobre o conteúdo sozinho e faz, autonomamente, atividades como resumos; e a interação vicária, em que o aprendiz interage assistindo à interação dos outros, o que acontece, em geral, com pessoas introvertidas que não tenham facilidade de expor suas ideias.

Fica evidente o quão presente é a interação em ambientes virtuais através das classificações mencionadas. Podemos perceber que a interação pressupõe dois agentes (aluno/aluno ou professor/aluno ou aluno/conteúdo) e duas ações recíprocas. Por tal motivo, afirmamos ser um processo de negociação constante, de intercâmbio, em que há doação e “recepção”, objetivando como resultando a construção conjunta.

Além disso, como em toda atividade, para haver interação é necessário que haja um instrumento mediador. Assim, a interação é a troca e a mediação é o meio que possibilita essa troca. Segundo Oliveira (1997, p.26): “[...] mediação, em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação [...]”.

Em EaD, o suporte é o computador, e nele está a internet, na qual temos o AVA e, nele as diferentes ferramentas: blog, chat, mensagem, fórum, videoconferências. Essas ferramentas são divididas em síncronas - que acontecem em tempo real - e assíncronas, em que a interação pode ocorrer com maior flexibilidade de tempo. Os chats e as videoconferências são instrumentos síncronos, já os fóruns, mensagens, blogs são assíncronos.

No site do Ministério da Educação¹, fórum é definido da seguinte forma:

O Fórum é uma ferramenta de interação, em que professores postam mensagens ou realizam discussões sobre um determinado tópico. Há fóruns de apresentação e boas vindas, fóruns de dúvidas, fóruns de notícia e fóruns para debates de aprofundamentos sobre temas específicos da disciplina, entre outros. É o professor-tutor quem abre o fórum, mas, em alguns, permite-se aos alunos que acrescentem novos tópicos de discussão. 1

No fórum, a interação pode ser categorizada, segundo Bassani (2009), de três diferentes formas.

a) Sem interação: quando os diferentes sujeitos envolvidos na discussão postam suas mensagens de forma isolada, conforme a Figura 1.

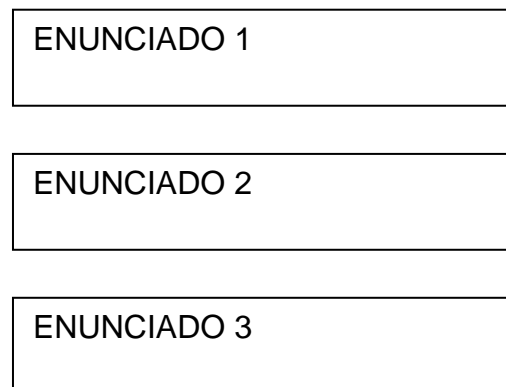


Figura 1: sem interação

b) Interação sem articulação: quando a discussão se encontra vinculada a um

mesmo enunciado, mas não existe articulação entre as diferentes mensagens; os envolvidos participam do mesmo tópico da discussão, mas cada um posta sua mensagem, caracterizando diferentes respostas para um questionamento inicial. Vejamos a Figura 2:

¹ Retirado do Site do Ministério da Educação (<http://www.uab.unb.br/index.php/canais/duvidas/1-D%C3%BAvidas/25-16-o-que-e-um-forum-e-como-postar-e-responder-as-mensagens-no-forum->)

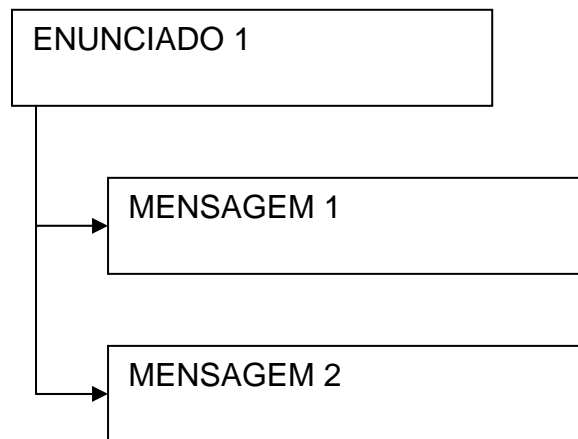


Figura 2: interação sem articulação

c) Interação com articulação: esta situação fica evidenciada quando a discussão se encontra vinculada a um mesmo enunciado e as mensagens estão articuladas, conforme representado na figura abaixo.

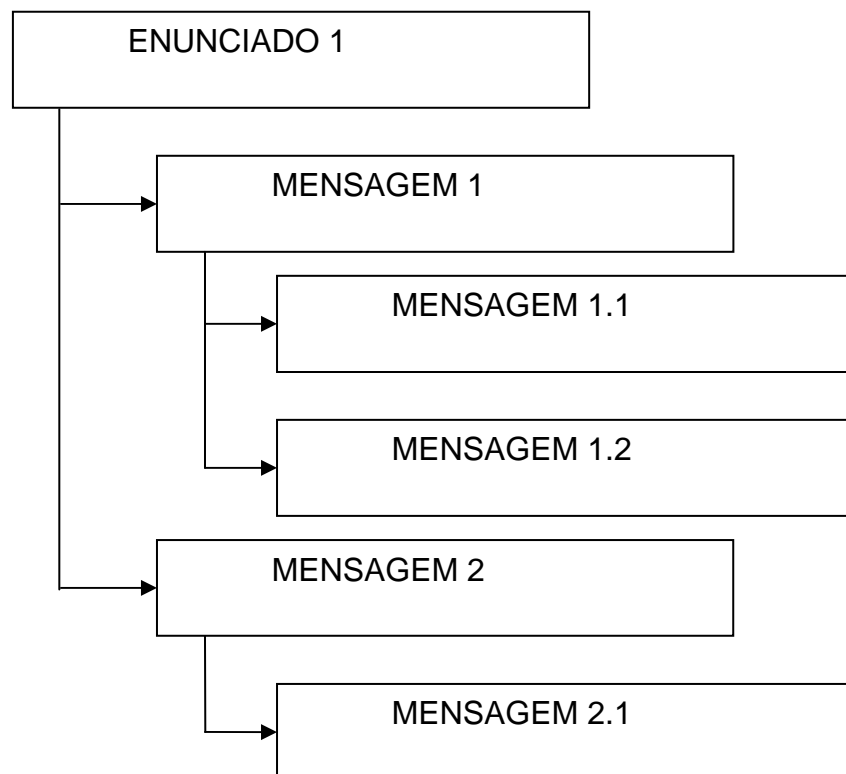


Figura 3: Interação com articulação

Bassani, ajudarnos-á em uma parte das análises deste trabalho, classificando com e sem articulação as interações. Porém, a base teórica desta pesquisa está na Teoria da Atividade, que veremos na próxima seção.

2.2 TEORIA DA ATIVIDADE (TA)

A teoria da atividade embasará este trabalho por abranger da maneira mais ampla as questões referentes à atividade mediada. Leontiev (1978) desenvolveu as ideias iniciadas por Vygostsky, repensando as noções de atividade, ação, objeto e meta. “Diferentes atividades são distinguidas por seus objetos e a transformação do objeto/meta que leva à integração dos elementos do sistema da atividade” (Hakkarainen, 1999, apud Daniels, 2003).

Leontiev explica que toda ação está voltada a um objetivo. Isso significa que precisamos agir para alcançarmos o que desejamos, desde as necessidades básicas de alimento e sobrevivência, até nossas metas secundárias de vida. Qualquer ação deve ter um porquê, já que ninguém age em vão; mesmo que esse porquê não esteja especificado, ele existe.

As ações que realizam atividade são suscitadas por seus motivos, mas parecem estar dirigidas a um objetivo. Para satisfazer a necessidade de alimento, é preciso executar ações que não visam diretamente à obtenção do alimento. Por exemplo, o propósito de um dado indivíduo pode ser preparar equipamento de pesca (LEONTIEV, 1978, p.64).

O meio pelo qual serão atingidos os objetivos também é importante. “As pessoas, assim como os objetos, podem atuar como artefatos mediadores” (Daniels, 2000, p. 29). A fala, o quadro negro, o computador, o professor, o colega de classe, são as diversas ferramentas mediadoras na aprendizagem.

Dessa forma, o meio sempre irá influenciar os indivíduos de acordo com as comunidades em que estão inseridos. O que motiva o ser humano são as condições materiais que querem mudar. Nesse sentido, a consciência dialeticamente se constrói com o ambiente, com o outro, com a interação e com a possibilidade de conhecimento. Há um constante movimento homem/mundo/consciência. O homem se transforma e retorna ao mundo, transformando-o também.

Os conceitos basilares a serem entendidos nessa teoria são o de mediação, artefato ou ferramenta, objetivo e interação. Segundo Daniels (2001, p. 24): “os mediadores servem como meio pelos quais o indivíduo age sobre fatores sociais, culturais e históricos e sofre a ação deles”. Cole (1996) também põe o

conceito de mediação no cerne de sua concepção de psicologia cultural. Segundo ele, na “ação mediada num contexto”, “os indivíduos são agentes ativos em seu próprio desenvolvimento, mas não agem em cenários de sua própria escolha” (apud DANIELS, 2001, p. 24).

As ferramentas ou artefatos são definições diferenciadas por alguns e por outros tratadas como sinônimos, como aqui o faremos. Para Cole (1996), a ferramenta seria uma subcategoria do artefato, algo mais amplo.

Engeström (1999) discutiu três gerações da TA, a primeira delas é representada pelo “ato mediado para relacionar os atores e suas intenções aos resultados particulares obtidos pelo emprego de certas ferramentas” (apud DANIELS, 2003, p. 114).

A figura abaixo é o conhecido modelo triangular da atividade da primeira geração:



Figura 4: Modelo de Mediação reformulado pela teoria da atividade

Fonte: Heemann (2004)

Segundo Vygotsky, o Modelo de Mediação mostra que a relação entre Sujeito e Objeto não é direta, mas sim mediada pelo uso de uma ferramenta (artefato mediador). Assim, a interação ocorre nessa troca que há entre sujeito e objeto que é mediada pelo artefato ou ferramenta. Esses instrumentos, que podem ser tanto um computador quanto a fala humana, fazem a mediação entre o sujeito e o objeto. “As ferramentas e os signos são os “meios auxiliares” pelos quais as interações entre sujeito e objetos são mediadas” (Cole e Engeström, 1993, apud Daniels, 2003, p. 27). Esta primeira geração tem enfoque no sujeito. Leontiev (1978) nesta fase diferenciava ação e atividade, mostrando que a mesma ação poderá servir a diferentes atividades. Ele usa o modelo hierárquico da atividade, no qual a atividade está no topo, impulsionada por objetivos e motivos. Logo abaixo está a

ação, motivada por metas e na base a operação, que está relacionada às condições nas quais as ações ocorrem.

No que se refere ao processo de interação, Leffa (2006, p. 9) afirma que ele sempre envolve algum tipo de negociação, que pode acontecer entre fontes de conhecimento, entre pessoas ou entre pessoas e objetos. Na EaD, essas trocas acontecem e são facilitadas através das ferramentas de que alunos e professores dispõem. Para isso, há necessidade de conhecimento delas e de suas funções, fator importante para que os objetivos sejam atingidos.

A escolha da TA na pesquisa foi motivada por esses fatores. Isso porque, ninguém vive isolado e ninguém aprende sozinho, precisamos trocar ideias com os outros para construir nossas opiniões. Além disso, ninguém faz nada sem ter um porquê: se não tem motivos, não age. Agimos movidos por objetivos. E para atingirmos nossos objetivos usaremos de algum meio.

Há muitos meios para conseguir o que queremos; nós escolhemos o que julgamos mais adequado para atingir nossa meta, nosso alvo. Às vezes, o melhor para alguns, não o é para outros e é por isso que somos sujeitos histórico-sociais, intérpretes da cultura, inseridos em meios distintos. Pessoas diferentes têm objetivos distintos ou podem compartilhar um mesmo objetivo. Quando os professores preparam o material para os alunos em EaD, o fazem com um objetivo de aprendizagem. Porém, o aluno, com a autonomia que possui nessa modalidade de ensino, precisa demonstrar sua parcela de compromisso, realizando as atividades, estudando, pesquisando.

A segunda geração da TA tira o enfoque do sujeito e o dá às relações inter-pessoais. Essa etapa traz o conceito de comunidade, situando a atividade em um contexto sócio-cultural, em que os sujeitos compartilham o mesmo objeto da atividade.

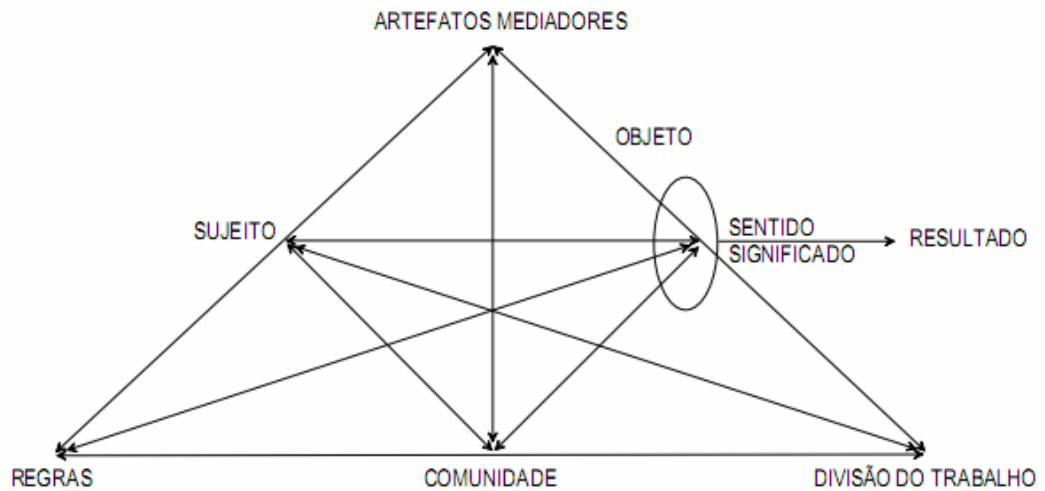


Figura 5: Estrutura de um sistema de atividade humano

Fonte: ENGESTRÖM, 2002, p. 36

No modelo de triângulo da segunda geração de Engeström (2002) foram acrescentadas as noções de divisão do trabalho (determinam as funções de cada sujeito na realização de uma atividade dentro da comunidade), regras (normas que determinam o modo como a atividade será realizada) e comunidade (situando o sujeito em um contexto).

Na terceira geração há sistemas que interagem. Os indivíduos são ativos e insatisfeitos e começam a questionar as práticas, querendo mudá-las.

A atividade é alcançada pela negociação, pela orquestração e pela luta constante entre diferentes metas e perspectivas de seus participantes. O objeto e o motivo de uma atividade coletiva são algo como um mosaico em constante evolução, um padrão que nunca está inteiramente acabado (ENGESTRÖM, 1999)

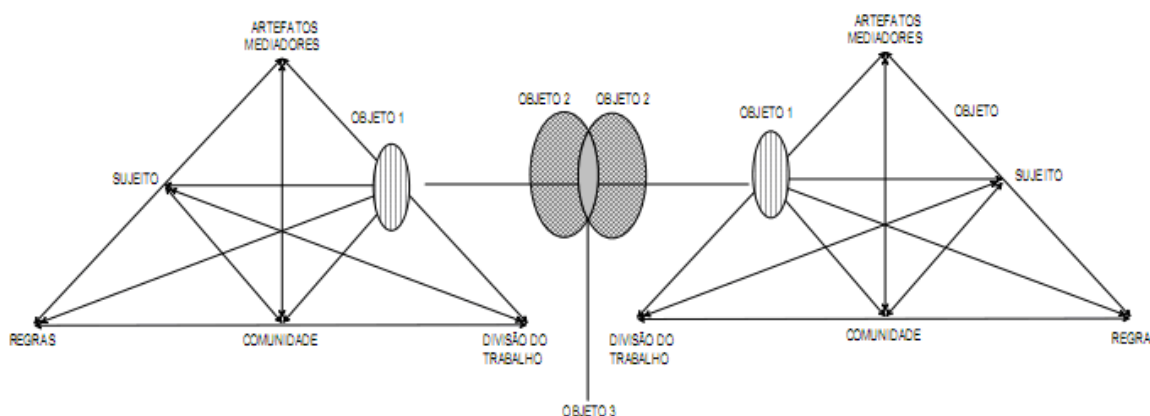


Figura 6: dois sistemas de atividade interagindo em um modelo mínimo da terceira geração.

Fonte: (ENGESTRÖM, 2002, p. 38)

Para a análise dos aspectos linguísticos nas trocas dos fóruns, usaremos a Análise da Conversação, que exporemos a seguir.

2.3 ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

A análise da conversação investiga as ações que ocorrem entre os sujeitos nas trocas conversacionais. Partindo da análise das interações conversacionais, tal teoria tem como enfoque, dentre outras, questões referentes à abertura e fechamento de conversações e trocas de turno. Almeida (2008, p.3) diz que “a análise da conversação surgiu como uma das expressões empíricas da etnometodologia”. Para o autor, tal corrente leva em consideração o contexto em que as situações ocorrem, pois somente assim é possível compreender o verdadeiro significado das ações. O autor diz ainda:

A etnometodologia aponta que a organização das condutas nas práticas interacionais é algo continuamente construído no curso da ação. Trata-se, pois, de um processo no qual a intervenção dos participantes é constituída na própria interação, em decorrência do contato com o outro e com as contingências situacionais (ALMEIDA, 2008, p.3).

Com o progresso tecnológico, o meio digital tem oferecido um novo contexto a ser explorado para trocas de informações. E, de acordo com essas necessidades de usos, vão emergindo novos gêneros textuais. Segundo Marcuschi, os gêneros digitais possuem grande interatividade e relação com a oralidade.

Uma das características centrais dos gêneros em ambientes virtuais é a alta interatividade, em muitos casos síncronos, embora escritos. Isso lhes dá um caráter inovador no contexto das relações fala-escrita. Tendo em vista a possibilidade cada vez mais comum de inserção de elementos visuais no texto imagens, fotos e sons (músicas, vozes) pode-se chegar a uma interação de imagem, voz, música e linguagem escrita numa integração de recursos semiológicos. (MARCUSCHI, 2005b, p. 33).

Os recursos semiológicos, citados por Marcuschi, ajudam os locutores a expressarem gestos típicos de uma conversação face a face. Os “emoticons” são imagens comumente utilizadas para tal função, que tentam demonstrar as expressões faciais ou gestuais que fazemos nas conversações presenciais. A linguagem da internet, em sua maioria, procura aproximar-se de um diálogo presencial.

O advento da Internet é na história da humanidade um retorno, em espiral, às origens da oralidade, isto é, um retorno, um (re) encontro entre as sociedades orais e a sociedade eletrônica digital (MARCUSCHI, 2007, p.22).

A semelhança que aproxima escrita e fala em mensagens *online* de cunho educativo, ou não, pode ser investigada pela análise da conversação e considerando a noção de tomada de turno. Apesar de as pesquisas sobre os gêneros digitais na área da linguística estar em fase de crescimento, ainda é um campo novo de investigação, devido à instabilidade de processos em desenvolvimento. Como já afirmava Hilgert (2000)

[...] Finalmente, voltamos ao propósito central deste trabalho: analisar, na construção da CINT, a organização de alternância de turnos e a formulação dos enunciados que os constituem. Sabemos que o assunto em pauta é relativamente novo no contexto dos estudos da análise da conversação no Brasil. Por isso a nossa análise corre risco de fazer observações superficiais ou tirar conclusões precipitadas (HILGERT, 2000, p. 18).

Hilgert chama de CINT a conversação via internet. Em sua pesquisa, o autor relaciona escrita e fala, levando em conta o contexto em que estão inseridas, neste caso, o meio digital. O autor ressalta ainda que “a alternância de turnos constitui, sem dúvida, a explicitação mais evidente do caráter interacional da CFF (conversa face-a-face)”. Segundo Goffman (apud HENNE e REHBOCK, 1982, p. 22): “turno é aquilo que o indivíduo faz e diz, enquanto está na vez de falar”.

Sacks, Schegloff e Jéferson (1974, p.700, *apud* HILGERT, 2000) registram as seguintes observações básicas em sequências conversacionais:

- os falantes se alternam com frequência;
- predomina a prática de só um dos falantes fazer uso da palavra por vez;
- são comuns os momentos em que há sobreposição de falas, mas são breves;
- a absoluta maioria das transições de um turno para o próximo ocorrem, sem, ou no máximo, com pequenos intervalos e sobreposições;

Diante das possibilidades de alternância de turnos face – a – face, em que ou o falante permanece com o turno, ou determina quem pegará turno, ou permite que qualquer falante pegue o turno, tal trabalho tentará fazer uma aproximação das intervenções de turno em fóruns de um ambiente virtual de aprendizagem em um curso de graduação a distância.

No caso do fórum, é preciso considerar algumas diferenças com relação às características das sequências conversacionais. Em primeiro lugar, não há propriamente uma alternância frequente de falantes, uma vez que os turnos ocorrem, de certo modo, aleatoriamente. Mantém-se a prática do uso exclusivo da “fala” por um dos participantes, mas não há sobreposição de falas. Por outro lado, não se aplica o princípio das transições de turnos, uma vez que a situação não tem a simultaneidade das trocas face-a-face.

Para entendermos melhor como a EaD atualmente se encontra no ensino, veremos, em seguida, sua história.

2.4 EVOLUÇÃO DA EAD

O desenvolvimento da EaD parece estar associado ao surgimento de tecnologias que a tornam viável, desde o desenvolvimento da escrita até o uso da internet. As cartas de São Paulo, no Novo Testamento, chamadas de epístolas, já eram didáticas e foram um dos primeiros exemplos de educação a distância. Com o advento do computador, as formas de mediação foram sendo aprimoradas. A internet e os AVA's aproximaram os sujeitos partícipes do processo educacional, reduzindo as barreiras de um ensino não presencial, porém interativo.

2.4.1 EaD no mundo

Os primeiros cursos a distância eram ministrados na modalidade por correspondência, que marcaram muito negativamente esse tipo de ensino, por não ser considerado um ensino de qualidade. Caleb Philips foi um dos primeiros a ministrar aulas a distância, nos EUA, no ano de 1720. Depois, em 1840, na Grã-Bretanha, Isac Pitman ofereceu um curso de taquigrafia por correspondência. Em meados do século passado, as universidades começaram a oferecer cursos de extensão. Em 1928, a BBC (British Broadcasting Corporation) começa a oferecer cursos para adultos usando o rádio, que era o meio de comunicação disponível na época. Mesmo sem o advento da imagem, o som era ferramenta muito usada para transmitir informação a pessoas de diferentes partes do país.

Mais de oitenta países, nos últimos tempos, adotaram a educação a distância. Em Cuba, “La enseñanza dirigida” iniciou-se em 1979 e tem como destaque a universidade de Havana. Nos Estados Unidos, há centenas de universidades de nível superior e médio, com diversos programas de capacitação que são oferecidos a professores. A China possui programas de educação a distância desde 1955, com cursos por rádio e material impresso. A universidade aberta de Portugal foi criada em 1988, com autonomia reconhecida em 1994, oferecendo diversos cursos de graduação e pós-graduação. A Espanha criou sua universidade a distância em 1972, a chamada Uned (Universidade Nacional de educação a distância), com mais de 150.000 alunos.

Há, ainda, outros países que se destacam em EAD, como a Venezuela, a Costa Rica, a Inglaterra, o Japão, a Rússia, a Indonésia, a Nova Zelândia, a Austrália, o Canadá, a Índia, Bangladesh e África do Sul, mostrando que a EAD está presente em diversas partes do planeta. Esse progresso teve grande influência da segunda guerra mundial, que acelerou os programas de treinamento que usavam técnicas de EAD.

2.4.2 A EaD no Brasil

No Brasil, a história da EaD começou em 1904 com a instalação das Escolas Internacionais, oferecendo cursos para pessoas à procura de emprego. Eram instituições privadas que ofereciam cursos pagos por correspondência.

Logo após, na década de 1920, o ensino via rádio começou a ser difundido, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (ALVES, 2009). Em 1937, diversos programas educativos foram sendo criados com o Serviço de Radiodifusão educativa do ministério da educação. Em 1959 foram criadas algumas escolas por rádio por intermédio da Igreja Católica. O famoso “Mobral” era veiculado no rádio.

A televisão passou a ser difundida como mediadora do ensino, segundo alguns autores, na década de 50 e para outros, entre 60 e 70. Foram criados alguns programas educativos nesse tempo, tais como Sítio do Pica-Pau Amarelo (1952), Topo Gigio (1969) e Vila Sésamo (1974). Em 1977, o jornalista Roberto Marinho criou o Telecurso 1º Grau e o Telecurso 2º Grau, hoje Telecurso 2000.

Os programas de TV a cabo possibilitaram uma maior difusão desses meios educativos, através de canais específicos voltados para a educação, como as “TVs universitárias”.

Os primeiros computadores foram implantados nas universidades no Brasil na década de 70. A ABT (Associação Brasileira de Tecnologia e Educação), a IPAE (Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação) e a ABED (Associação Brasileira de Educação a distância) influenciaram positivamente a expansão da EAD, promovendo congressos e encontros a distância, nas décadas de 80 e 90, reunindo importantes nomes da EAD nessas reuniões.

Na década de 90, as universidades começaram a criar ambientes virtuais de aprendizagem como o Moodle, o Teleduc (plataforma de ensino criada antes do Moodle, para dar suporte à formação de professores *online*). Em 1999 é criada a UNIREDE – Universidade Virtual Pública do Brasil, conjunto de universidades públicas que ofertam cursos superiores a distância, ainda com a maioria do material impresso.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil foi criado pelo Ministério da Educação em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas

Políticas e Gestão da Educação Superior. Este sistema visa a expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior com apoio dos governos federal, municipais e estaduais.

Em seguida veremos os métodos utilizados na realização dessa pesquisa, com base qualitativa.

3 METODOLOGIA

O método pelo qual esta pesquisa será conduzida é o qualitativo. Nela, há mais interesse no processo do que no resultado, por isso a importância do contexto em que ocorre. “Para o investigador qualitativo divorciar o acto, a palavra ou o gesto do contexto é perder de vista o significado” (BOGDAN E BIKLEN, 1999, p.48).

Esse tipo de pesquisa é altamente descritivo, em que os dados são apresentados nos seus pormenores. São coletados diretamente no ambiente e o pesquisador adentra esse universo para melhor compreendê-los e extraí-los com maior verdade.

O ambiente pesquisado é a plataforma de ensino Moodle, um AVA - ambiente virtual de aprendizagem de fácil instalação e com estilo de programação inovadora. Os alunos pesquisados pertencem a um pólo do Curso de Formação de Professores de Espanhol a distância, da UAB (Universidade aberta do Brasil).

Dentre os diversos instrumentos de que alunos e professores dispõem na plataforma, o fórum será o pesquisado. A escolha ocorreu devido à hipótese de sua eficácia enquanto mecanismo de interação em comparação aos demais disponíveis.

É importante que verifiquemos a origem dessa plataforma e suas potencialidades no ensino.

3.1 A PLATAFORMA “MOODLE”

A plataforma de ensino trata-se de uma plataforma de ensino chamada “Moodle” (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment’) criado em 1999 por Martin Dougiamas, na Curtin University of Technology, em Perth, na Austrália.

Por ter um desenho de tipo modular, a plataforma pode ser enriquecida com diferentes plugins, desenhados para satisfazer necessidades específicas de um determinado conjunto de utilizadores. Também por causa dessa característica, o Moodle está traduzido em mais de 60 idiomas, fato que pode confirmar a grande aceitação de que a plataforma goza junto aos utilizadores da Internet, como demonstram as estatísticas oficiais de “moodle.org” (cf. <http://moodle.org/stats>) (DIAS, MOREIRA e VALENTE, 1999 p. 44).

Além disso, é um ambiente com bases pedagógicas do interacionismo Vygotskyano, já que suas ferramentas permitem as trocas de ideias entre os sujeitos participantes, e do construtivismo piagetiano, que acredita que os sujeitos participam ativamente na construção do seu conhecimento.

Os ambientes de aprendizagem considerados construtivistas preconizam que o aluno participe ativamente na resolução de problemas, que utilize o pensamento crítico sobre as atividades de aprendizagem que mais significam para si e que construa o seu próprio conhecimento, cabendo ao professor o papel de “parteiro” no processo de nascimento da compreensão e de orientador, facilitador, conselheiro, tutor e aprendiz (DIAS, MOREIRA e VALENTE, 1999 p. 41).

O profissional que utilizar esta plataforma terá a sua disposição, gratuitamente, todos os recursos de que tal ferramenta dispõe. Ele tanto poderá trabalhar de forma independente, criando seu próprio material e oferecendo seus próprios cursos online, como nas instituições de ensino.

Segundo o site oficial do Moodle² o próprio Martin diz que:

Para mim é crucial que esta plataforma seja fácil de usar - de fato, deveria ser tão intuitiva quanto possível. Eu estou comprometido com a continuidade de meu trabalho no Moodle, e em mantê-lo Aberto e Gratuito. Tenho a profunda convicção da importância do acesso irrestrito à educação e do ensino enriquecido (empowered teaching); e o Moodle é a principal forma em que eu posso contribuir para a realização desses ideais.

O criador do Moodle ressalta algumas qualidades da plataforma, afirmando sua importância para o acesso à educação. Não há dúvida de que ele supera algumas outras plataformas de ensino, pelo estilo de programação mais apurado, com facilidade de instalação e diversificado número de ferramentas à disposição de professores e alunos.

Nossa ferramenta-alvo é o fórum, por isso é necessário um apanhado geral de suas potencialidades, enquanto proporcionadora de trocas.

² Disponível em: <<http://moodle.org/>>

3.2 O FÓRUM

Segundo Moore (2007) “o fórum é o núcleo de um curso a distância de comunicação assíncrona”. Ele é uma das ferramentas da plataforma de ensino que permite diálogo entre os sujeitos, que dividem experiências e debatem sobre determinado assunto.

[...] em termos de avanço na reflexão coletiva e na criação de aproximações e afinidades teóricas, o fórum é o espaço central da ação na disciplina on-line. É no fórum que todos os alunos têm a grande chance - impossível no chat e na aula presencial - de dizer o que pensam e se posicionarem diante do que está sendo trabalhado no curso. Este espaço privilegiado é a essência do curso virtual porque ele é assíncrono, tem espaço aberto para a participação de todos (democrático) e as mensagens podem ser recuperadas e rediscutidas a qualquer momento, mesmo as postas na primeira semana do curso (OLIVEIRA, 2002, p. 5).

Santos (2006, p. 229), “apresenta o fórum como uma interface na qual emissão e recepção se ligam e se confundem de modo a permitir que uma mensagem seja comentada por todos os participantes” (apud BARROS; SOUZA, 2009, p.5).

Como ferramenta assíncrona disponível a todos os usuários da plataforma, o fórum permite que os sujeitos reflitam guiados por um tema proposto. O assunto é previamente apresentado no material de apoio e reconstruído nas trocas mediadas pela ferramenta e orientadas pelo tutor. “Trata-se de organizar o pensamento, enriquecendo-o com pertinentes referências, permitindo o uso do espaço de discussões e reflexões proporcionado pelo fórum para gerar colaborações, para agregar ideias” (OLIVEIRA, 2002, p.5).

Marcuschi, ao falar do fórum enquanto gênero digital, retoma a questão da temática:

Não existem temas fixos, mas existe algo assim como um enquadre geral de temas que podem ser falados pelos participantes dessas listas. Elas não são definidas pelos números de participantes e sim pela natureza da participação e pela identidade do participante. Este é identificado ou pelo seu nome ou pelo endereço eletrônico (MARCUSCHI, 2006, p.58).

3.3 SUJEITOS

O curso de formação de professores de espanhol a distância teve início em 2008, com seis cidades-pólo da metade sul: Pelotas, Bagé, Jaguarão, Dom Pedrito, Santana do Livramento e Caçapava do Sul. Não obteve sucesso nesta fase e reabriu em agosto de 2009, ofertando 660 (seiscentos e sessenta) vagas. Os pólos foram modificados e são 15 pólos, 14 no Rio Grande do Sul e um no Paraná – Arroio dos Ratos, RS; Balneário Pinhal, RS; Cacequi, RS; Cachoeira do Sul, RS; Cerro Largo, RS; Herval, RS; Novo Hamburgo, RS; Restinga Seca, RS; Santana da Boa Vista, RS; Santa Vitória do Palmar, RS; São Sepé, RS; Sapiranga, RS; Sapucaia do Sul, RS; Serafina Correa, RS; Paranaguá, PR.

O pólo eleito para análise nesta pesquisa está situado entre vales e montanhas, na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul. Possui uma área total de 160 Km², com uma população aproximadamente de 15 mil habitantes. A agropecuária e as indústrias são a base da economia que sustenta o desenvolvimento social, colocando o município em destaque entre os 496 municípios gaúchos.

O município não possui universidade federal presencial, apenas uma universidade particular a distância, chamada Brancca Maria, que oferece desde 2006 o curso de pedagogia a distância. A universidade mais próxima, com cursos presenciais, é a UPF (Universidade de Passo Fundo), campus situado na cidade de Casca, a , aproximadamente, 25 Km do local da pesquisa.

No que diz respeito ao espaço físico, no momento temos um espaço suficiente para os cursos que estão em funcionamento. A partir do início dos novos cursos, torna-se inviável o espaço para a demanda, por este motivo já estão sendo adquiridos materiais necessários e organizadas as reformas para a instalação de mais um laboratório de informática com cinquenta computadores.

Considerando o perfil informado pela professora presencial, muitos acadêmicos não tinham a percepção do que era a Educação a Distância. Os alunos tinham a ideia de que não seria algo tão aprofundado, semelhante a um curso básico de Espanhol. Sendo assim, alguns não conseguiram acompanhar as atividades e desistiram ainda no primeiro semestre. A grande maioria dos alunos é formada por pessoas adultas que trabalham durante o dia, tem compromissos com a

comunidade e, agora, são alunos da universidade. Há, ainda, um pequeno grupo que já possui uma formação acadêmica em nível superior.

O projeto político pedagógico do curso pesquisado delega funções ao tutor, chamado “Professor não-editor - NE”. Dentre elas, a principal é promover interações, já que ele é o contato direto que o aluno tem com o “outro lado do computador”.

No Curso o Professor NE terá o papel de mediador das aprendizagens. É ele quem motiva a argumentação, problematiza para fomentar a qualidade das interações, não deixa o aluno se sentir solitário. Por isso, é preciso que ele tenha muito claro qual a sua função e que apresente ou desenvolva características pessoais para garantir a todos e entre todos o “estar junto virtual”³

Segundo Preti (1996) “o tutor será um dos grandes responsáveis pela efetivação do curso em todos os níveis” (apud FORMIGA; LITTO, 2008, p. 166). Assim, toda troca em EAD depende de sua orientação, explicando atividades, orientando, etc.

Nesse processo de aprendizagem, assim como no ensino regular o orientador ou o tutor da aprendizagem atua como "mediador", isto é, aquele que estabelece uma rede de comunicação e aprendizagem multidirecional, através de diferentes meios e recursos da tecnologia da comunicação, não podendo assim se desvincular do sistema educacional e deixar de cumprir funções pedagógicas no que se refere à construção da ambiência de aprendizagem. Essa mediação tem a tarefa adicional de vencer a distância física entre educador e o educando, que deverá ser auto-disciplinado e auto-motivado para que possa superar os desafios e as dificuldades que surgirem durante o processo de ensino-aprendizagem.⁴

Ianh (2002, p.27) destaca em uma estrela os componentes que compõem a EAD. Nela, tutor, avaliação, professor - responsável pelo material, aluno e material didático, se auxiliam de maneira integrada (apud FORMIGA; LITTO, 2008, p. 166).

³ Projeto Político Pedagógico do curso pesquisado, Abril de 2009.

⁴ Disponível em: <<http://www.wikipedia.com.br>> Acesso em: 06 dez. 2010.



Figura 7: Estrela dos componentes que compõem a EaD,

Fonte: Ianh (2002, p.27)

É importante perceber que todas as partes da estrela são importantes para que ela brilhe. Assim, é relevante rever o conceito de “tutor X professor”. Como, na maioria dos cursos de EAD as funções são subdivididas, cabe à equipe de professores-pesquisadores preparar o material didático e propor as atividades a partir dele. Enquanto isso, o tutor tira dúvidas, responde questões, corrige exercícios, interage em fóruns, etc.

É evidente que o tutor é um professor. Não só pelas funções a ele delegadas, mas também pelo compromisso de manter o aluno interessado e informado sobre as questões do curso. Ele norteia o aluno, mantendo as trocas de ideias no fórum, elimina imprecisões, auxilia nas atividades. Além disso, é o principal contato que o aluno tem com o curso, diariamente. Por que seria mais professor aquele que produz o material?

Como a EaD está em constante evolução, algumas questões ainda estão sendo pesquisadas. As modificações estão acontecendo a todo momento, por isso a importância das averiguações neste campo.

Veremos como os dados foram coletados neste ambiente de aprendizagem a distância.

3.4 PROCEDIMENTOS: A COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados diretamente na plataforma de ensino *Moodle*. O primeiro fórum foi aberto no dia 17/06/2010 e teve a primeira postagem no dia 18 de junho pela professora pesquisadora. Foram analisados três fóruns da disciplina de Psicologia da Educação, do curso de Letras/Espanhol a distância, pela UAB, vinculado à UFPEL (Universidade Federal de Pelotas).

O total de alunos participantes do fórum foi de 13, sendo nomeados das letras “A” até “M”. A professora a distância foi caracterizada como PROFA. A e as professoras pesquisadoras como PROFESSORA PESQUISADORA Y e X.

Os alunos estavam no segundo semestre do curso quando fizeram tal disciplina. A princípio fizemos uma abordagem informal e todos se dispuseram a participar da pesquisa. Em seguida, foi enviado o termo de consentimento⁵ para o pólo e, com a ajuda da professora presencial, todos assinaram, autorizando a coleta de dados.

Os dados coletados serão analisados no próximo capítulo

⁵ O termo de consentimento está em anexo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os fóruns foram analisados, no que se refere à interação, com enfoque na teoria de Bassani (2009), que identifica as interações em fóruns virtuais de três maneiras: sem interação, sem articulação e com articulação. A primeira classifica-se como “sem interação” quando, segundo Bassani, os diferentes sujeitos envolvidos na discussão postam suas mensagens de forma isolada. A segunda, quando a discussão se encontra vinculada a um mesmo enunciado, mas não existe articulação entre as diferentes mensagens; os envolvidos participam do mesmo tópico da discussão, mas cada um posta sua mensagem, caracterizando diferentes respostas para um questionamento inicial. A Interação com articulação fica evidenciada quando a discussão se encontra vinculada a um mesmo enunciado e as mensagens estão articuladas.

É importante salientar que as reflexões de Bassani serviram como base, porém precisaram ser adaptadas às necessidades específicas do trabalho. No sentido dado por Bassani à situação “sem interação”, temos, na verdade, enunciados de sujeitos que, tratando do mesmo tópico ou de tópicos distintos, não se referem, necessariamente, uns aos outros, algo que, do ponto de vista da linguística aplicada moderna, não seria propriamente uma situação não interativa, mas um ou um conjunto de enunciados que não fazem referência direta a outros enunciados da mesma conversação no sentido amplo.

Paralelamente, destacamos os fatores que podem ter influenciado nos tipos de interação, com enfoque na teoria da atividade, de Vygotsky, Leontiev e Engeström (1968). Essa teoria tem como princípio a ação de um sujeito mediada por uma ferramenta e destinada a um objetivo. A relação entre sujeito e objeto, de maneira recíproca, é que determina o resultado final da ação. Acreditamos, assim, que fatores como a relação com o instrumento, com o professor a distância, com o conteúdo e com objetivos pretendidos possam ter interferido no processo interacional.

Em outro momento da análise, destacamos as tomadas de turnos usadas pelos sujeitos nas trocas. A análise teve como embasamento a noção de gênero digital, explanada por Marcuschi (2005) que acredita que das novas necessidades

de usos, acabam emergindo novos gêneros. O fórum é um gênero digital com características linguísticas específicas do meio e dos objetivos a serem alcançados.

Há, ainda, segundo o autor, características da oralidade nos gêneros desse meio, devido à tentativa de aproximação presencial. Ou, ainda, tais trocas podem tentar simular uma conversa face - a - face, em que aluno e professor sentem-se à vontade para debater sem timidez ou bloqueio da escrita de um texto mais formal, como um artigo acadêmico, resenha, etc.

Nos três fóruns foi possível observar que os enunciados dos alunos só têm articulação com os enunciados da professora. As interações com articulação acontecem quando a professora a distância promove novas reflexões, o que ocorre em cada comentário feito pelo aluno em resposta ao que ela diz. Todos os alunos que postaram tiveram seus comentários explanados pela tutora, exceto a última da aluna M, do fórum 1. Assim como é a função da tutora, deve fomentar interações, procurando ressaltar individualmente a postagem dos alunos, que apenas respondiam à pergunta inicial ou aos questionamentos da professora, nunca interagindo entre si. Isso se repetiu em todos os fóruns, até o terceiro.

Consideraremos as classificações de Bassani, já adaptadas, como medidas da interação da seguinte forma: quanto mais interação *com articulação* entre todos os sujeitos envolvidos um fórum tiver, mais interativo ele será nesse sentido. Quanto mais interação sem articulação ele tiver, menos interativo será. Isto porque, neste segundo caso, os sujeitos estarão fazendo postagens sem retomar nem referir-se a outrem, exceto a tutora. Mesmo no caso de haver a leitura desses enunciados e eles influenciarem de maneira indireta o posicionamento de seus companheiros, o fato de ele não considerar explicitamente a presença do outro, (não fazendo saudações, questionamentos ou críticas), impede que haja bifurcações maiores de posicionamentos, situações propícias para construção negociada de conhecimento.

Dessa forma, objetivaremos compreender os fatores que possam ter influenciado nas formas de interação encontradas nos fóruns.

Dentre os tipos de interação destacados, podemos citar a interação com o material (professor/material e aluno material), a interação com a professora, a interação com o instrumento fórum (professor/instrumento e aluno instrumento). Há, ainda, fatores internos à linguagem, específicos desse gênero digital, utilizados nas

trocas assíncronas, como o fórum: saudação inicial e final, uso de *emoticons*, influência da oralidade, etc., por tentar simular uma discussão presencial.

4.1 INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

A relação entre os sujeitos envolvidos na construção do conhecimento é de fundamental importância. Aluno e professor são agentes com papel muito importante na educação, diferente do que já se pensou sobre o ensino há alguns anos.

Verificaremos, aqui, os fatores influenciadores das trocas na relação a distância. Em EaD, a autonomia dispensada ao aluno dá ao professor, ao mesmo tempo um desapego da posição de detentor do saber e um compromisso de, longe, manter o aprendiz interessado, assíduo na plataforma, realizando as atividades.

Em um ambiente virtual de aprendizagem, a função do tutor é de grande importância para que a interação se mantenha, mas é preciso considerar o caráter assimétrico de sua relação com os alunos. De acordo com Andrade (2007, p.76), “a partir da mediação, o tutor pode dar ênfase, selecionar, aprimorar, conferir complexidade a uma dada tarefa”.

Diante das facilidades propiciadas pelo progresso tecnológico, o papel do professor, muitas vezes, é questionado pela possibilidade de autonomia dos alunos. No que se refere à educação a distância, o computador, a plataforma de ensino e o material elaborado são ferramentas de grande relevância, mediadoras do ensino. Porém, o professor permanece com sua importância pela necessidade do retorno de um outro, de *feedback*. O aluno tem necessidade de ter um retorno, tanto qualitativo quanto quantitativo, de trocar ideias com outros e de ser avaliado, questionado, respondido. É o que podemos observar em trechos dos três fóruns:

Olá, Aluna E!
Tudo bem?
Para começar, a tua postagem está boa, mas, vamos desenvolver mais as reflexões?[...] (fórum 2)

Boa tarde, pessoal!
Estou gostando muito das reflexões! Não esqueçam de responder aos questionamentos da professora Michele.
Abraços [...] (fórum 1)

Olá, Aluna J!
Tudo bem?
Ótima postagem!
[...] (fórum 3)

Vemos nas três postagens feitas pela professora que ela estimula e avalia a qualidade das representações dos alunos. Esta atitude mostra-se necessária para a manutenção das interações por parte dos alunos, comprovando a relevância que esse ato tem.

Por menor que possa parecer a hierarquia em EaD, a relação de poder entre professor e aluno permanece. Ela ainda existe, mas dá ao professor um papel de auxiliador, de instigador, motivador. Ele é um importante agente ou uma ferramenta semelhante às disponíveis na plataforma *online*, porque, enquanto agente humano, interpreta, analisa, sente, reflete e inspira o aluno, norteando-o e enquanto ferramenta deixa-se usar como mediador para que os alunos atinjam seus objetivos.

O mundo do conhecimento está muito além do computador ou de ferramentas tecnologicamente sofisticadas; elas nos ajudam sem dúvida, mas não conseguem criar, sozinhas, os necessários campos interativos. Cabe ao professor transformar tecnologia em aula socialmente construtiva [...] (MARTINS, 2010, p.121)

Como afirma Martins (2010), o professor deve “transformar tecnologia em aula socialmente construtiva”. Isto porque o computador, a internet e as plataformas de ensino são meios pelos quais as informações são transmitidas. Mas é necessário mais do que isso para que haja construção de conhecimento. Alunos e professores precisam ter interesse que isso ocorra. Ambos devem ter objetivos e se esforçar para atingi-los. Quando o aluno não o tem e não sabe por que faz determinada tarefa, cabe ao professor guiá-lo nesta busca. É na constante busca somada à

doação que as trocas ocorrem e o ensino acontece, como resultado dos esforços de todas as partes.

O que reparamos nesta pesquisa, analisando três fóruns, foi a predominância da ação do professor. O professor está cumprindo devidamente seu papel, tentando impedir através da motivação interativa que os alunos abandonem o ambiente virtual e o local de interação, fórum. Mas, diante da possibilidade de trocas com os demais, o professor continua semelhante ao ensino tradicional, sendo o foco dele, o “detentor do saber”, o único capaz de responder aos questionamentos.

A noção inicial de trocas que acreditávamos que aconteceria em tal ambiente pode se resumir no esquema abaixo:

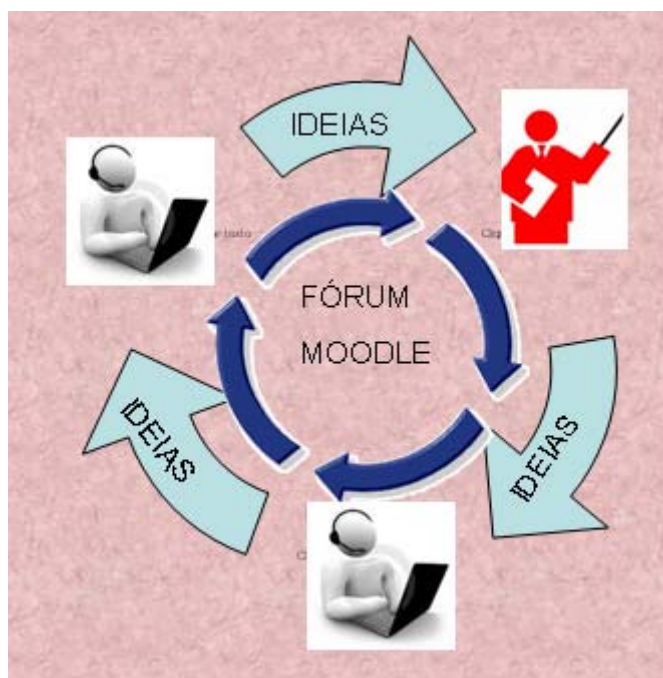


Figura 8: Esquema de interação em fóruns

Observando o esquema da figura 8, podemos perceber que há um movimento circular de negociação. As trocas acontecem entre alunos e professores, que cambiam ideias e participam ativamente das construções. Não queremos aqui dizer que os alunos não tenham sido ativos na participação do fórum, pois o fizeram. O que distingue o modelo de interação encontrado do que acreditávamos que encontraríamos é o movimento não circular das setas, mas centrado em um único sujeito, o professor.

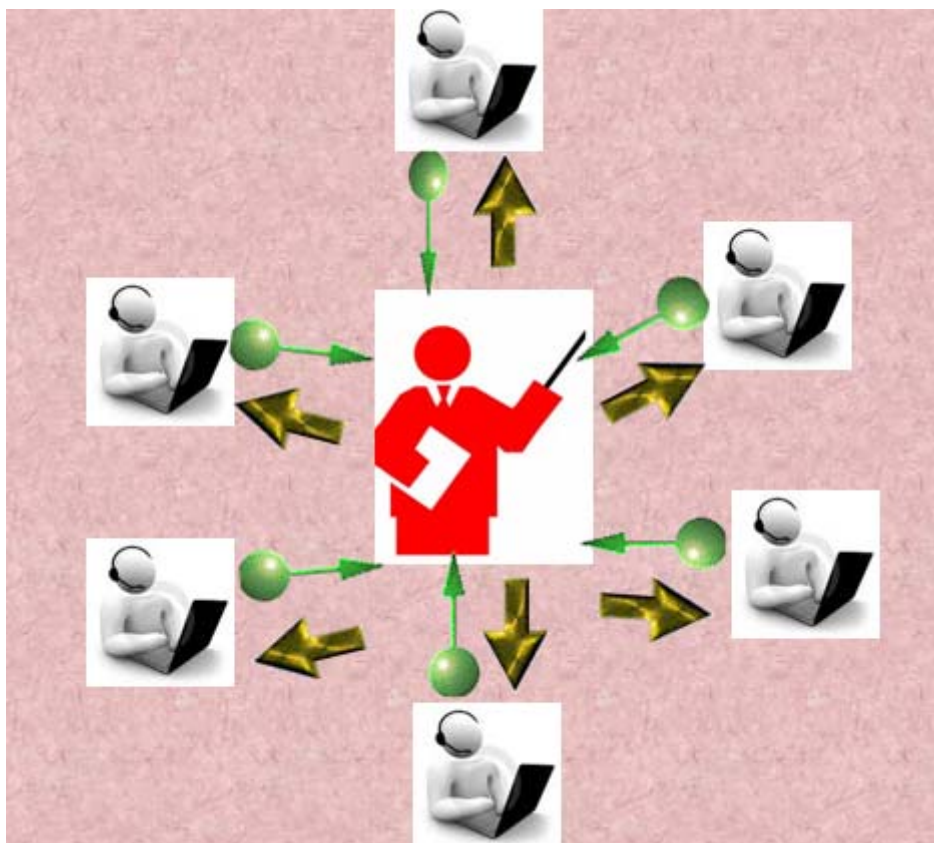


Figura 9: Esquema de interação em fórum encontrado na pesquisa

Era o segundo semestre em que os alunos estudavam juntos, tempo suficiente para uma aproximação maior. Foram três fóruns de discussão só dessa disciplina, mas ao longo do curso os alunos já tinham participado de outros fóruns em outras disciplinas.

Percebemos que a assimetria professor/aluno ainda se mantém e que a relação entre eles é hierarquicamente marcada pela necessidade do aluno de agradar o “mestre”.

Existem, ainda, outros fatores que podem ter influenciado nos tipos de interações encontrados no ambiente, como a relação dos sujeitos com o material, como veremos a seguir.

4.2 INTERAÇÃO ALUNO/PROFESSOR/FERRAMENTA

Nesta seção veremos como os sujeitos têm utilizado as ferramentas nas trocas. Além disso, procuraremos perceber em que ponto elas limitam ou facilitam as trocas.

4.2.1 Interação com o material

Analisaremos neste tópico como o material oferecido de suporte aos alunos para as discussões pode ter auxiliado em seu desempenho interativo. Grande enfoque dessa pesquisa recai sobre os objetivos de cada uma das três semanas analisadas, impostos pelos professores pesquisadores no começo do material oferecido. A análise será feita semana a semana.

É evidente que este primeiro momento é um contato inicial com a disciplina de Psicologia da Educação. Trata-se da primeira semana, pois os conteúdos são sempre semanais em nosso curso. O primeiro conteúdo era de grande extensão e objetivava “possibilitar aos acadêmicos o conhecimento do conteúdo programático da disciplina de Psicologia da Educação”, “Analisar as características históricas da psicologia”, “compreender as tendências atuais da psicologia”, “distinguir o objeto da psicologia”.

Em primeira instância, é importante verificar que, baseando-nos na teoria da atividade, o objetivo de toda a ação deve estar bem esclarecido para que os sujeitos envolvidos a façam tendo consciência do seu porquê.

O objeto refere-se à matéria-prima sobre a qual o sujeito usa diversas ferramentas. O objeto é o objetivo do estudo de algumas disciplinas, o conteúdo, por exemplo, ou o objetivo de um determinado processo de produção. O objeto é mais do que um estímulo, é “um objeto formado culturalmente com uma história” (p.69). O foco da atividade indica a direção geral desta atividade, uma proposta distribuída entre os sujeitos ou o motivo para aprendizagem, como a aprendizagem oficial sobre um determinado conteúdo. (RUSSEL, 2002 apud HEEMANN, 2007, p. 5)

Conforme podemos observar no triângulo de Vygotsky, que já foi apresentado, o motivo pelo qual as ações acontecem é de fundamental importância para que a aprendizagem efetivamente ocorra. O mesmo se aplica a saber quem é o sujeito que está participando das trocas e o instrumento mediador adequado para que a interação ocorra, o objetivo deve estar exposto de forma clara. Desta forma, esses sujeitos perceberão quais as pretensões das atividades que farão, já que eles têm fundamental importância na feitura do material, das atividades e dos objetivos, pois são o “alvo” a ser atingido. As atividades devem ser propostas tendo em vista os sujeitos, alunos *online*, a distância, que precisam ter objetivos claros para que

possam usar de sua autonomia na realização das atividades. Além disso, os professores a distância também serão guiados e guiarão os alunos por tal material, que é produzido por outra equipe, a dos professores pesquisadores, assim, todas as demais instâncias equivocar-se-ão com a falta de clareza do material.

Analisando o objetivo inicial, “possibilitar aos acadêmicos o conhecimento do conteúdo programático da disciplina de Psicologia da Educação”, entende-se que os alunos deverão obter uma noção dos conteúdos que serão abordados ao longo da disciplina. No segundo objetivo “analisar as características históricas da psicologia”, não fica claro do que o aluno deverá ser capaz quando se trata de “analisar”. Na verdade, os alunos deveriam ler, conhecer a história e perceber quais eram essas características e, após, no fórum, tentar fazer algumas considerações sobre. E o último objetivo parece-me um tanto obscuro, “distinguir o objeto da psicologia”, já que a distinção pressupõe mais de uma coisa, seria “reconhecer qual seria esse objeto” ou haveria mais de um objeto?

A incapacidade de perceber o objetivo de uma atividade leva o aluno à alienação. Quando não vê relação entre o que está fazendo num determinado momento e o resultado final pretendido, que desconhece ou não deseja, o aluno substitui um objetivo por outro. (LEFFA, 2005, p.21).

Conforme afirma Leffa (2005), o aluno precisa estar ciente do objetivo de uma atividade para manter seu interesse por ela. Caso isso não ocorra, ele ficará desmotivado a realizá-la ou pode fazê-la de maneira equivocada, não atingindo o objetivo esperado.

Embora os alunos já tivessem feito atividades nessa ferramenta, o objetivo da troca através do meio parece ainda não ter sido assimilado. Assim, o propósito de qualquer atividade pode ser prejudicado se o entendimento da função da ferramenta não estiver claro, assim os objetivos esperados pelas atividades criadas por qualquer pesquisador não serão atingidos pelo aluno, se ele não tem consciência de seu papel ativo no meio digital.

Os alunos fizeram comentários curtos e objetivos nessa primeira semana. Alguns responderam às novas questões feitas pela professora, mas demonstravam insegurança quando o faziam, inclusive por ser a primeira noção que tinham da disciplina de psicologia. Vejamos algumas postagens:

A psicologia da educação estuda o comportamento do educando, como ele aprende, quais os fatores que interferem no processo de aprendizagem, bem como quais são os princípios, técnicas e recursos da psicologia que ajudarão o professor na sua ação educativa.

Através da psicologia da educação pode-se entender questões como indisciplina, desmotivação e dificuldades de aprendizagem.

O profissional desta área busca compreender os processos de desenvolvimento humano e sua relação com o ensino-aprendizagem. (Aluna I)

Olá professora A, está tudo bem.

Acredito que a Psicologia começa tendo sua importância estudando o comportamento do ser humano como: o sentir, o pensar e o perceber, através de métodos científicos.

É através do estudo da Psicologia da Educação que se pode entender questões como indisciplina, desmotivação e dificuldades de aprendizagem. Estudar Psicologia da Educação é importante para a compreensão do processo educativo formal e informal. (Aluna K)

A expressão “acredito que..” demonstra falta de certeza sobre o que está sendo dito, muito comum nesta fase de conhecimento do assunto, além de assimetria entre os sujeitos.

A semana 2 teve como temática “O desenvolvimento humano”, com o assunto “Escolas da Psicologia (Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise) e sua relação com a educação. Os objetivos desta semana resumem-se em “Compreender as diferentes perspectivas comportamentais na visão psicológica sobre os aspectos do desenvolvimento humano”, depois, “Relacionar psicologia e educação” e “ Identificar as diferenças presentes na construção dos sujeitos no aspecto psicológico”.

Para atingir esses objetivos, os professores dispuseram aos alunos um vídeo inicial sobre o desenvolvimento humano, um artigo relacionando educação e psicologia e outro sobre o comportamento humano a partir do pensamento psicológico.

As perguntas norteadoras objetivavam relacionar as teorias estudadas com educação e prática de ensino. A pergunta final tentava relacionar a construção dos sujeitos com as escolas. As perguntas estavam bem claras e, quando se trata de prática, os alunos sempre mostram grande interesse. Ao fim do conteúdo, as

professoras pesquisadoras resumiram as teorias, facilitando ainda mais o entendimento dos alunos. O fórum foi bastante interativo, já que teve um grande número de participações, 37. O fórum anterior teve apenas 3 a mais.

Os alunos mostraram bastante criticidade em suas postagens neste fórum, apesar de não interagirem entre si, mas apenas com o professor. Vejamos uma delas:

É de grande importância a psicologia da educação na prática pedagógica, através dela o educador tem suporte para atuar no ambiente escolar.

Considere-se que o indivíduo aprende um com o outro, trazendo consigo seus pensamentos, opiniões e a aprendizagem acontece com as diferenças. As crianças estão abertas ao novo, dispostas a receber novos saberes e o educando entendendo a realidade de cada criança, está preparado para contribuir para o desenvolvimento da mesma.

Os seres humanos trazem características comportamentais diferentes, quando estas desigualdades se encontram o homem aprende, se desenvolve, pois vivemos em uma sociedade e nos comunicamos mutuamente. (ALUNA A)

A semana 3 teve como temática “As concepções do desenvolvimento humano”. Os objetivos da semana são descrever as concepções do desenvolvimento humano, inatista, construtivista e interacionista; identificar as características do desenvolvimento humano segundo os pensadores Wallon, Erikson e Rogers, despertar para a importância da arte no desenvolvimento humano.

Dentre o material disponibilizado, um primeiro artigo, “O homem, o mundo e a aprendizagem”, um segundo artigo, de nome “Concepções do desenvolvimento humano” e um artigo final “A contribuição da Arte para o desenvolvimento humano.” A abertura da semana, como nas demais, é feita por um vídeo animado sobre o homem, o mundo e a aprendizagem.

Esse fórum foi pouco interativo, tendo 28 postagens, sendo 18 das professoras (a distância e pesquisadoras). As postagens dos alunos nesta semana foram pouco reflexivas, constituindo mais uma reprodução ou resumo do material, como podemos observar a seguir:

Wallon, Erik Erikson e Carl Rogers, importantes pesquisadores e estudiosos na área das concepções do desenvolvimento humano contribuíram para o desenvolvimento da psicologia da educação.

Wallon foi o primeiro a levar em conta as emoções das crianças no espaço escolar, para ele a afetividade é um aspecto importante para o desenvolvimento humano.

Erik Erikson propõe uma ligação entre o desenvolvimento pessoal e social, enfatiza o "eu", a busca da identidade. Para ele nos desenvolvemos passando por uma série de estágios que vamos superando. Enfatiza a adolescência como um período importante para o ser humano pois é o momento da busca da identidade.

Carl Rogers pesquisou na área da psicanálise, a relação cliente-terapeuta o que percebeu ser possível aplicar na educação. Defendia a relação aluno/professor, a relação de afetividade entre aluno/professor seria essencial para o desenvolvimento intelectual da criança, o professor deve proporcionar um ambiente propício a aprendizagem.

Em relação a minha educação, não sei dizer.... Bem, dependendo do professor, hoje, consigo perceber aspectos da concepção de Rogers, porém não de todos os professores eu recebia isso. A maioria dos professores não aplica estes conhecimentos em sala de aula, aprendem durante a faculdade mas depois não lembram mais e na hora do "vamos ver" se viram como podem e as teorias ficam lá esquecidas.

Talvez hoje se enfatize mais a humanização da aprendizagem, mas na época em que eu estudei não era assim! Que pena! Talvez tivesse me desenvolvido melhor, em outras áreas, sei lá. (ALUNA J)

Diversos motivos, além da relação com o material podem influenciar nas interações, dentre eles, a relação com a ferramenta fórum, necessitando um domínio da mesma para o seu uso adequado, conforme veremos em seguida.

4.2.2 Interação aluno/professor/ambiente

A interação em ambientes virtuais pode ocorrer de diferentes maneiras, por meio das diversas ferramentas de que dispõe. Quando um pesquisador, que é responsável pela preparação do material e escolha das atividades, toma a decisão por determinada ferramenta, em geral, o faz baseando-se no conteúdo e nos objetivos que quer que o aluno atinja naquela semana.

Na interação promovida neste espaço, cada participante submete suas colaborações à crítica coletiva, podendo, a partir da intervenção comunitária, agregar novos aspectos ao seu conhecimento sobre o assunto em relevo. Das trocas que surgem, a reflexão é favorecida por dois aspectos: comunicação textual (escrita) e meio assíncrono (OLIVEIRA, 2002, p. 5).

Conforme afirma Gerson (2002), o fórum é uma ferramenta com funções favorecedoras do ensino. Ele medeia trocas de ideias, através da comunicação escrita, permitindo que os participantes troquem informações e construam conceitos. Pode-se considerar nessa ambiente uma tentativa de simulação de um diálogo face – a – face, mesmo que não haja troca síncrona. Porém, se o aluno não percebe a capacidade do instrumento de que dispõe ou, simplesmente, não entende sua função, não irá usá-lo de maneira adequada a atingir os objetivos esperados. Da mesma forma, se o professor também não domina a ferramenta, não irá dar o auxílio devido ao estudante, não podendo frustrar-se se o discente não atingir a meta esperada.

Dominar o uso da máquina é um requisito básico para o sucesso em AMC, difícil de ser atingido, não só pela complexidade do próprio instrumento, mas também pela rapidez de sua evolução, às vezes difícil de ser acompanhada (LEFFA, 2005, p.21-30).

Como bem destaca Leffa (2005), um motivo para a falta de conhecimento da ferramenta é a *rapidez* com que estão surgindo novos implementos tecnológicos. Para um aluno habituado às situações de ensino presencial, em que o professor tem supremacia, um ambiente virtual que possui uma ferramenta na qual docente e discente trocam informações, participando ativamente da negociação de sentidos, pode causar imensa estranheza e dúvida de como agir neste meio ainda novo.

Certamente o aluno ainda tem atrelada a imagem do professor autoritário e detentor do saber, que “transmite” conhecimento ao leigo aluno. O aluno, neste contexto, não tinha voz, sendo passivo às ordens do “mestre”. As trocas entre os colegas eram algo proibido, já que o silêncio era preservado. Era a lei dos “corpos dóceis” que predominava, como bem explica Foucault em *Vigiar e Punir* (1983).

Dois tipos de uso do fórum foram observados na pesquisa. No primeiro, o aluno vai ao fórum e responde às perguntas norteadoras, não voltando para maiores discussões. O segundo tipo de postagem é quando o aluno responde à pergunta às vezes interagindo com todos, mas na maioria das vezes, apenas respondendo

somente e, questionado pelo professor, volta para responder ao solicitado pelo professor, interagindo somente com ele.

A ferramenta fórum, como já foi mencionada ao longo deste trabalho, é propícia para negociações de ideias. Isto porque, possibilita trocas assíncronas, mas que tem como base outros posicionamentos que podem ser norteadores, além das perguntas-base e dos textos estimulantes.

O aluno tem, portanto, à sua disposição, as postagens dos outros colegas e as mensagens das professoras (a distância e pesquisadoras) como guia da tarefa. Ele pode questionar, opinar, criticar, e não somente ficar preso às perguntas.

O aluno pode não ter entendido, ao usar a ferramenta fórum, que as perguntas são apenas norteadoras. Ele pode, ainda, evitar criticar e opinar sobre o outro para também não receber críticas sobre suas postagens. Ele participa porque vale nota, acreditando que respondendo apenas, está fazendo seu papel de aluno, realizando a atividade, não percebendo o quanto perde ao ignorar trocas construtivas, que o farão aprender ainda mais com o colega. Veremos como acontecem as articulações no fórum a seguir.

4.3 INTERAÇÃO COM ARTICULAÇÃO E SEM ARTICULAÇÃO

Essa análise foi baseada, conforme já havia sido mencionado, na teoria de Bassani (2009), que classifica os fóruns de ambientes virtuais em com articulação e sem articulação, sendo desconsiderada, por motivos linguísticos, a classificação “sem interação”.

O primeiro fórum teve quarenta postagens. Os alunos fizeram 22 postagens, sendo 8 com articulação e 14 sem. A professora fez 16 postagens, 14 com articulação e 2 sem. A professora pesquisadora fez uma postagem inicial, que norteou as discussões, sem articulação, depois fez um comentário articulando com um aluno, conforme demonstra o quadro 1 e o gráfico 1 abaixo:

	Com articulação	Sem articulação
Aluno	8	12 + 2 repetidas = 14
Professor	14	2
Pesquisadora	1	1 enunciado inicial

Quadro 1: ARTICULAÇÕES

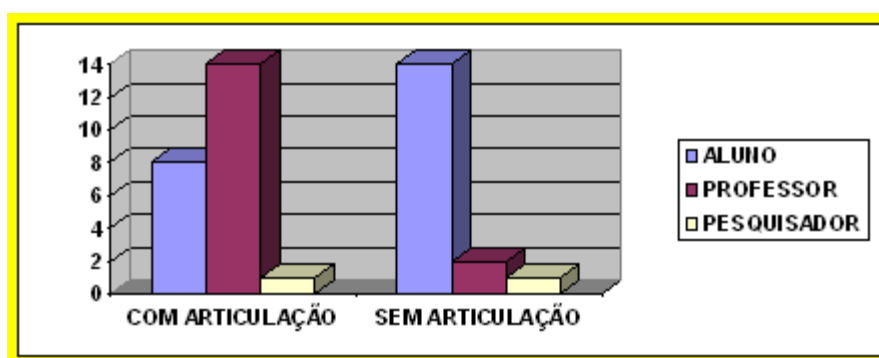


Gráfico 1: ARTICULAÇÕES

Analisando o GRÁFICO 1, podemos perceber que as interações com articulação são feitas, predominantemente pelo professor e que os alunos dominam as interações sem articulação. Essa análise demonstra que o papel do professor é muito importante para a manutenção das trocas na ferramenta fórum e que ele é o grande proporcionador das articulações existentes nesse meio, impedindo que o silêncio predomine e os alunos percam o interesse pela discussão.

É importante considerar que, sendo este o primeiro fórum, os alunos ainda demonstravam alguma timidez e a professora tinha obrigação de tentar fazer com que se mantivessem interagindo.

O segundo fórum teve semelhante classificação. Os alunos postaram 20 vezes, 6 com articulação e 14 sem, uma delas sendo cópia de outra. O professor interage 14 vezes, sendo uma sem articulação, mas mesmo nesta, incentiva os alunos à interação. Vejamos a tabela 2 e o gráfico 2 que facilitando o entendimento da questão.

	Com articulação	Sem articulação

Aluno	6	13+1 repetida=14
Professor	13	1
Pesquisadoras	1	2

Quadro 2: ARTICULAÇÕES

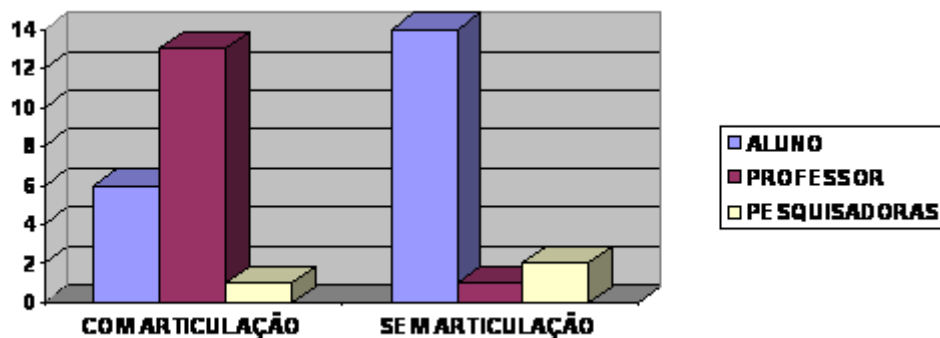


Gráfico 2: ARTICULAÇÕES

Podemos perceber, olhando o GRÁFICO 2, que os alunos interagem mais que o professor, mas sem articulação. O fórum teve menos postagens que o primeiro, 37 no total. As alunas D, H e M não participaram deste fórum. O professor permanece sendo o maior interacionista com articulação.

A semana 3 teve 28 postagens. Os alunos postaram 16 vezes, sendo 12 com articulação e 4 sem. O professor postou 9 vezes, todas com articulação. As pesquisadoras fizeram 3 postagens, uma delas é a pergunta inicial, norteadora das discussões, como é de praxe. A tabela 3 demonstra os dados coletados.

	Com articulação	Sem articulação
Aluno	4	12
Professor	9	0
Pesquisadoras	0	3

Quadro 3: ARTICULAÇÕES

O gráfico referente a esses dados, demonstra que os alunos participam das trocas, mas, na maioria das vezes, sem fazer referência a alguém (sem articulação). A professora somente interage com articulação, pois faz suas

postagens com enfoque no que cada aluno escreveu, procurando convidá-lo a interagir novamente.

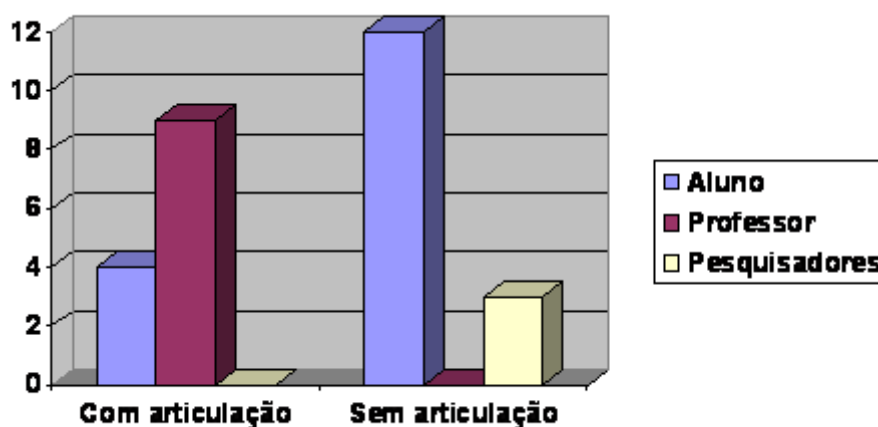


Gráfico 3: ARTICULAÇÕES

Nas três semanas os alunos interagiram unicamente com a professora a distância. Os professores pesquisadores tiveram uma pequena participação, interagindo diretamente com o aluno uma única vez e deixamos mensagens de estímulo nas demais.

A professora a distância, é visivelmente, conforme demonstram os dados, a grande promotora das trocas. Ela cumpre sua função na manutenção das interações. Porém, as trocas acontecem apenas entre ela e os alunos. Entre si os alunos não trocam, criticam ou questionam.

A professora chama os alunos à discussão, tentando fazer com que voltem. Ela tem mais sucesso de retorno no segundo fórum do que nos demais. O primeiro fórum teve mais postagens do que os demais. O último fórum teve menor número de postagens.

Conforme afirma o projeto político pedagógico do curso pesquisado-atualizado em 2009, o professor a distância (tutor) é responsável pela qualidade das interações. Assim, no primeiro fórum, a professora interagiu com todos os alunos, fazendo-lhes novos questionamentos em uma tentativa inconsciente de obtenção de uma interação com articulação.

Percebemos, então, que, quando a professora faz postagens comentando aquelas feitas pelos alunos, a interação tem essa segunda bifurcação (articula com outro). Assim, é ela quem mantém as interações em seu maior nível, considerando a articulação propiciadora de interações mais complexas, já que interliga vários

posicionamentos em vez de considerar apenas os dos alunos a quem se dirige diretamente.

Na primeira postagem do fórum, a aluna demonstra-se desinibida e à vontade ao fazer esse contato inicial com a ferramenta nesta disciplina. O fato de ela começar a discussão, acabando com o silêncio do fórum, e dirigindo-se a todos, revela algum desprendimento dos padrões antiquados de aluno, acima mencionados. Ela diz o seguinte:

Bem pessoal vamos começar a postar nossas ideias. Sei que neste fórum vou aprender um pouco mais sobre psicologia, pois ao ler nosso conteúdo pude ver a importância deste estudo para nossas vidas. [...] (ALUNA A)⁶

Porém, após este comentário, a aluna é questionada pela professora sobre seu posicionamento, que instiga novas reflexões, e ela não retorna. Isto poderia ter sido motivado por sua consideração de que já havia colaborado no fórum e não necessitaria fazer novas postagens ou pela dúvida com relação à resposta.

A professora, então, interage com uma segunda aluna, que não faz menção inicial como esta citada, mas apenas responde à pergunta inicial da pesquisadora. A segunda aluna também não responde aos cumprimentos iniciais do professor nem às perguntas, não retornando ao fórum.

Já a aluna C responde à pergunta da tutora no que se referia ao conteúdo. Vejamos o comentário da professora e a resposta da aluna.

Boa tarde, Aluna C!

Tudo bem?

Gostei muito do teu comentário. Através das tuas palavras, percebi a grande preocupação que tens em ser uma profissional responsável, preocupada com o processo de ensino-aprendizagem e comprometida com o educando.

Retomando o teu comentário, como seria o processo de percepção do "**real sentido das coisas**"? Podes nos explicar melhor este trecho?

Qual a **relação que fazes entre a Psicologia e um professor desinteressado**?

Afirmaste que a "psicologia da educação tem como objetivo a formação de cidadão consciente, importando-se em ensinar com significado". Pensando **na relação professor-aluno**, como se configura a Psicologia na educação? Pensemos em um exemplo: um docente tem um aluno desmotivado em sala de aula. Como a Psicologia poderá interfeir no referido caso?

É isso aí!

Continua contribuindo com o grupo!

Abraços

⁶ A íntegra dos dados está em anexo.

PROFA A 😊

A aluna responde da seguinte maneira:

O real sentido das coisas na minha opinião seria o real sentido do processo da aprendizagem. **A relação entre um professor desinteressado e a psicologia** é a maneira como ele irá ensinar e educar o aluno, pois o professor tem um papel fundamental na educação do mesmo e se ele não se interessa em busca meios de atrair o aluno é claro que o aluno não vai se interessar, um exemplo próprio disso é o conteúdo da psicologia da educação, que tem diversos vídeos e animações, fazendo com que isto atraia a atenção do aluno. **Por que?** Pois a faculdade é comprometida com a aprendizagem dos futuro professores, e quando existe um aluno desinteressado acredito que o diálogo possa ajudar a resolver, tanto com o aluno, com os pais, ou as pessoas que o cercam, pois a escola está presente no dia-a-dia no aluno, e isto é inevitável.

Podemos perceber que a aluna foi a primeira a interagir de forma articulada com a professora, já que corresponde à tentativa de interação feita por ela. Ela interfere no posicionamento do aluno e traz novas questões, como é seu papel.

De acordo com Moore e Kearsley (2008), todo e qualquer comentário do mediador pedagógico deve buscar acrescentar novidade ao conjunto de conhecimentos do grupo. Assim, seu olhar atento às palavras utilizadas pelos cursistas faz diferença à qualidade da discussão, na medida em ajuda os cursistas no desenvolvimento de práticas argumentativas mais apuradas (apud BICALHO, 2010).

A aluna D também responde ao solicitado pela professora, articulando mais uma interação. O mesmo não ocorre com a aluna E, que não volta ao fórum após uma única postagem.

A aluna F deixa explícito que responderá ao questionamento da professora, como podemos ver, ela entra para a lista de alunas que articularam, tornando o fórum mais interativo:

Boa Noite professora A!
Está tudo bem em Serafina!
Tentando responder o seu questionamento!
Acredito que compreender o contexto no qual a Psicologia da Educação se constitui [...]

As alunas G e H, na sequência, não articulam também, postando uma primeira resposta e não voltando para responder às novas indagações.

A aluna I compartilha com as trocas no fórum de maneira considerável, fazendo duas postagens. Sua primeira começa assim:

Olá, professora A
Com certeza a metodologia de ensino vai influenciar na motivação dos alunos, por isto o professor deve ser um mediador do conhecimento, deve sempre analisar e se preocupar com o comportamento de seus alunos [...]

Sua segunda postagem responde diretamente a uma das perguntas da professora.

A aluna J também faz duas postagens interagindo com a professora. Ela interage duas vezes com articulação, respondendo as duas intervenções feitas pela professora.

As alunas K e L, respondem às perguntas da professora, articulando um comentário promovido pela interação da professora.

A aluna M fez uma única postagem, mas não obteve questionamentos.

Veremos agora a natureza dessas interações.

4.4 QUESTÕES INTERNAS DA INTERAÇÃO

Neste momento, serão analisadas as tomadas de turnos e os marcadores discursivos utilizados nesta tomada. Os fatores internos dessas interações serão analisados, enquanto linguagem específica do meio digital, mais especificamente do gênero fórum.

O fórum é uma ferramenta mediadora das trocas de ideias, tanto informais (fóruns de discussão em sites) quanto em ambientes virtuais de aprendizagem. As discussões em fóruns em ambientes não educativos têm o mesmo propósito de cambiar e negociar ideias. Porém, o que os diferencia é o meio a que estão vinculados, haja vista que, em uma plataforma de ensino, o fórum terá suas interações com enfoque mais formal, adequado à situação de ensino.

Os gêneros discursivos emergem das necessidades de uso. Dessa maneira, com o crescimento tecnológico, começam a surgir maneiras de se comunicar através deles. Há quem critique a linguagem da *internet* como prejudicial ao aprendizado, como Martins (apud MARCONATO, 2006), que “defende que o

Internetês é prejudicial ao ensino da Língua Portuguesa, uma vez que o aprendizado da escrita estaria condicionado a memória visual.”

Porém, percebe-se que, mesmo que a oralidade interfira na linguagem da *internet*, esta é um artefato favorecedor do ensino. Além disso, a possibilidade de trocar informações com o outro e com ele aprender aumenta. Existem características específicas da linguagem deste meio que podem aparecer nas interações.

Nos fóruns analisados, podemos perceber algumas dessas marcas. Vemos saudação inicial, final, reiteraões ao dito pelo outro, principalmente por parte da professora, como podemos ver no caso abaixo, em que a professora A interage com a aluna D.

Oi, Aluna D!
 Tudo bem contigo?
 Gostei do teu comentário!
 Em outras palavras, afirmaste que sofremos influência do meio em que vivemos e, conseqüentemente, da educação que recebemos. Qual a importância da nossa evolução, com todas essas influências, enquanto sujeitos da nossa história?
 Qual seria a "visão mais correta possível"? Podes nos explicar?
 Vamos refletir mais! O assunto é bastante provocativo!
 Grande abraço
 PROFA. A ☺

Conforme podemos observar, a professora começa o diálogo cumprimentando a aluna. É de praxe esta atitude da professora, que sempre faz uma saudação inicial. Segundo Traverso (1999, p.33),

na maioria das situações cotidianas a abertura das conversações é realizada por saudações e cumprimentos. A função principal desse primeiro contato é estabelecer para os interactantes uma primeira definição da situação.

No fórum, as trocas são muito semelhantes às interações presenciais, sendo esse primeiro contato amistoso favorável ao começo da discussão. Assim como nas discussões face-a-face, nas trocas *online* também há tomada de turnos, apesar de não haver sobreposição de fala.

Quando a aluna A começa a discussão, ela é a primeira a tomar o turno, deixando explícita sua intenção de fazê-lo aos demais participantes. Ela anuncia: “Bem pessoal vamos começar a postar nossas ideias”. Ela faz uso da primeira

pessoa do plural, como se ela e mais alguém estivesse começando a postagem, mas o turno é somente dela e, ao mesmo tempo, ela convida os colegas a tomarem turno após seu término.

Utiliza um marcador discursivo típico da fala, “Bem”. Este termo introduz fala em conversas frente-a-frente. Freitag (2009, p. 2) considera esses marcadores pertencentes ao subtipo “interacional – a fim de traçar o caminho da emergência e regularização do uso das formas.”

A professora a distância saúda a aluna com “olá” e pergunta como ela está, agradecendo pelo início das postagens. Neste momento, ela pega o turno, mas retoma o que a aluna disse em seu turno, o que caracteriza este ambiente de trocas.

A “Aluna B” em seguida pega o turno, mas não usa um marcador discursivo para isso. Ela apenas responde à pergunta da professora pesquisadora. Ela faz três postagens iguais, no tempo de três segundos, tomando o turno três vezes, provavelmente por algum equívoco do sistema.

A professora Y interage com a aluna, saudando mais formalmente, com “Boa tarde”. Ela retoma o que a aluna escreveu, pedindo que ela relacione com o ensino a questão analisada.

A professora faz uma postagem a todos os alunos, estimulando as interações, mas restringindo, de certa forma, seu tipo, já que pede que sigam as perguntas norteadoras. Ela toma o turno e, tendo autoridade sobre os alunos, delimita os tipos de postagem.

Boa tarde, pessoal!
Estou gostando muito das reflexões! Não esqueçam de responder aos questionamentos da professora Y .
Abraços
PROFA. A 😊

A aluna C toma o turno apenas para responder às perguntas norteadoras. Não usa marcadores discursivos ou faz menção a outrem. Logo após, a professora toma o turno e faz o mesmo processo de saudação e perguntas.

Quando a aluna retoma o turno, usa algumas expressões demonstrando que tentará responder ao questionado de acordo com sua posição sobre o assunto. Ela diz: “O real sentido das coisas **na minha opinião seria** o real sentido [...]”

Ao mesmo tempo, a aluna se protege de uma posterior crítica quando usa o futuro do pretérito no verbo “ser - seria”. Demonstra, também, insegurança ao fazer a afirmação, resguardando-se de qualquer julgamento toma essas precauções.

A aluna D cumprimenta professores e colegas, o que demonstra um grande progresso interativo, visto que as duas alunas anteriores não o fizeram. A professora, ao tomar o turno, corresponde à gentileza da aluna, interagindo de maneira “especial” com esta.

Oi, Aluna D!

Tudo bem contigo?

Gostei do teu comentário!

Em outras palavras, afirmaste que sofremos influência do meio em que vivemos e, conseqüentemente, da educação que recebemos. Qual a importância da nossa evolução, com todas essas influências, enquanto sujeitos da nossa história?

Qual seria a "visão mais correta possível"? Podes nos explicar?

Vamos refletir mais! O assunto é bastante provocativo!

Grande abraço

PROFA. A 😊

Até o momento, a professora não havia usado pronome para referir-se diretamente a determinado aluno. Nesta troca, ela usa o pronome oblíquo “contigo”, que também traz mais “intimidade” ao tom da conversa. A saudação final também é diferenciada, pois não é apenas um “abraço”, como nos outros casos, mas um “grande abraço”. A aluna volta a interagir com a professora, chamando-a pelo nome na saudação inicial.

A aluna E faz sua postagem respondendo à pergunta solicitada. Toma o turno logo após o posicionamento da professora. A professora, em seguida, pega o turno para fazer mais uma interação um tanto informal. Também a chama pelo nome na saudação final, esperando que ela responda às questões, mas ela não retorna à conversa.

Boa tarde, Aluna E!

Como estás?

O teu comentário está bom, mas vamos desenvolver um pouco mais a nossa conversa, ok?

Será que o desenvolvimento humano refere-se apenas ao desenvolvimento mental? E o desenvolvimento social, por exemplo?

Já que falei em social, qual a relação do meio com a construção do próprio eu?

Seguimos refletindo, Aluna E!

Abraços, PROFA A 😊

Percebemos a tentativa de aproximação por parte da professora, objetivando que, com isso, a aluna sinta-se à vontade para responder aos questionamentos.

A aluna F toma o turno e responde às perguntas, sem marcador algum. A professora interage com ela em seguida, perguntando por sua cidade, demonstrando, dessa maneira, interesse em mostrar-se mais íntimas dela e interessada em saber de seu município.

A aluna responde empolgada à saudação da professora que podemos perceber pelo uso da exclamação nos dois discursos iniciais:

Boa Noite professora A!

Está tudo bem em Cidade A!

Tentando responder o seu questionamento!

Acredito que compreender o contexto no [...]

A aluna, ainda, demonstra algum receio em não agradar a professora com sua resposta. Antes de responder, ela diz que irá “tentar” fazê-lo. Podemos perceber, mais uma vez, que ainda há assimetria nas relações professor/aluno. Como já dissemos anteriormente, mesmo a distância este padrão tradicional ainda se mantém.

A aluna G toma o turno com mais um marcador discursivo - interacional, o “Bom”.

“Bom, pelo que pude perceber [...]”

Ela usa a primeira pessoa para tomada de turno e responde às questões solicitadas. A professora interage com ela de maneira formal e curta, fazendo apenas uma pergunta. A professora não faz elogio ao seu comentário, como já o fez em outros casos. Ela não volta ao fórum.

A aluna H responde apenas à pergunta em sua tomada de turno, que é comentada pela professora. A professora elogia seu comentário, faz as saudações iniciais e finais que sempre faz. A aluna não retorna.

A aluna I responde às perguntas, apenas, sem saudações ou marcadores. A professora a saúda e usa uma expressão de estímulo para elogiá-la, informal, “é isso aí”. Ela retoma o comentário da aluna antes de fazer mais perguntas. A jovem volta à discussão, cumprimentando a professora e concordando com ela, ao responder “com certeza...”. Além desta, a aluna faz mais uma postagem como um complemento, mas com outra tomada de turno.

Olá, professora A
Com certeza a metodologia de ensino vai influenciar na motivação dos alunos, por isto o professor deve ser um mediador do conhecimento, deve sempre analisar e se preocupar com o comportamento de seus alunos.

A aluna J responde “bem” ao solicitado, recebendo como retorno, um elogio da professora, junto com novos questionamentos. A aluna volta a tomar o turno de forma diferenciada. Ela afirma não saber responder, mas o faz. “Não sei. Penso que talvez a princípio mostrar a realidade [...]”

Neste momento, a professora pesquisadora que apenas havia postado as perguntas iniciais norteadoras do fórum, toma o turno e traz um depoimento de sua experiência enquanto professora também. “Sou professora da rede pública e privada. E infelizmente é comum nos depararmos [...]”

A professora presencial interage com esta, demonstrando surpresa de sua presença. É ela, em geral, quem interage com os alunos, por isso a estranheza da segunda nas trocas. Ela usa ainda, um *emoticon* de sorriso para confirmar seu contentamento com a vinda da outra professora.

A aluna K responde às perguntas em sua tomada de turno. A professora interage com esta, elogiando seu comentário e fazendo mais uma pergunta. A aluna volta ao fórum, cumprimenta a professora, responde que está bem e segue a discussão.

A aluna L responde de maneira formal e é interpelada pela professora de maneira informal “Tudo bem contigo?”. A aluna volta e responde aos novos desafios, demonstrando insegurança e proteção em sua tomada de turno:

“Olá, tudo bem...”

Respondendo sua pergunta (tentando pelo menos...hehehehehe)”

A aluna cumprimenta a professora e, em seguida, diz que tentará responder às perguntas, colocando-se, novamente, hierarquicamente, inferior a ela, não detentora do saber “possuído” pela professora. Ela utiliza um recurso específico do meio digital, as risadas (hehe), tentando aproximar a conversa de uma face-a-face.

A aluna M responde, mas não tem seu comentário explanado.

Os fóruns 2 e 3 são marcados por maiores retornos por parte dos alunos. A professora estimula esses retornos, demonstrando surpresa, como veremos abaixo:

Oi, ALUNA II! Com articulação

Que bom que voltaste! 😊

Como estás?

Sim, mas pensa na seguinte questão: Como se comportará, por exemplo, um sujeito educado a partir da concepção behaviorista? Gostaria que pensasses nessa questão, relacionando-a com as três escolas estudadas.

Seguimos com nossas reflexões!

Abraços

PROFA. A 😊

(Fórum 2)

Olá, Aluna A!

Que bom que voltaste ao fórum!

Retomando a última questão levantada pela professora Michele, em qual dessas concepções identificas o teu processo educativo? Justifica.

Abraços

PROFA.A

(Fórum 3)

Bom dia, ALUNA A!

Que bom te ver novamente! 😊

Ok! Mas penso que podes aprofundar um pouco mais as explicações sobre cada corrente teórica. Se quiseres, podes citar exemplos.

Já que estamos refletindo sobre as escolas, poderias responder a seguinte questão levantada pela professora Michele: identificas diferenças no que diz respeito à construção do sujeito nas escolas apresentadas nesta semana? Quais?

Vamos lá...

É hora de aprofundarmos os comentários! 😊

Abraços

PROFA. A

(Fórum 2)

Além das marcas verificadas de estímulo ao retorno, “Aguardo retorno”, “Aguardo tua resposta”, outra característica das postagens das professoras são as perguntas de aprofundamento da questão. Vejamos alguns exemplos:

“Vamos aprofundar as nossas reflexões!” (Fórum 2)
 “Bom comentário! Mas, vamos desenvolver um pouco mais...” (Fórum 3)
 “Gostei do teu comentário, mas penso que podes desenvolver mais um pouquinho”. (Fórum 3)

As tomadas de turno dos fóruns 2 e 3 são feitas, na grande maioria dos casos, unicamente pela resposta das perguntas norteadoras. Destacaremos algumas exceções aqui.

Oi professora PROFA. A .

Acredito que cada escola estuda o sujeito sob seu ponto de vista, realizando a sua análise [...]
 (Fórum 2)

Oi Prof-Tudo bem.

Sobre as escolas estudadas nesta semana.
 A importância da busca de métodos para que se alcance uma boa aprendizagem nos é mostrada nestas escolas.
 BEHAVIORISMO-Aprendizagem consiste em condicionar respostas através de estímulos. [...]
 (Fórum 2)

Com certeza existem diferenças, pois cada escola tem [...] (ALUNA C, Fórum 2)

Olá, PROFA A!

Tudo bem comigo!

Sim, já estudei esta disciplina no curso de Letras da UPF (Universidade de Passo Fundo).

Sobre as escolas acredito que a construção seja a seguinte:
 (ALUNA J, Fórum 2)

Podemos perceber algumas marcas de concordância com a professora como por exemplo, “com certeza, sim” e algumas saudações iniciais nas tomadas de turno das alunas. Há, ainda, o uso de um marcador discursivo “então”, seguido de reticências, e logo em seguida a resposta das perguntas norteadoras.

Outra constatação importante a ser feita é que a professora faz postagens com uma cor de fonte fixa, lilás. Além disso, sempre ao lado de seu nome há um *emoticon* de sorriso, que pode demonstrar uma tentativa de aproximação afetiva. Com relação à linguagem, a professora usa a linguagem formal ao trocar ideias com os alunos. Apesar disso, procura, através das saudações, motivar a interação e um

relacionamento amigável com os alunos. A cor lilás a identifica e diferencia, demonstrando, novamente, a assimetria que ainda permanece no ensino.

Percebemos, ao fim, que não houve interação entre os alunos, apenas com a professora, o que caracteriza um tipo de ensino ainda com enfoque no professor. Há, ainda, nas respostas dos alunos, uma demonstração de tentativa de “agradar” a professora, como “interlocutora-alvo”, demonstrando que o ensino ainda é centrado no professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve por objetivo descrever ocorrências do processo interativo na plataforma Moodle de um curso de graduação em língua espanhola. Pretendeu, ainda, observar o fórum como ferramenta desse ambiente em que há trocas de ideias; analisar o papel do professor no uso dessa ferramenta; identificar o tipo de linguagem usado no fórum e os tipos de interação encontrados nele.

Na tentativa de alcançar esses objetivos foi conduzido um estudo com alunos de um pólo do curso de Formação de Professores de Espanhol da UFPEL a distância, ligado à UAB. Foram coletados dados da plataforma, com autorização dos alunos e professores participantes e, posteriormente, categorizados.

Foram averiguados três fóruns de discussão da disciplina de Psicologia da Educação. Neles destacamos que acontecem alguns tipos de trocas: entre o professor e os alunos e entre os sujeitos e os instrumentos: a plataforma, o material, o fórum. Além disso, classificamos as trocas segundo a proposta de Bassani (2009) em interação com articulação e sem articulação. Analisamos, portanto, os tipos de interação e o modo como elas ocorreram, reformulando, contudo, a proposta da autora à luz da T.A. Descrevemos, ainda, o tipo de linguagem usado nesse instrumento.

Este trabalho procurou demonstrar como ocorrem as trocas de ideias em fóruns de AVA. Após a análise das postagens, percebemos que o ensino ainda se encontra centrado no professor, inclusive nas novas modalidades de ensino advindas com o progresso tecnológico. As trocas ocorrem, mas não há circulação entre todos os sujeitos envolvidos

Percebemos, ainda, que os alunos utilizam marcadores discursivos interacionais quando tomam turno. Já a professora utiliza sempre uma linguagem formal, marcada por uma cor específica e por saudações iniciais e finais, além de um *emoticon* de sorriso do lado de seu nome. Isso demonstra a assimetria ainda presente entre professor e aluno no ensino. O professor de certo modo estabelece uma "identidade" fixa, estável, e mantém uma posição de "condutor" do processo, evitando interagir de maneira pessoal.

Outra atitude frequente da professora é o método de fazer novos questionamentos aos alunos em cada postagem. Dessa maneira, ela incentiva os

alunos a fazer novas reflexões e a reformularem seu posicionamento. Como consequência a interação se mantém, mesmo que somente entre aluno e professor.

Concluimos ainda que o ambiente proporciona processos interativos. Mas, para isso, é necessário que aluno, professor a distância e professor pesquisador façam uso adequado das ferramentas, como o material e o fórum, para que as trocas sejam construtivas. Percebemos que o papel do professor é de fundamental importância para que a interação se mantenha, mas que o aluno precisa interagir com os colegas também para obter aprendizado, já que o professor não é o “detentor do saber”.

Uma possível solução para diminuir a falta de conhecimento do instrumento por parte dos sujeitos é a preparação de um tutorial. Esse recurso é utilizado como material norteador, que ensina passo-a-passo uma dada atividade a ser realizada. É um método de ensino bastante usado no meio virtual que poderia anteceder as atividades feitas em fórum, a fim de explicar sua função, modo de usar etc.

Percebemos, ainda, a grande necessidade dos alunos de atingirem os objetivos do único interlocutor aparente a eles, o professor. Mesmo diante das participações dos colegas, os alunos não questionavam, criticavam ou opinavam sobre essas postagens, mas respondiam às perguntas norteadoras e, algumas vezes, voltavam ao fórum para responder às novas interrogações da professora a distância, “PROFA. A”.

A proposta de Bassani (2009) foi de muita importância, pois ajudou-nos a visualizar a falta de articulação entre as mensagens, que demonstra um processo pouco interativo. Isso porque, as articulações demonstram as bifurcações de trocas de ideias e elas somente são bifurcadas nas direções professor/aluno, em sua maioria e aluno/professor, em alguns dos casos. Já a troca aluno/aluno nunca acontece.

Percebemos, assim, que um curso a distância possui diversas ferramentas mediadoras, proporcionando processos interativos. O fórum é uma dessas ferramentas que propicia trocas construtivas e possibilita o bom andamento do curso. Porém, como qualquer instrumento, precisa ser dominado para ser bem usado. O professor demonstra ser um grande agente motivador no processo interativo, assim como o é presencialmente.

A eficiência do ensino a distância tem sido comprovada em diversas pesquisas. Escritores como João Mattar e Romero Tori têm se dedicado a estudos nessa área e tem ajudado a diminuir o preconceito relacionado aos cursos de EaD.

Esperamos que a pesquisa possa ajudar na evolução dos estudos sobre educação a distância. Além disso, queremos que tais dados possam servir de alerta quanto à influência que o ensino centrado no professor teve na maioria das pessoas, impedindo a formação de cidadãos mais críticos e questionadores. Vimos, que, infelizmente, essa realidade está sendo reproduzida na EaD e acreditamos que, sendo um processo ainda em formação, a possibilidade de mudança é maior. Todas as pesquisas feitas nesse âmbito ajudarão no aprimoramento dessa nova modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roberto. Análise da conversação como metodologia para a investigação dos processos comunicativos.

ALVES, Lynn; BARROS, Daniela e OKAD, Alexandra (Org.). *MOODLE Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso*. Salvador: EDUNEB, 2009.

ANDRADE, Jaqueline Barbosa Ferraz de. “A mediação na tutoria online: o entrelace que confere significado à aprendizagem”. Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR e Universidade Federal do Ceará – UFC. Salvador, 2007.

BARROS, Juliana; SOUZA, Patrícia. O fórum de discussão em EAD e a promoção da Aprendizagem Colaborativa: as estratégias interacionais utilizadas pelo tutor. UFJF.

BASSANI, Patrícia B. Scherer. Comunidades virtuais de aprendizagem em espaços de educação a distância¹, Universidade Feevale, patriciab@feevale.br.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora LTDA, 1994.

DANIELS, Harry (Org.). Uma introdução a Vygotsky. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. Vygotsky e a Pedagogia. São Paulo: Loyola, 2001.

DAVID, Priscila B. et. al. Gêneros Assíncronos: Instrumentos de Interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Disponível em: <<http://www.natalnet.br/sbc2006/pdf/arq0044.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2010.

Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/2942010171655.pdf>> Acesso em: 02 dez. 2010.

Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/2942010171655.pdf>> Acesso em: 02 dez. 2010.

Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8cErlinda.pdf>> Acesso em: 02 dez. 2010.

Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/1155/1058>> Acesso em: 02 dez. 2010.

Disponível em:
<<http://www.revistaprolingua.com.br/wp-content/uploads/2010/01/gislaine.pdf>>
Acesso em: 02 dez. 2010.

Disponível em:

<<http://www.uab.unb.br/index.php/canais/duvidas/1-D%C3%BAvidas/25-16-o-que-e-um-forum-e-como-postar-e-responder-as-mensagens-no-forum>> Acesso em: 02 dez. 2010.

Disponível em:

<http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/Artigo_Mercedes_Crescitelli_e_Kazue_Barros.pdf> Acesso em: 02 dez. 2010.

ENGESTRÖM, Yrjö. Aprendizagem por expansão na prática: em busca de uma reconceitualização a partir da teoria da atividade. Cadernos de Educação Universidade Federal de Pelotas, ano 11, n.19:31-64, jul./dez. 2002.

HEEMANN, C. O Ensino de Línguas e a Teoria da Atividade. In: Anais da XX Jornada Nacional de Estudos Linguísticos (GELNE). João Pessoa: UFPB, 2004.

HENNE, Helmut & REHBOCK, Helmut. Einführung in die Gesprächsanalyse. Berlin: de Gruyter, 1982 (Sammlung Göschen).

HILGERT, José Gaston. A construção do texto “falado” por escrito: a conversação na internet . São Paulo: Humanitas, 2010.

KO FREITAG, Raquel Meister. Estratégias gramaticalizadas de interação na fala e na escrita: marcadores discursivos revisitados. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br].

LEFFA, Vilson J. A interação no aprendizado de línguas. Pelotas: Educat, 2006.

_____. Pesquisa em Linguística Aplicada: Temas e métodos. Pelotas. Educat. 2006. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.

_____. Interação Virtual versus interação face a face: o jogo de presenças e ausências. Trabalho apresentado no congresso internacional de linguagem e interação. São Leopoldo: Unisinus, agosto de 2005.

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa / Portugal: Horizonte universitário, 1978.

_____. Actividad, conciencia y personalidad. Buenos Aires / Argentina: Ciencias del hombre, 1978.

LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MARCUSCHI. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: Acir Karwoski; Beatriz Gaydeczka; Karim Brito. (org.). Gêneros textuais: reflexão e ensino. Palmas: Kaygangue, p. 17-34. 2005a.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In AZEREDO, José Carlos de (Org.). Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARCUSCHI. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Recife: Departamento de Letras, UFPE. 3. Versão, 2005b.

MARTINS. João Carlos. Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo. 2008.

OLIVEIRA, Gerson Pastre de. O fórum em um ambiente virtual de aprendizado colaborativo. 1997, p.26.

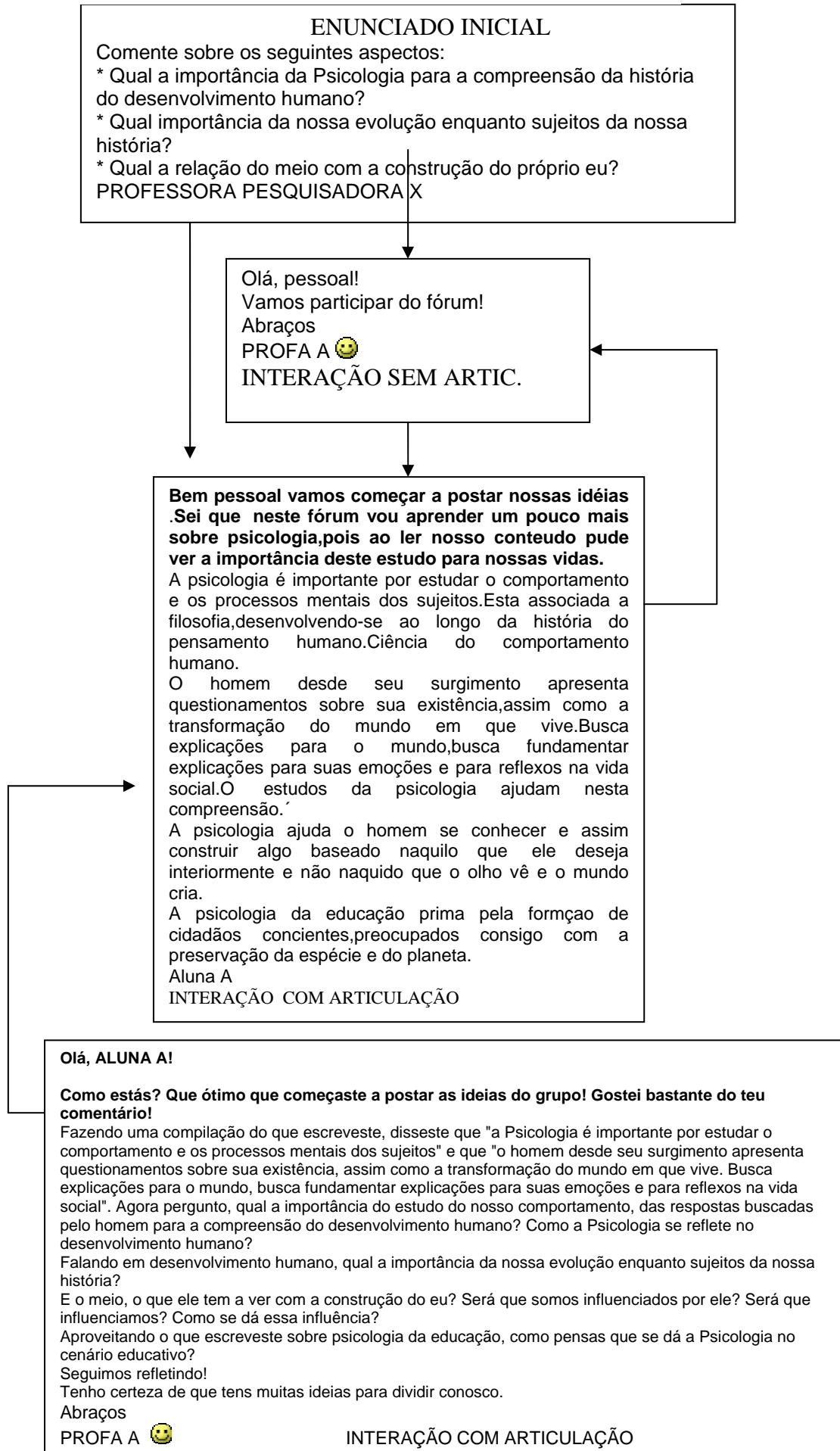
PAIVA. Em contrapartida, a assincronia e a velocidade de transmissão, essa última uma característica de toda CMC, possibilitam uma interação virtual com mais autonomia, já que cada um lê e produz mensagens na hora que lhe convém. 2004, p. 80.

PARKER, A. Interaction in distance education: the critical conversation. Education Technology Review, 1 (12), p. 13-17, 1999.

TRAVERSO, Véronique. L'analyse des conversations. Paris, Nathan, 1999

ANEXOS

ANEXO A



ENUNCIADO INICIAL

Comente sobre os seguintes aspectos:

- * Qual a importância da Psicologia para a compreensão da história do desenvolvimento humano?
- * Qual importância da nossa evolução enquanto sujeitos da nossa história?
- * Qual a relação do meio com a construção do próprio eu?

PROFESSORA PESQUISADORA X

O ser humano se desenvolve muito ao passar do tempo, e a psicologia vem para termos uma melhor compreensão de cada indivíduo. Estudar o desenvolvimento humano significa conhecer as características comuns de cada pessoa. A psicologia tem essa importância, pois estuda o comportamento do indivíduo, como eles agem, como pensam e seus processos mentais.

O homem esta sempre em constante evolução, e ao evoluir conhece mais a si mesmo e assim consequentemente mais as outras pessoas. A constante evolução nos faz crescermos em conceito e também em valores.

O meio em que nos vivemos influência diretamente na construção do nosso próprio eu. Mudamos nossa postura, atitudes e pensamentos conforme o meio em que estamos, assim o ser humano atua através da maneira de pensar e agir para buscar construir a sua própria identidade.

ALUNA B – INTERAÇÃO SEM ARTICULAÇÃO

Boa tarde, ALUNA B!

Tudo bem?

Escreveste que "O meio em que nos vivemos influência diretamente na construção do nosso próprio eu. Mudamos nossa postura, atitudes e pensamentos conforme o meio em que estamos, assim o ser humano atua através da maneira de pensar e agir para buscar construir a sua própria identidade". Em se tratando do cenário educativo, como se dá essa influência do meio? Qual é o papel do docente nessa influência? Onde entra a Psicologia aí?

Vamos refletir!

Abraços

PROFA A 😊

INTERAÇÃO COM ARTICULAÇÃO

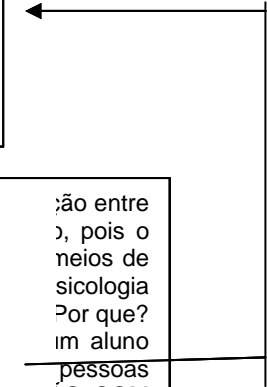
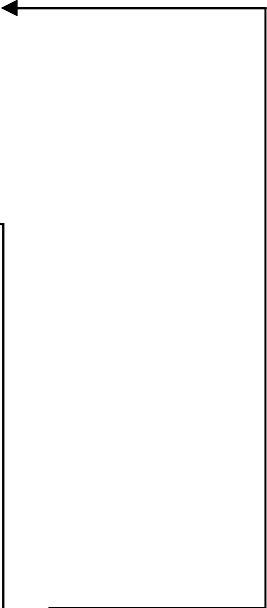
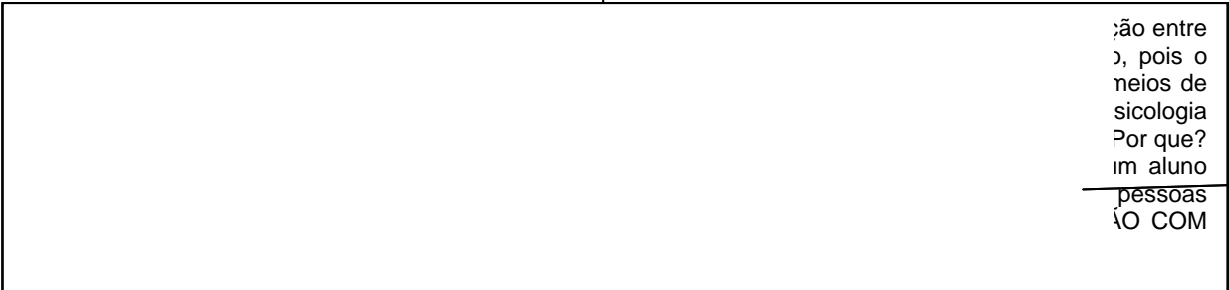
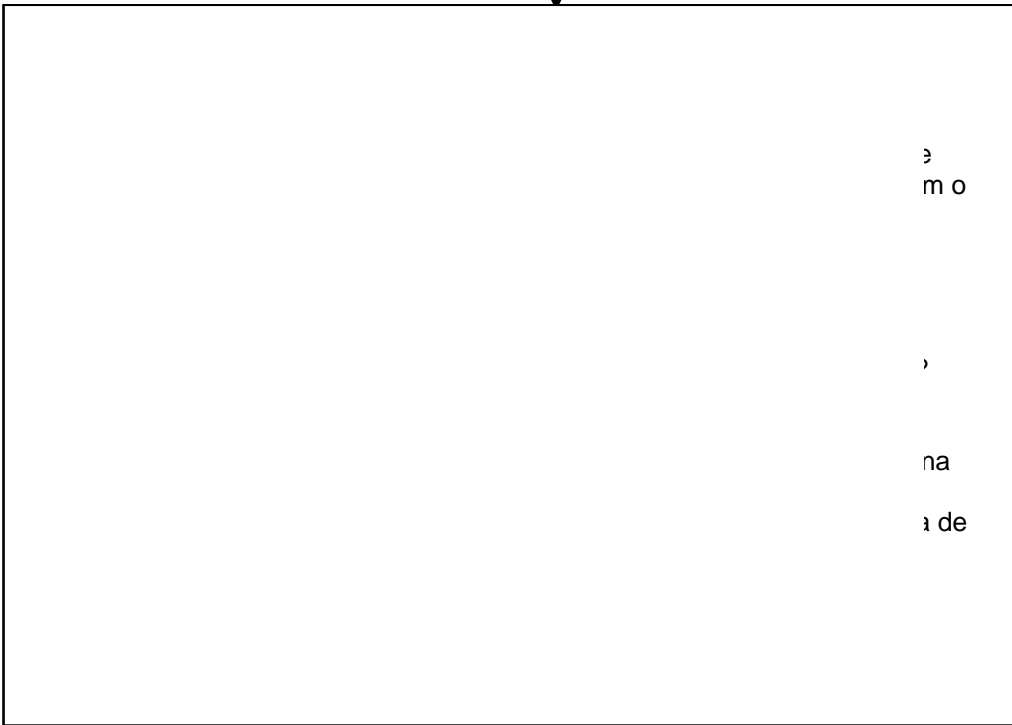
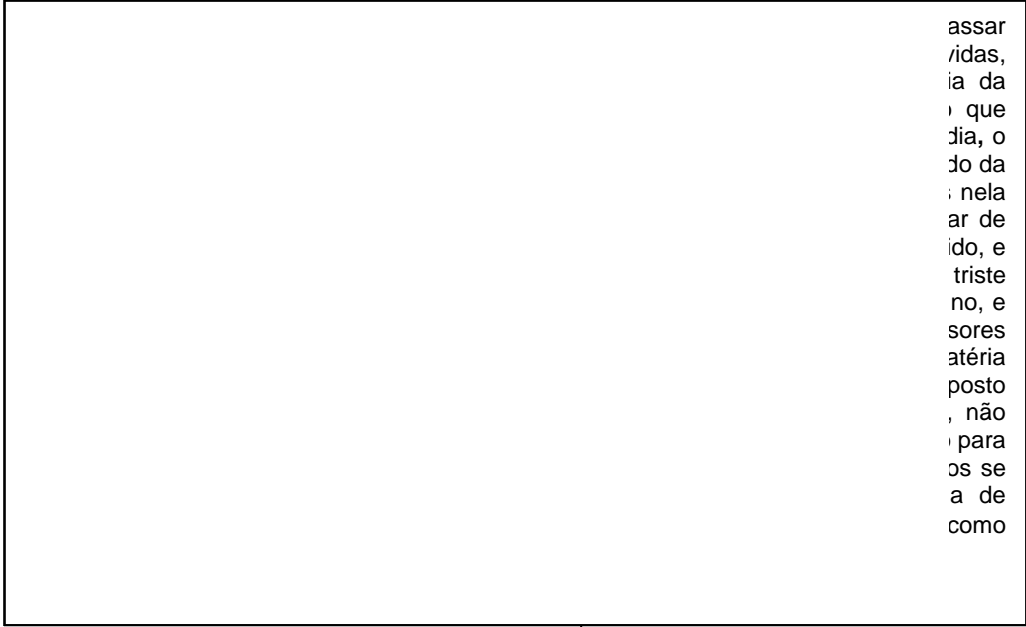
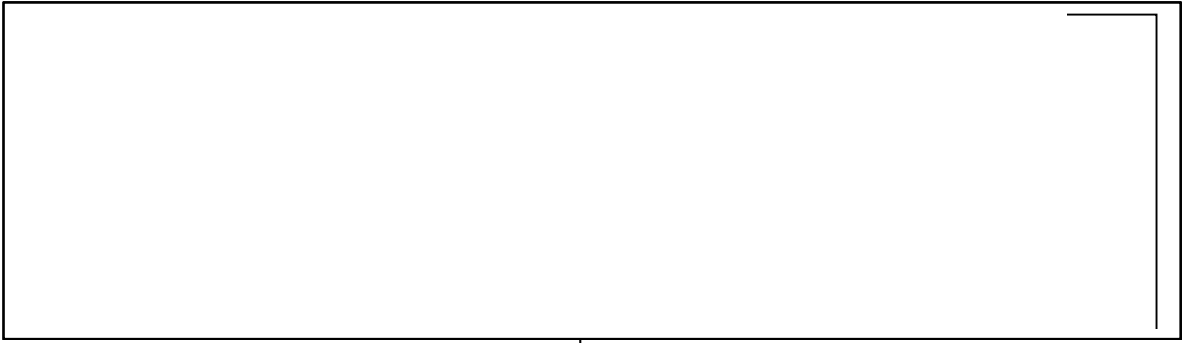
Boa tarde, pessoal!

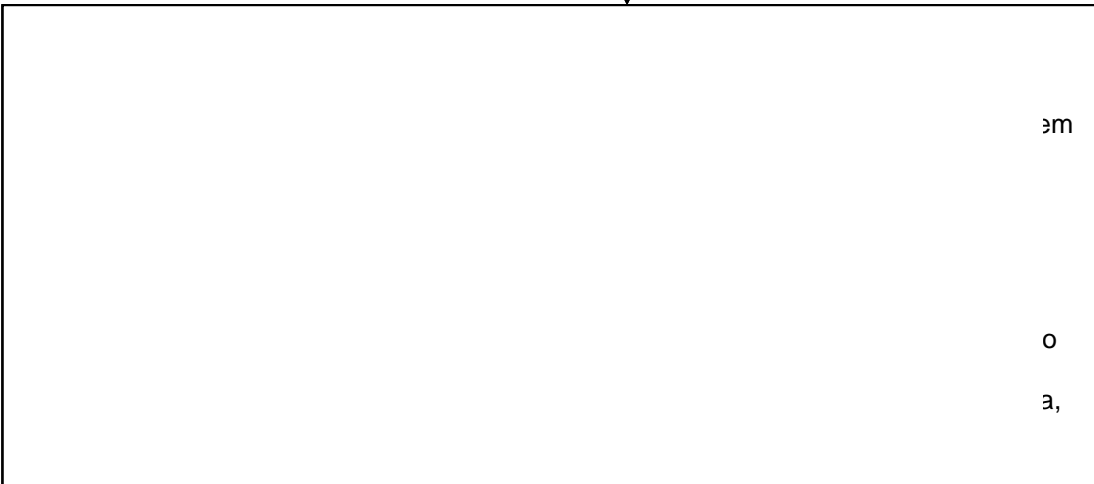
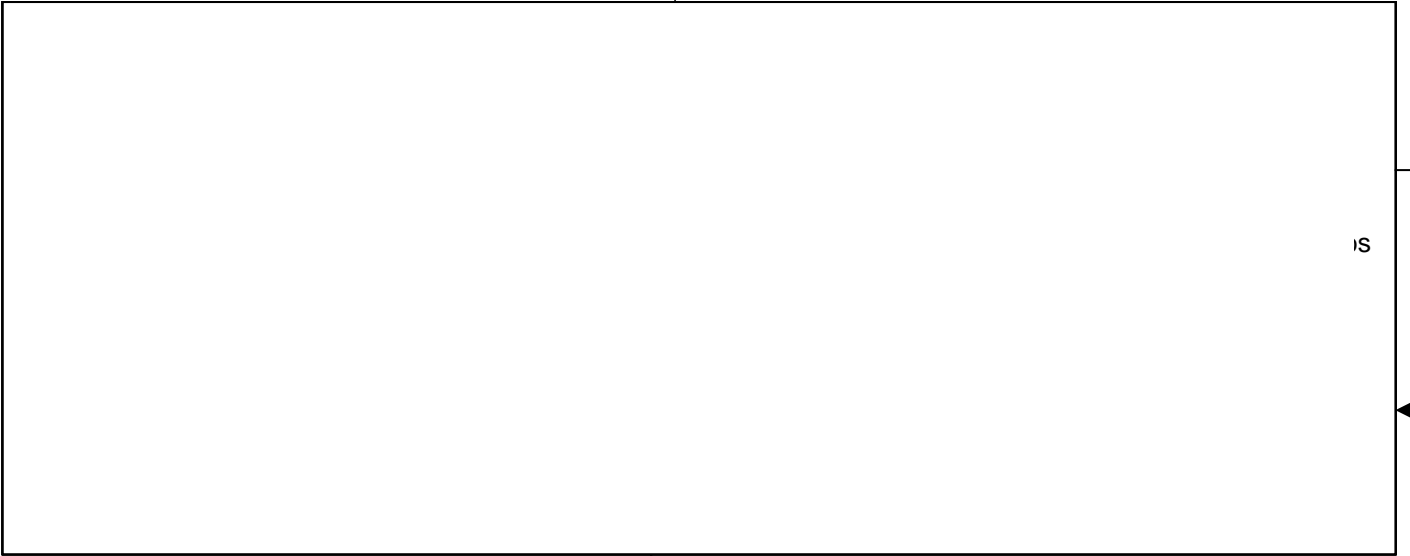
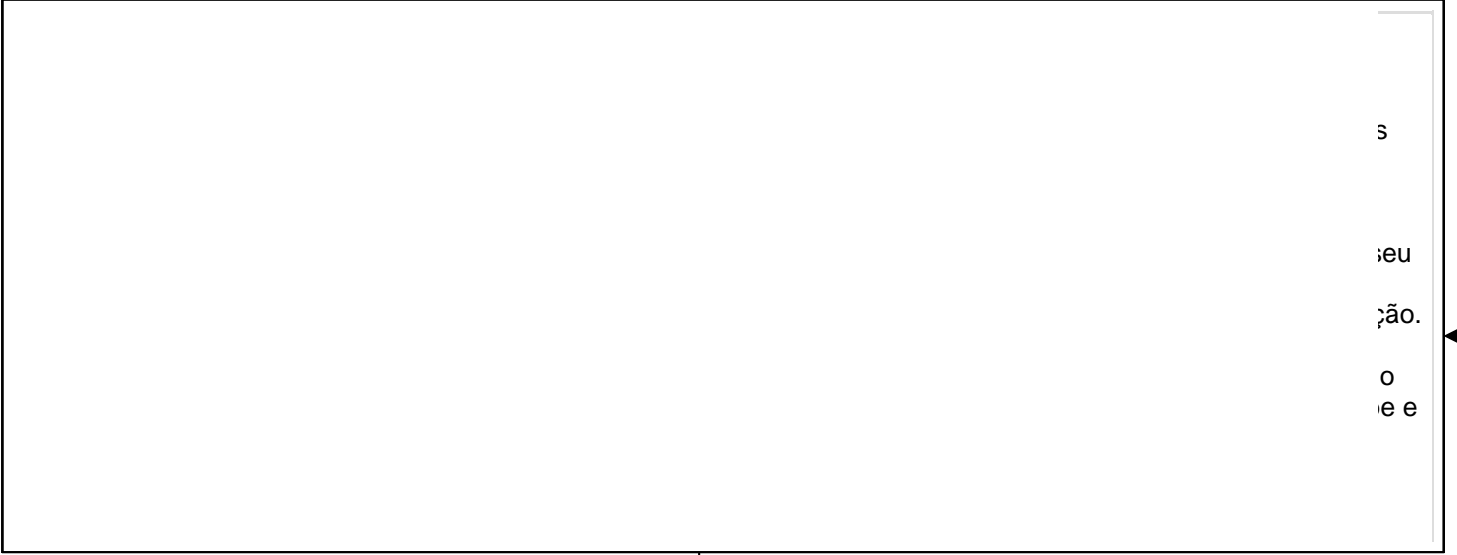
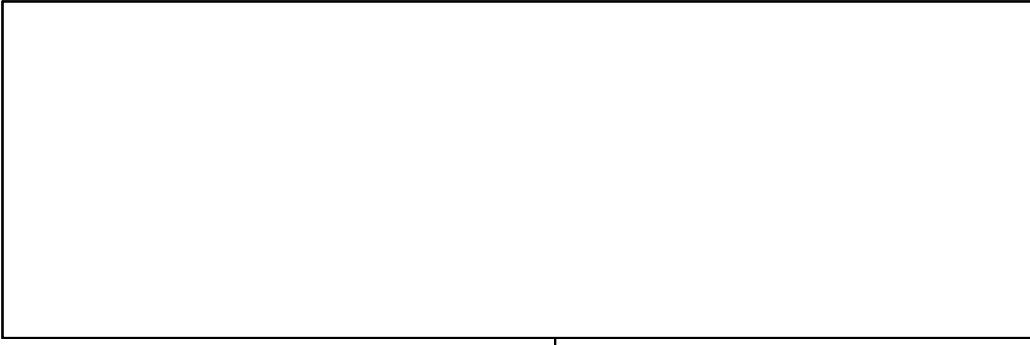
Estou gostando muito das reflexões! Não esqueçam de responder aos questionamentos da professora Michele.

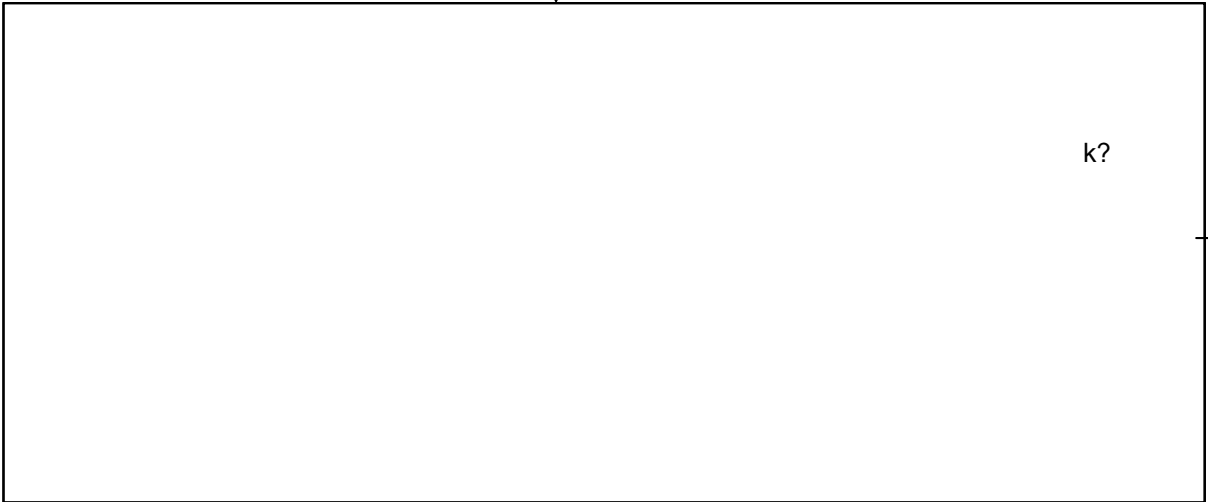
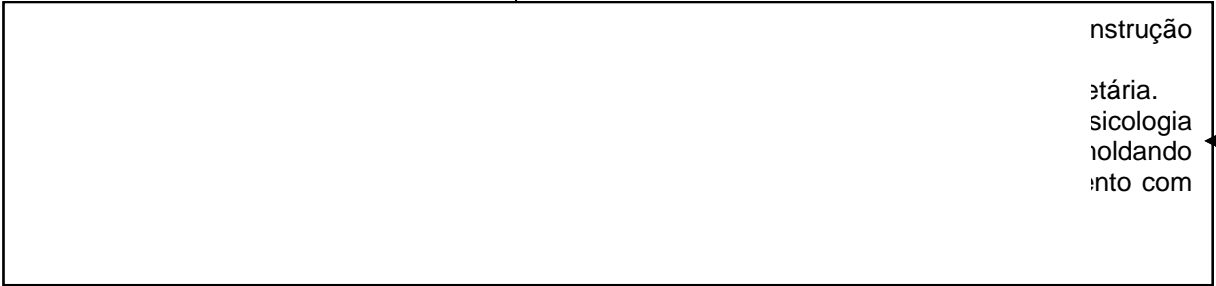
Abraços

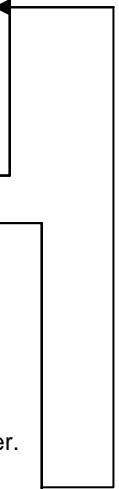
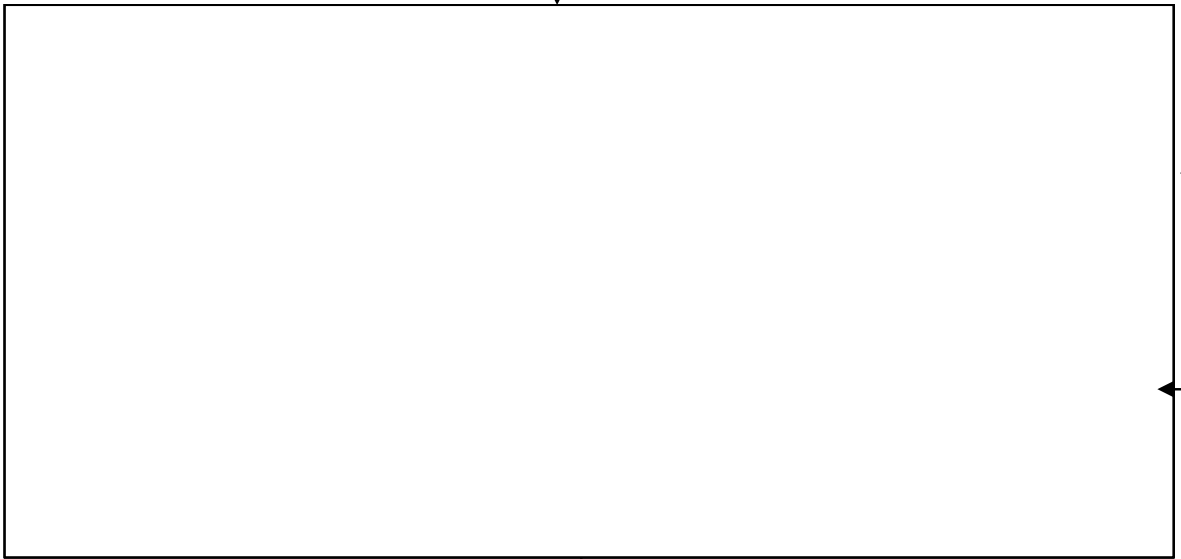
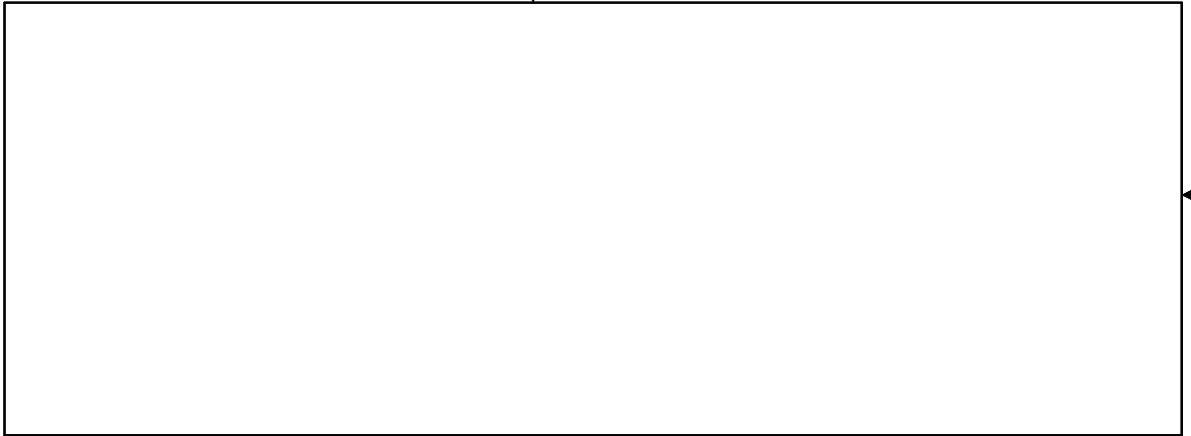
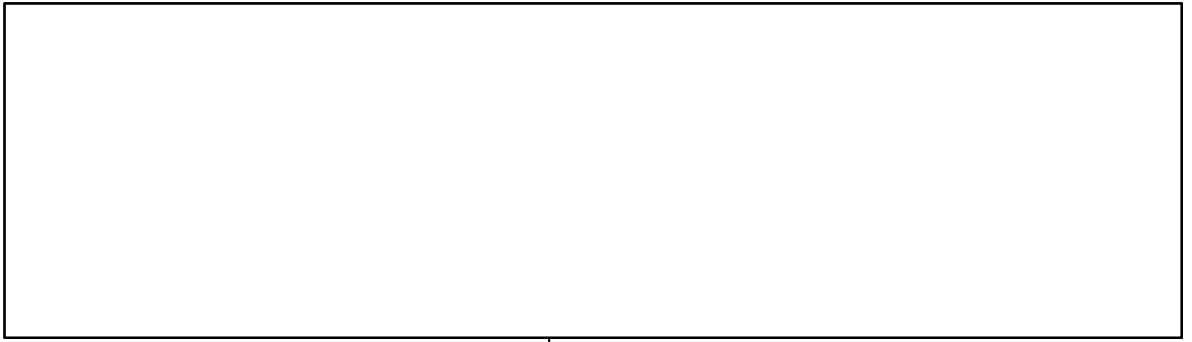
PROFA A PARA TODOS 😊

INTERAÇÃO SEM ARTICULAÇÃO









л.

л

ENUNCIADO INICIAL

Comente sobre os seguintes aspectos:

* Qual a importância da Psicologia para a compreensão da história do desenvolvimento humano?

* Qual importância da nossa evolução enquanto sujeitos da nossa história?

* Qual a relação do meio com a construção do próprio eu?

PROFESSORA PESQUISADORA X

ALUNA G

Bom, pelo que pude perceber a psicologia é importante para a compreensão da história do desenvolvimento humano, pois estuda os processos mentais do mesmo, sua evolução comportamental, como: sentir e pensar através de métodos científicos e a construção do ser na sociedade, que se dá na compreensão de seu momento histórico e das implicações na sua construção como ser humano e frente ao mundo, as quais são determinadas pelo momento em que vivemos .

Com nossa evolução passaremos a nos conhecer melhor e conhecer os indivíduos ao nosso redor, com isso, aprenderemos a lidar, superar e solucionar nossas frustrações, sentimentos e problemas, o que enrijecerá cada vez mais nossas defesas.

O Meio influencia na formação e visão do ser humano perante o mundo, o mesmo é influenciado pela cultura, sociedade, família e outros, e a Psicologia da Educação vai influenciar seu desenvolvimento para que tenha uma visão de mundo mais coerente.

SEM ARTICULAÇÃO

Boa tarde, Aluna G!

Tudo bem?

E qual o papel do professor entre a Psicologia da Educação e o aluno?
Seguimos com as nossas reflexões!

Abraços

PROFA A 😊

COM ARTICULAÇÃO

o



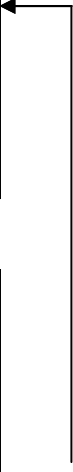
complexo
e toda a
ortamento

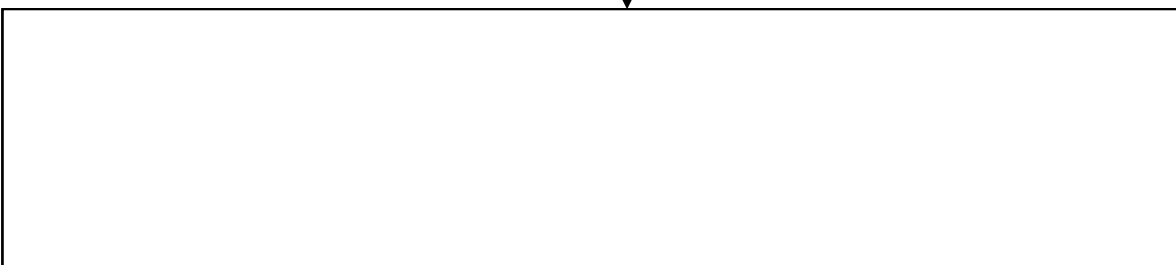
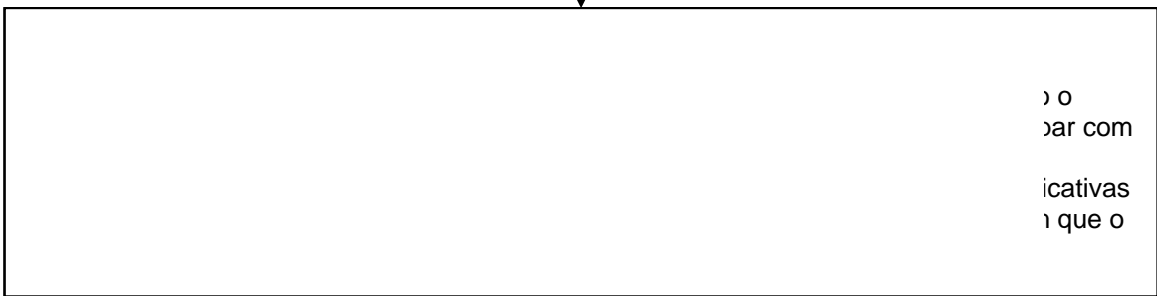
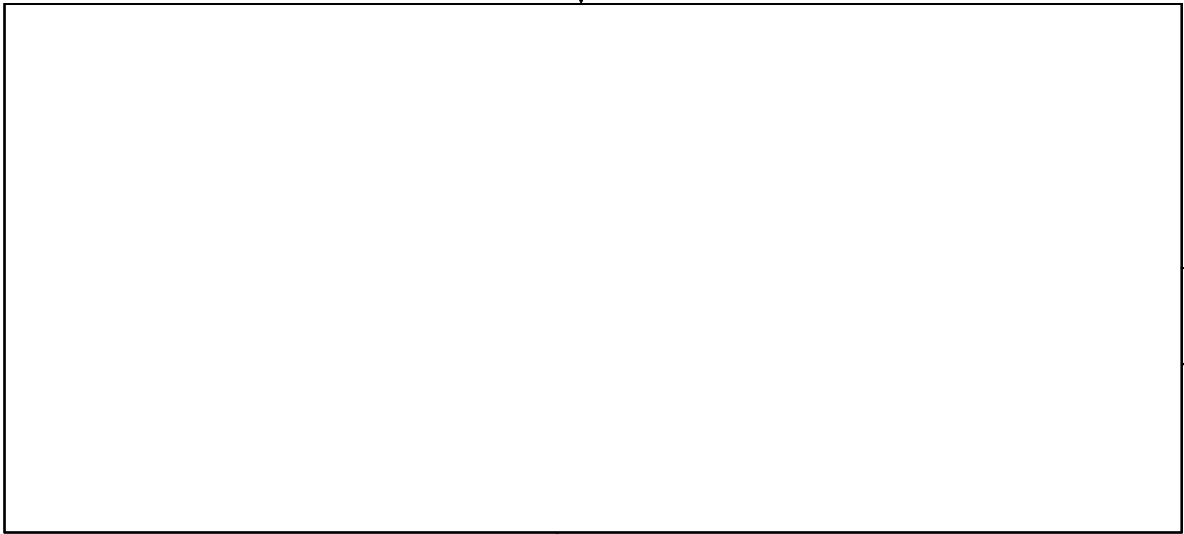
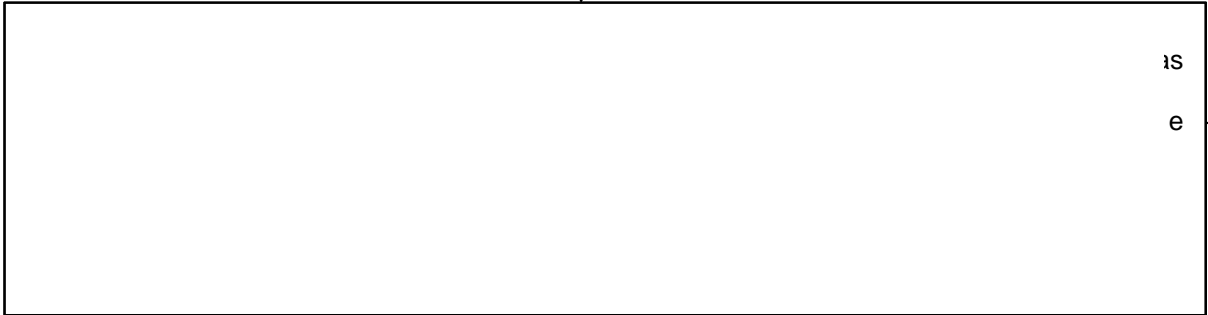
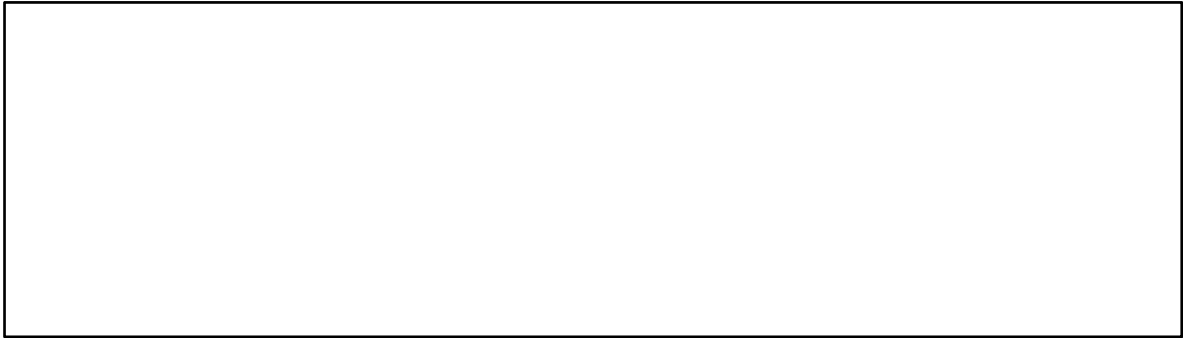
al estudar
osso auto

onvivência
a grande
ruir nossa



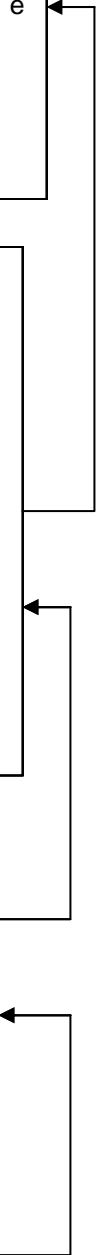
a partir
cesso de





is
e

o
ar com
icativas
que o



ENUNCIADO INICIAL

Comente sobre os seguintes aspectos:

- * Qual a importância da Psicologia para a compreensão da história do desenvolvimento humano?
- * Qual importância da nossa evolução enquanto sujeitos da nossa história?
- * Qual a relação do meio com a construção do próprio eu?

PROFESSORA PESQUISADORA X

A psicologia é fundamental, é necessária à humanidade para poder compreender o mundo em que vive, as razões de sua existência, os porquês de tudo e de todos que nos rodeiam. Todos os estudos e estudiosos da psicologia até hoje colaboram para a construção do conhecer o mundo e o próprio eu (eus) de cada pessoa. Nós somos importantes para nós mesmos e para os outros, é através de nossas relações com o outro que nos enxergamos, que nos entendemos. A nossa evolução é essencial para a transformação do mundo que nos cerca. O meio em que vivemos, o meio que conhecemos deve servir de base para a própria evolução. É por isso que a escola precisa conhecer a realidade de seu aluno para então fazê-lo evoluir e prepará-lo para o mundo. De nada adianta ensinar fórmulas, regras ou citações se ele não se entende, se ele (o aluno) não entende a sua importância e a dos outros para o mundo. A pessoa é resultado do meio no qual está inserida. Suas ações, pensamentos vão de acordo com o meio em que foi criada, em que teve contato. Por isso que antes de julgar o outro é preciso entender as razões pelas quais ele agiu de determinada maneira, o que ele aprendeu, quais foram os seus exemplos.

ALUNA J SEM ARTICULAÇÃO

Boa tarde, Aluna J!

Gostei muito da tua postagem!

Fazer o aluno entender a sua importância no mundo é fazer o educando se posicionar ativamente dentro da sociedade, o que torna a aprendizagem significativa em todos os sentidos. Mas, te pergunto, como devemos agir para fazer com que nosso aluno compreenda o seu papel ativo na sociedade?

Vamos refletir!

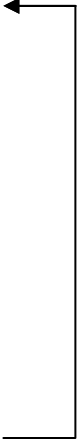
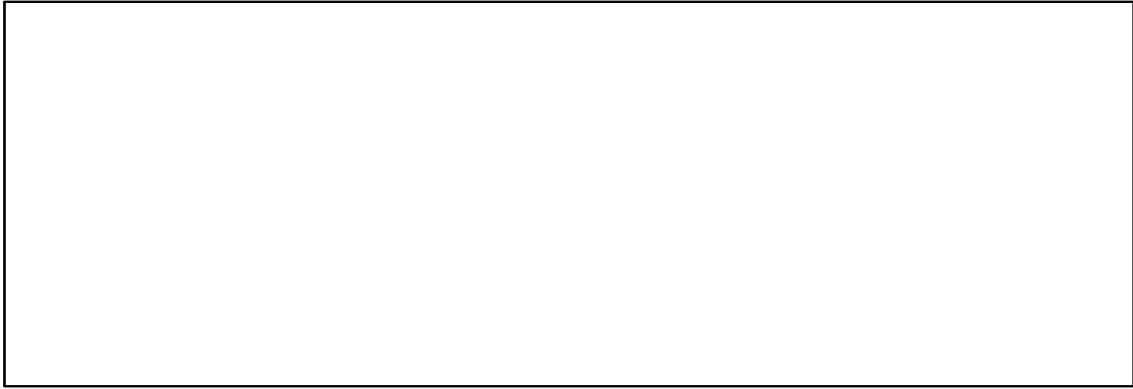
Abraços

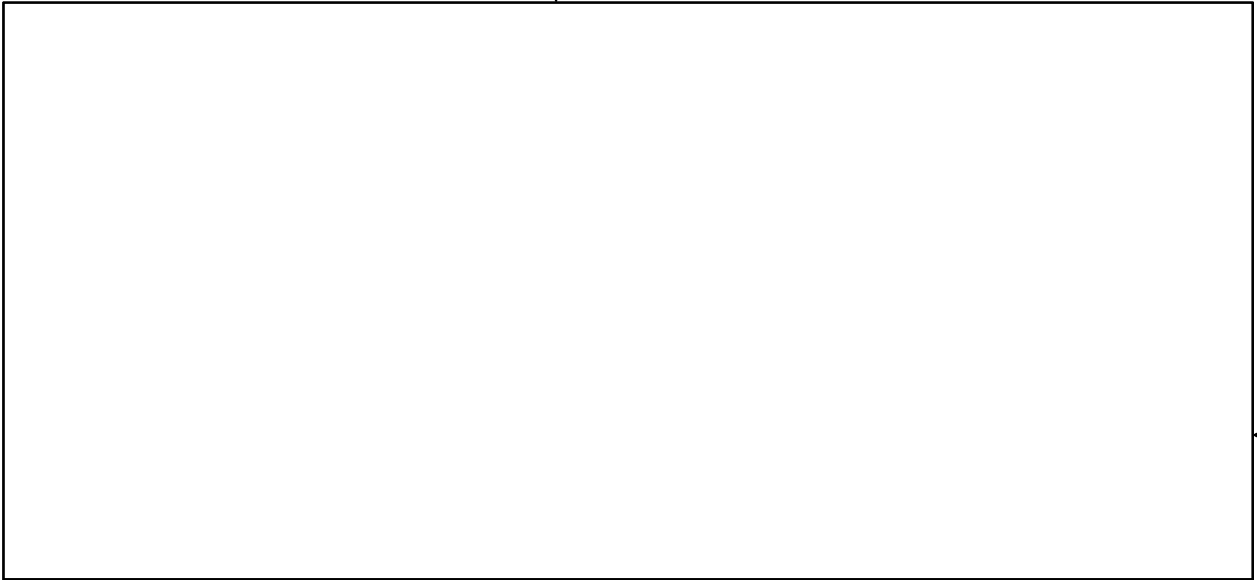
COM ARTICULAÇÃO

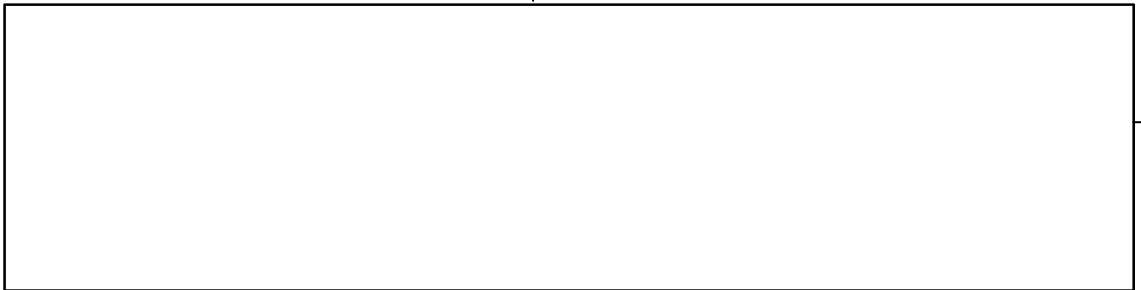
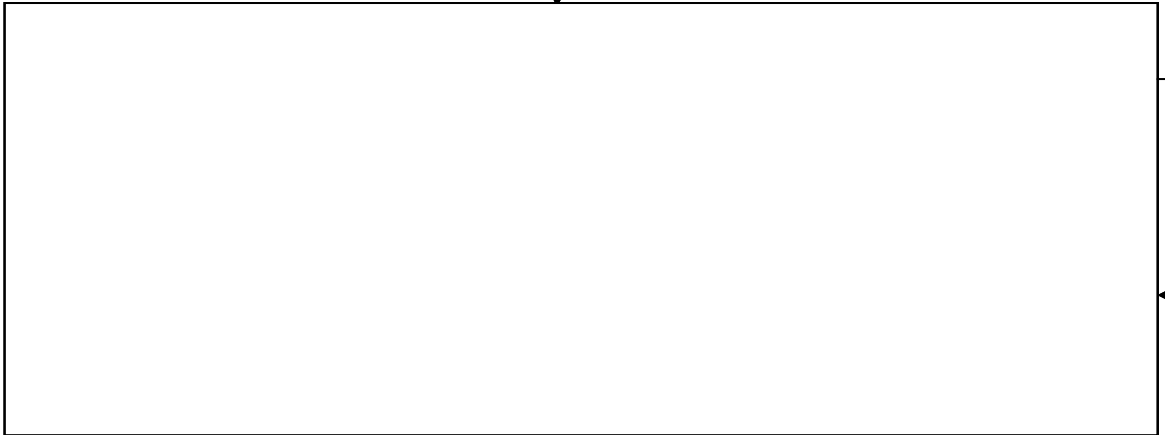
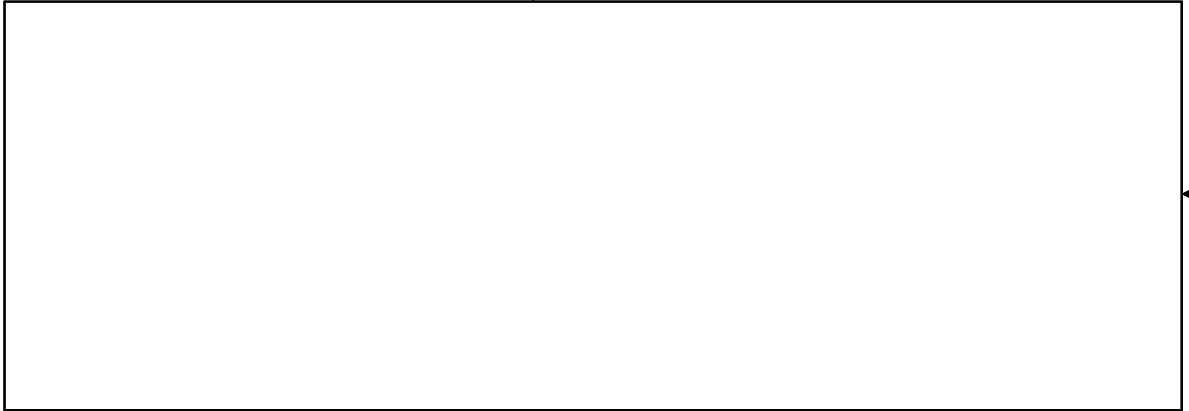
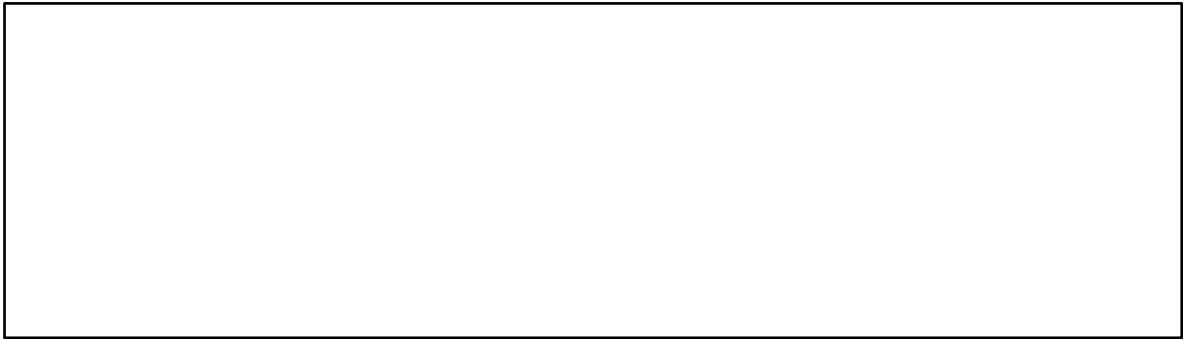
PROFA A 😊

Não sei. Penso que talvez a princípio mostrar a realidade do mundo em que ele vive. Mostrar a ele as coisas boas e ruins e ensiná-lo a distinguir umas das outras. Só para citar um exemplo de um aluno com uma visão distorcida da realidade em que ele vive: um adolescente de 13 anos estuda em uma escola particular, esse menino se dá o direito de humilhar os que estudam numa escola pública da cidade, mal sabe ele que sua mãe deve "uma vela para cada santo" e meses de mensalidades.....então eu me pergunto: O que será desse menino? Acha que pode ter tudo o que quiser, não conhece a realidade em que vive, fica esnobando os outros, quando ele crescer será que os pais darão conta de dar tudo o que ele quer? Ele é apenas um dos que pensam assim.... São filhos de pais que não mostraram a realidade, que protegem na hora em que eles aprontam, e acham que porque estão "pagando" podem fazer o que quiserem. Eles vão sofrer, talvez um dia aprendam com as "chapuletadas" que a vida lhes dará, mas e aí? Poderá ser tarde.... COM ARTICULAÇÃO

Continuação da interação







ENUNCIADO INICIAL

Comente sobre os seguintes aspectos:

- * Qual a importância da Psicologia para a compreensão da história do desenvolvimento humano?
- * Qual importância da nossa evolução enquanto sujeitos da nossa história?
- * Qual a relação do meio com a construção do próprio eu?

PROFESSORA PESQUISADORA X



Estudar Psicologia da Educação é de grande importância para compreensão do processo educativo formal e informal, também estuda o desenvolvimento humano; somos influenciados pelo meio em que vivemos, absorvemos o que vemos, ouvimos e sentimos. Por meio da evolução passamos a conhecer melhor o ser humano, a dimensão do psicológico, e desde criança como isso nos afeta, também aprendemos a lidar melhor com isso. O meio em que vivemos influencia todas as nossas ações, vai moldando nossa personalidade desde a infância, por isso a grande importância dos professores na educação do ser humano.

SEM ARTICULAÇÃO

escolas



ação dos
do.
rtamento
ntal é de
stímulos.
rtes.
luo, visa



es?
rias falar
elas no

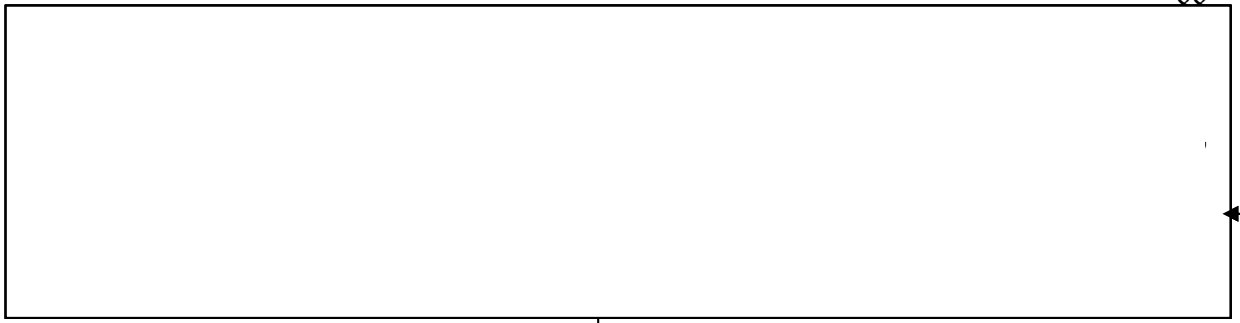


escolas

de cada

análise
s
ução do





oo



o

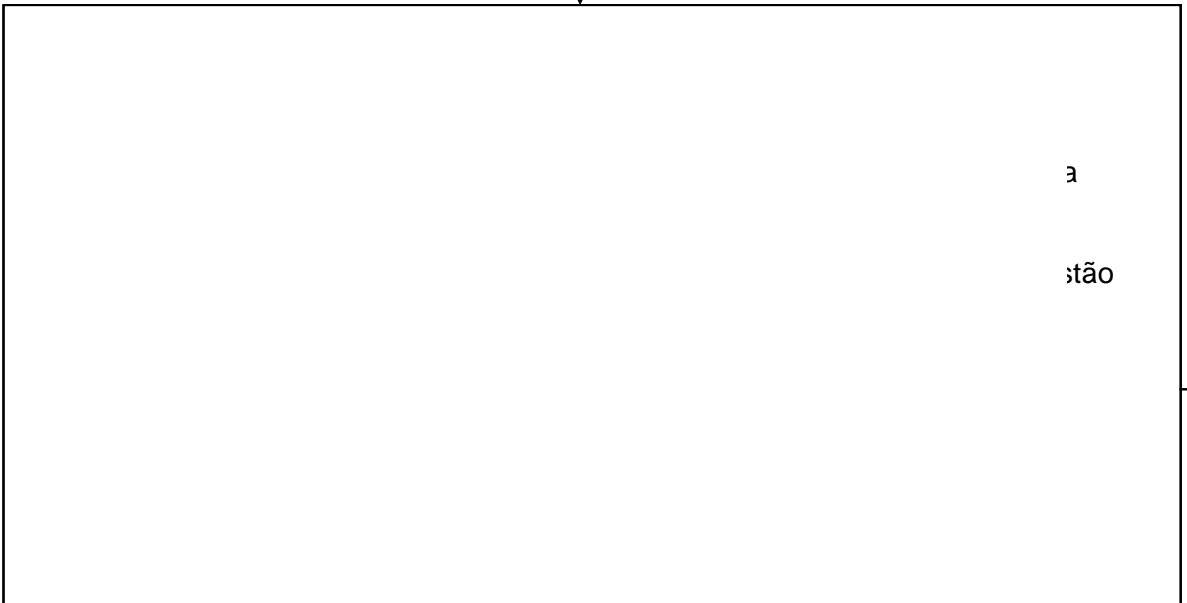
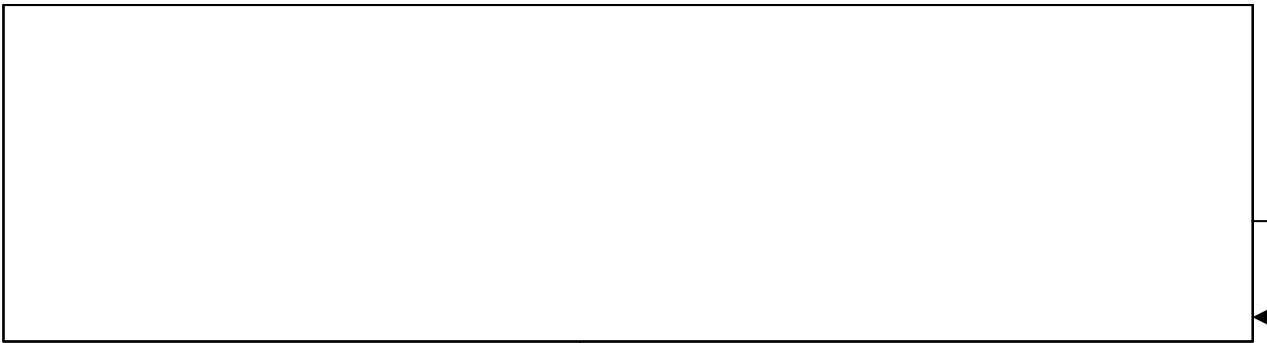
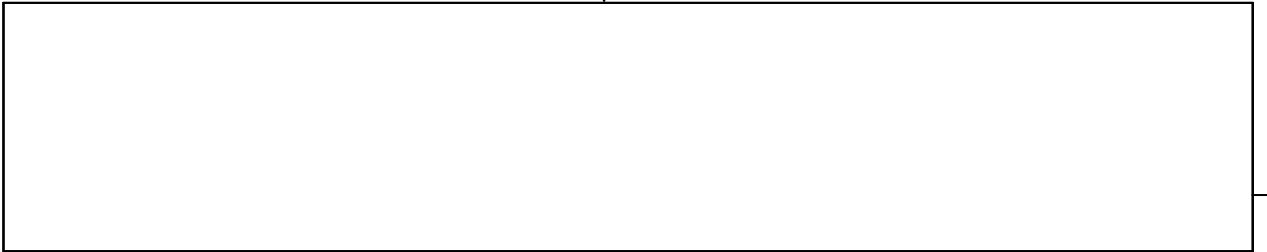
is

io

le

is

ia



a

stão

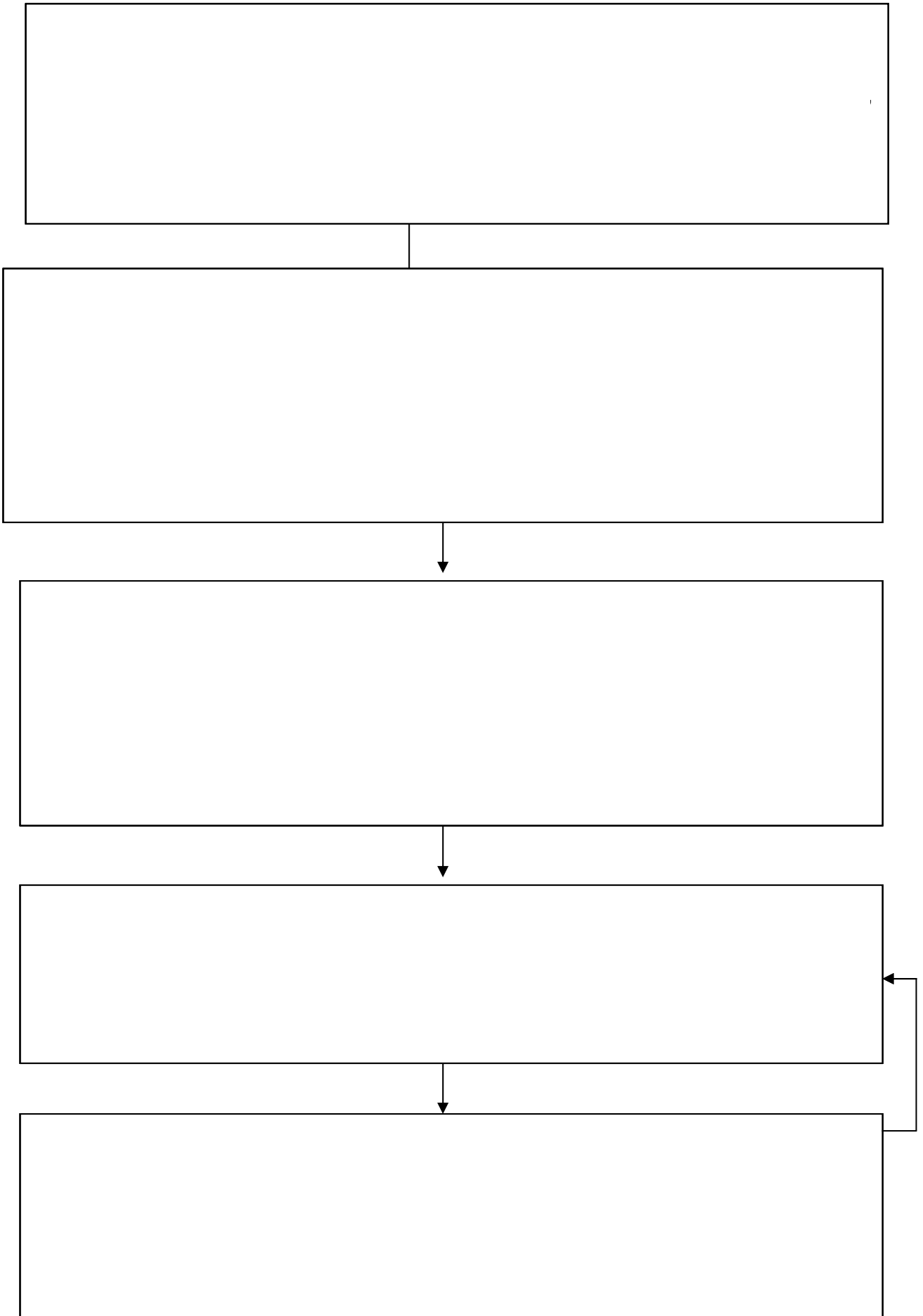


no,



a à
o ao
r a
r o
mo,
ada
soa
ulo
são
:ão,
vés
lam





viorismo,
s



as no
sino-

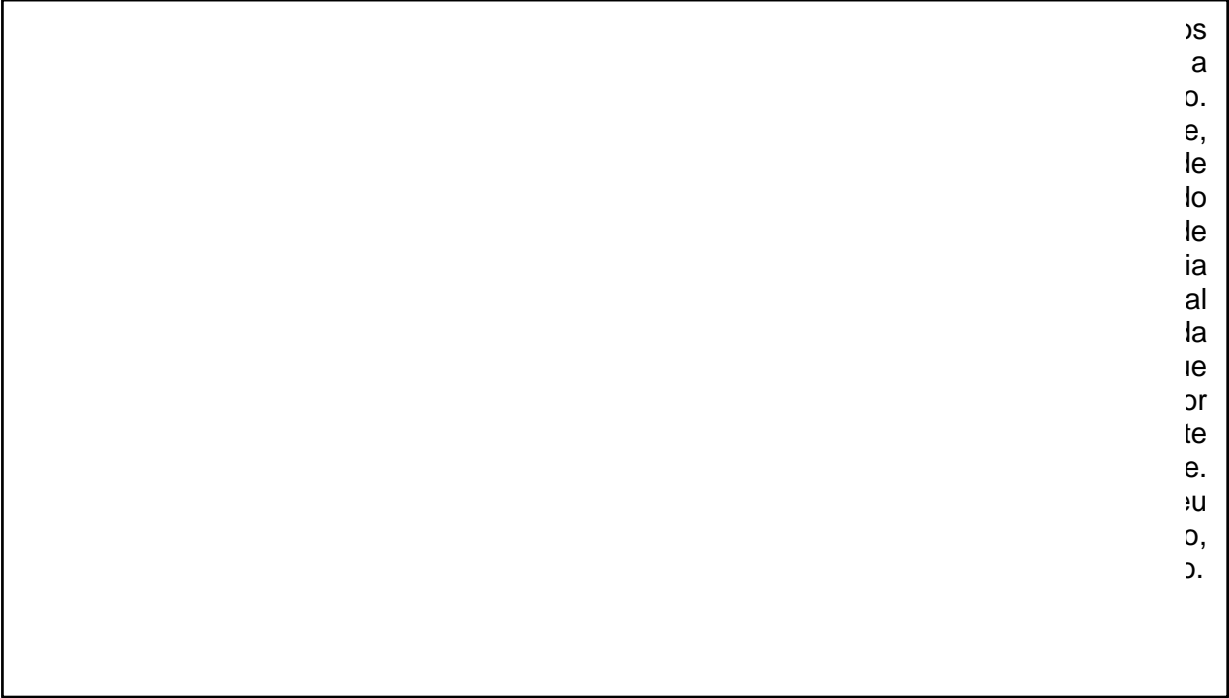
uma
os que a
ano.
do meio,

tes.
seu
viduo.
análises.



o que diz
,





no,



om
ria

ntal
;

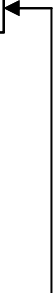
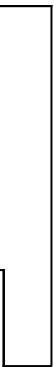
)

a
a
sor

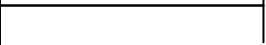


rma

.



lo
a



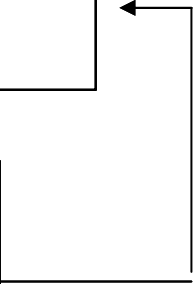
viorismo,
s

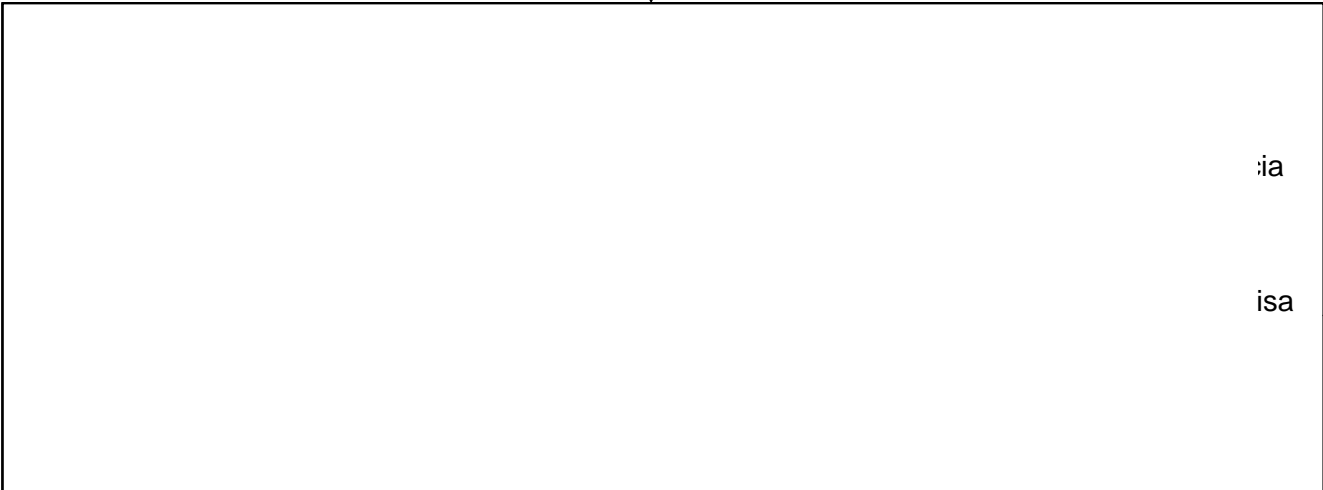
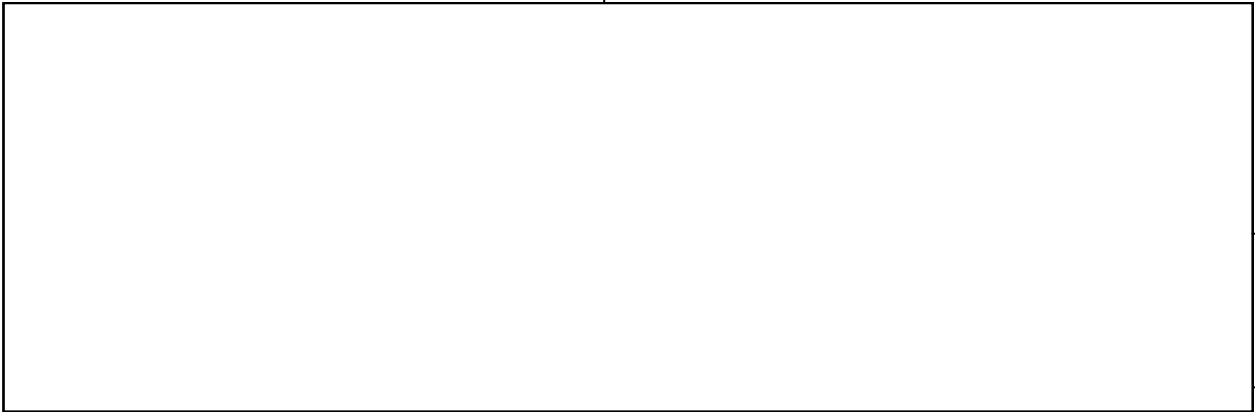
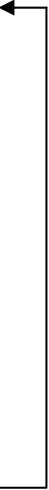
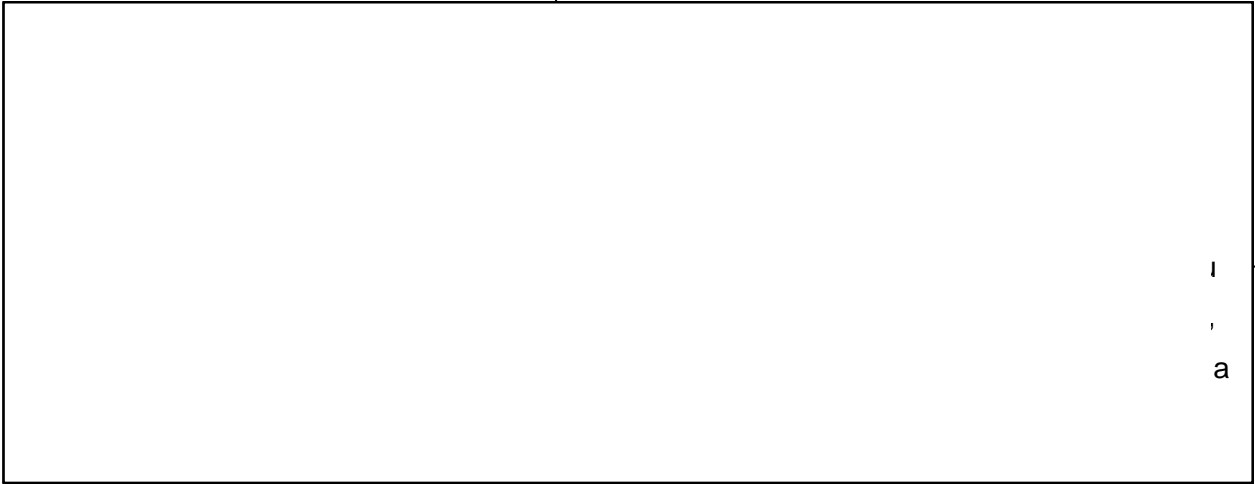
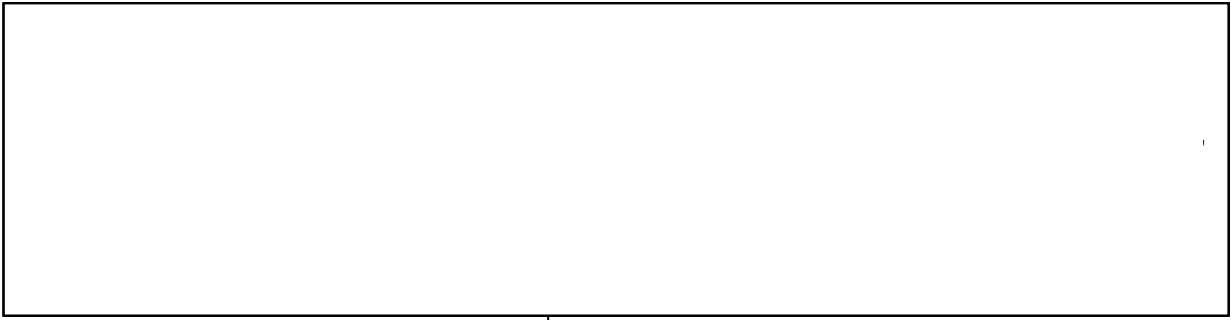


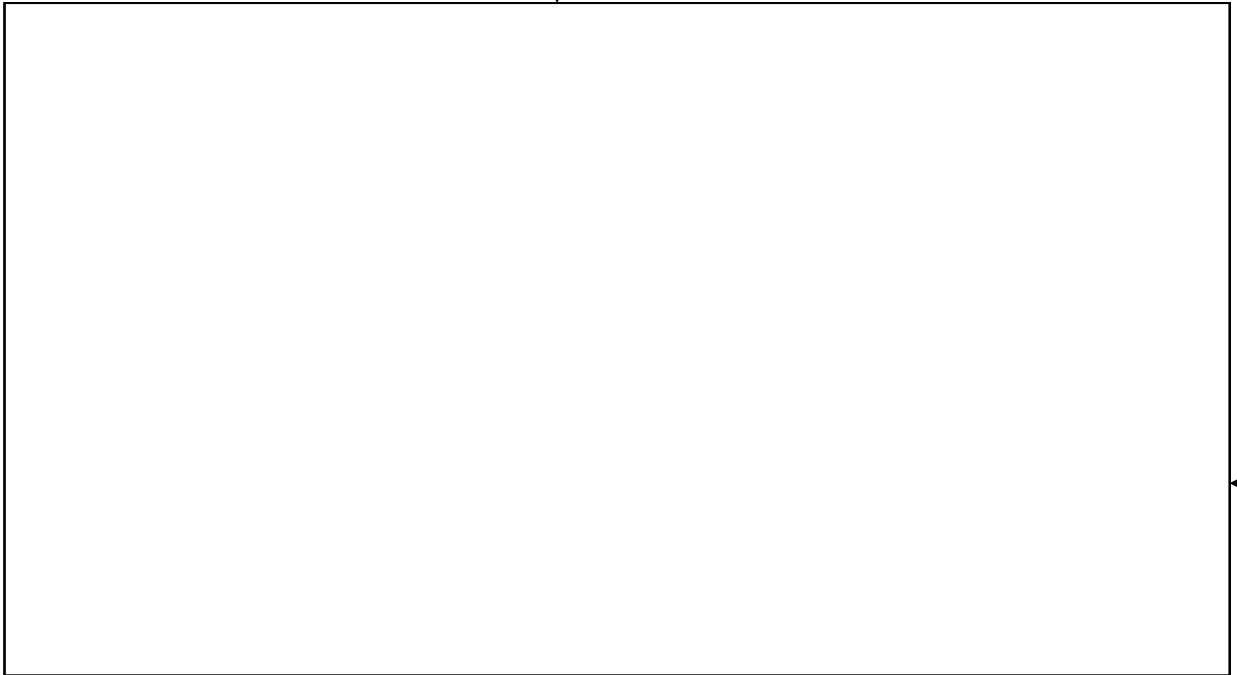
am ao

por ele

)-caso-
ÇÃO





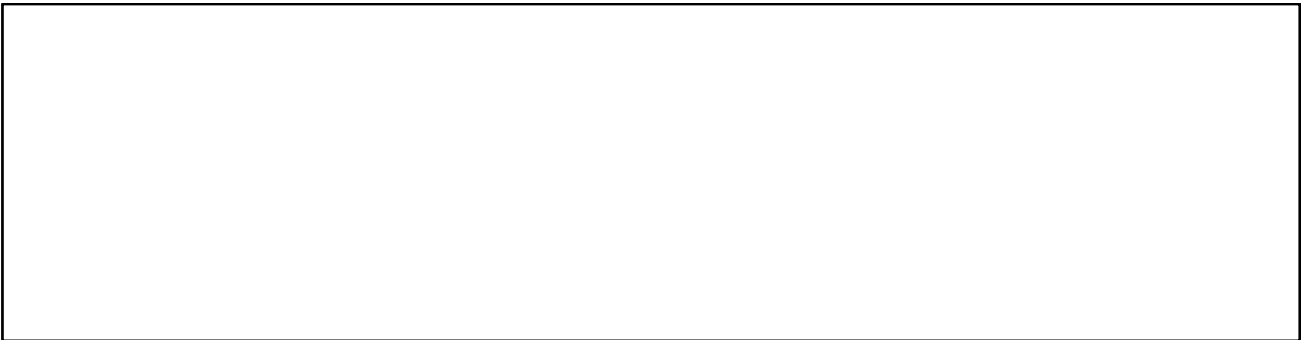
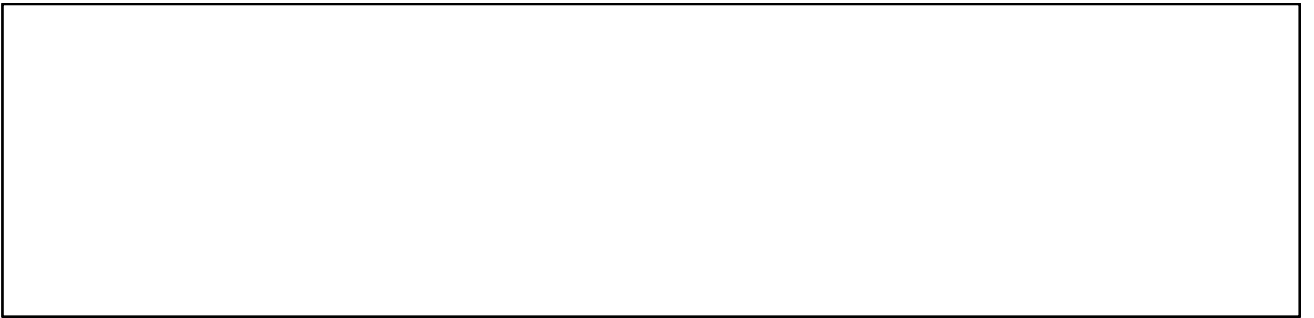
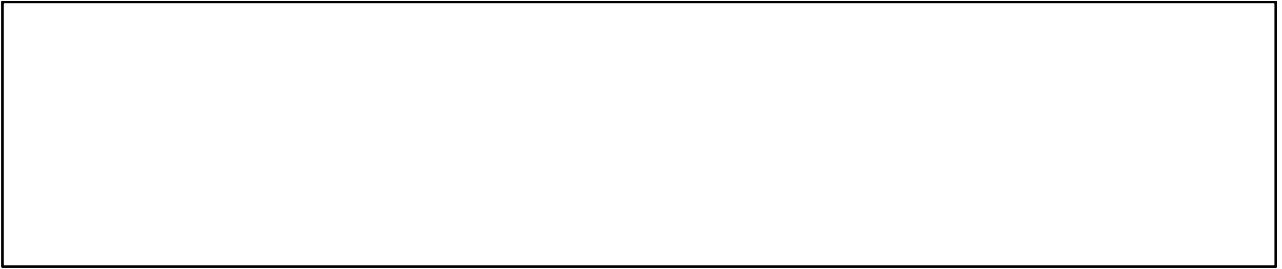


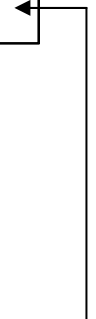
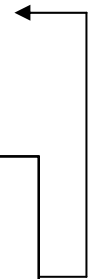
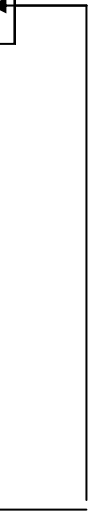
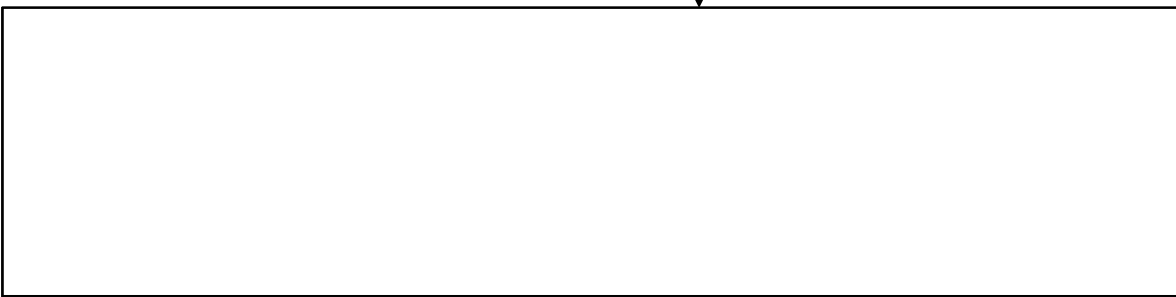
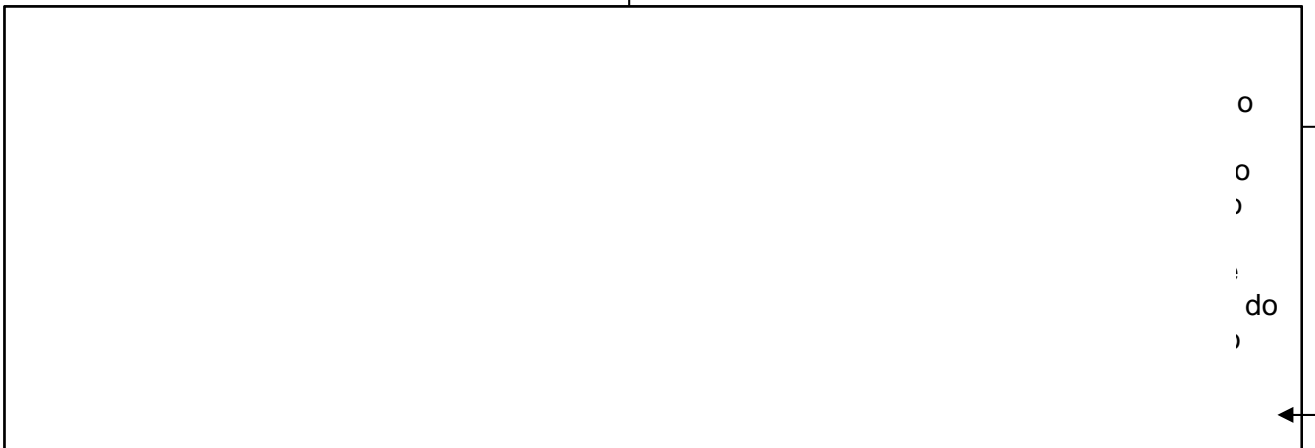
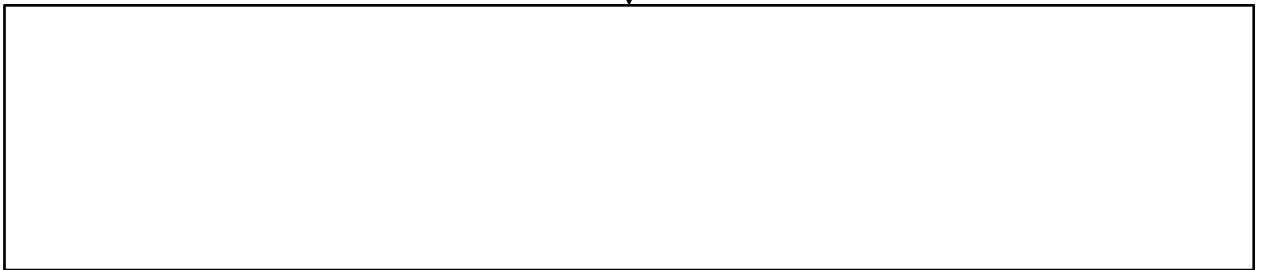
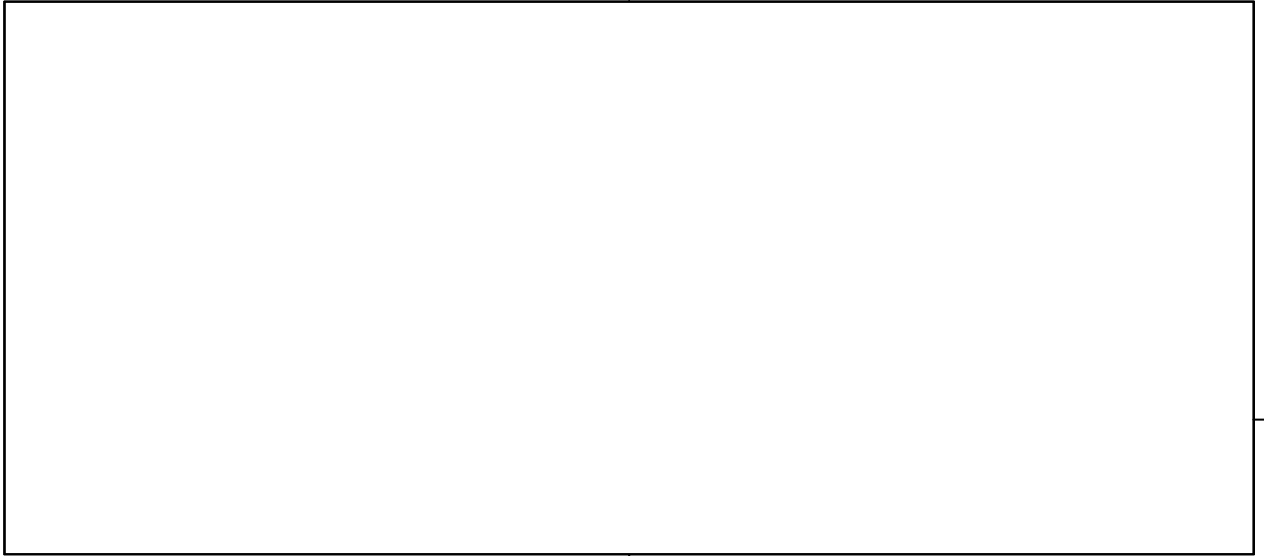
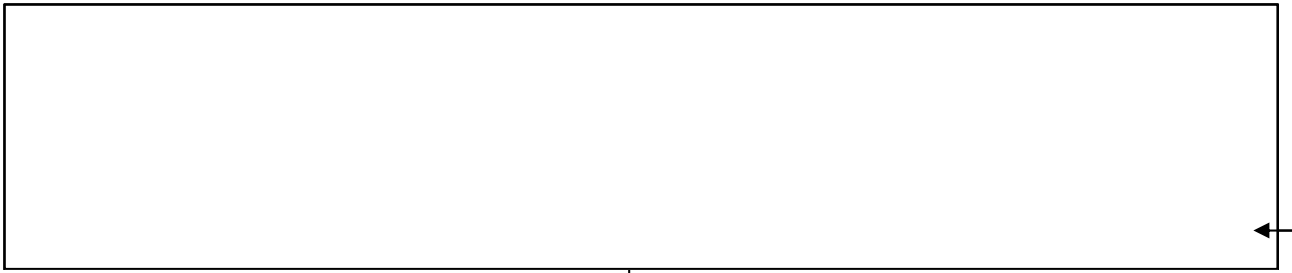


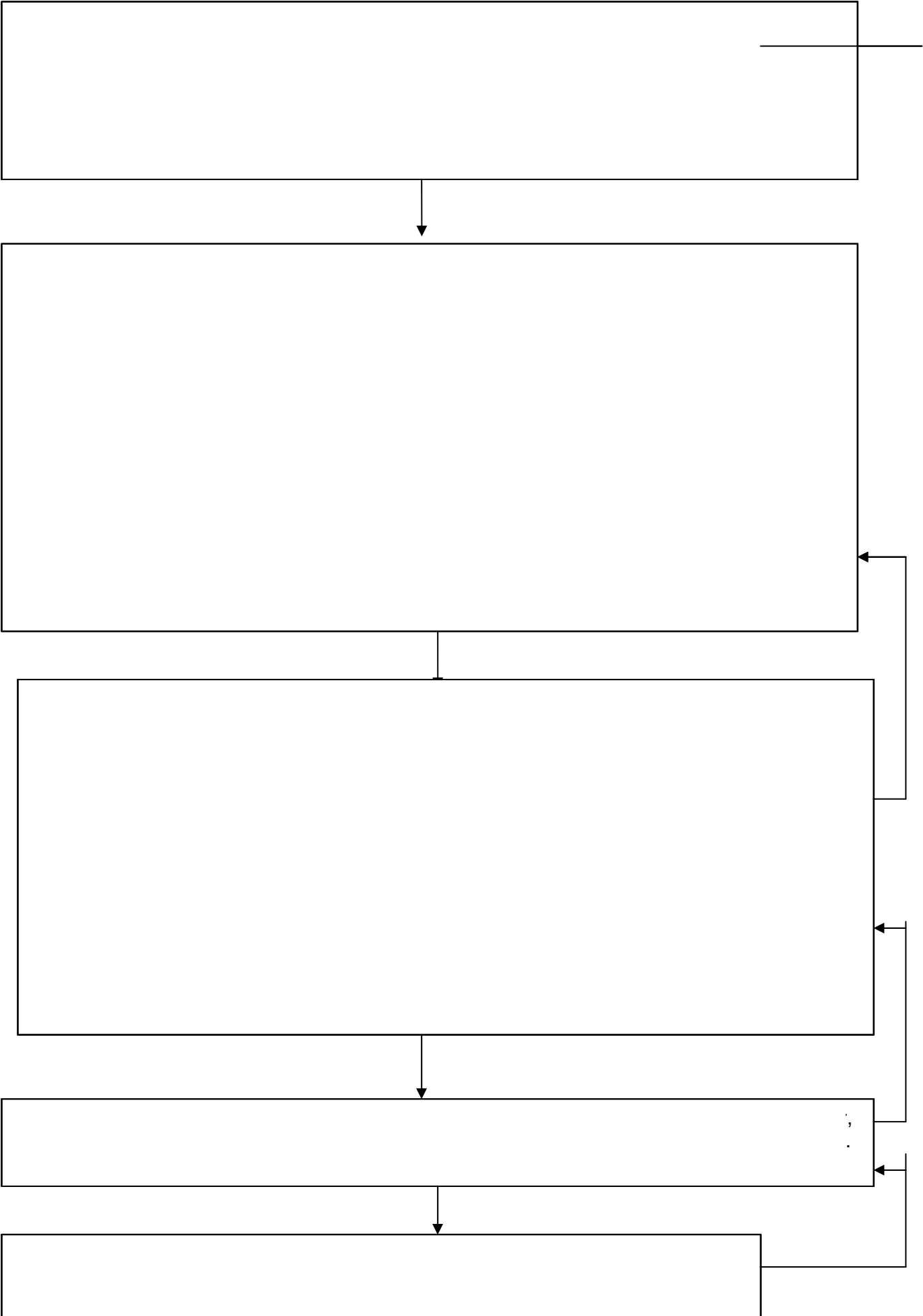
No Behaviorismo temos o foco no comportamento e no ambiente em que a criança se desenvolve, descartando fenômenos mentais e fazendo uso de estímulo-resposta. Na Gestalt é possível a utilização de vários métodos de aprendizagem que dá a oportunidade da criança interagir na construção de sua aprendizagem. E na Psicanálise, é focada a psique, nos traumas e lembranças, conscientes e inconscientes que possam interferir no processo de aprendizagem.

SEM ARTICULAÇÃO

ANEXO C







o seu



valores,
aptidão
onde o
ção no
do ser
com o
etapas
para a
ambiente
sor é o
m a de



em sala



seu



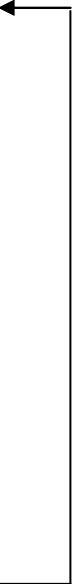
mano
erfere
rução
rução
ntre a



a são
suas
essoa

om o
ende
uma
ira o
ção.
lado
entre
e são
ceitar

como
io, no
ental



o seu



e ao seu
todo.
s, isto é,
ensar (a

rça. esta

ssoa são
) sociais,
emoções
ado das

Teoria do
o a fase

s para a
notor de

re guia a
ção e o
cebe e o
) todo.



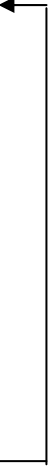
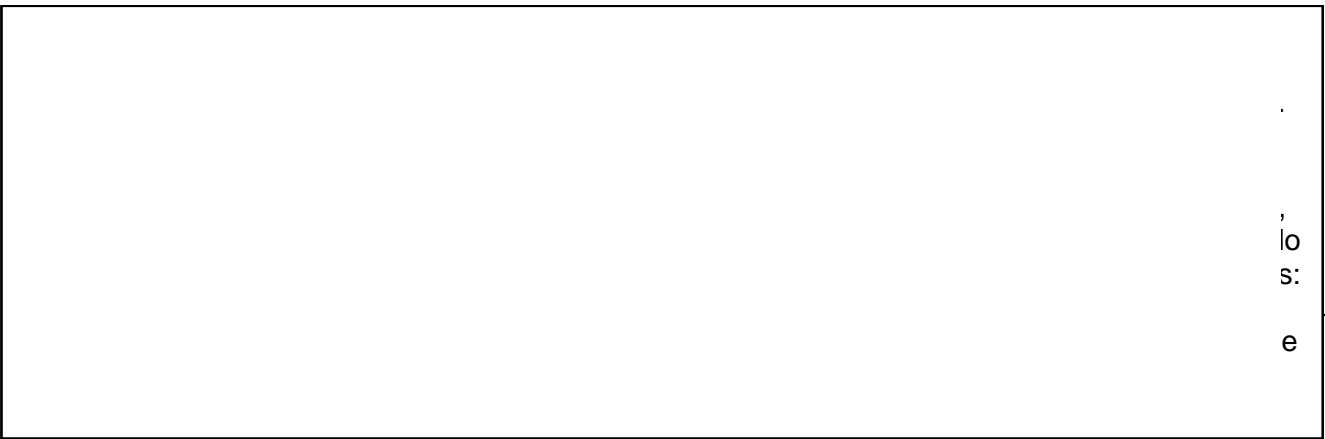
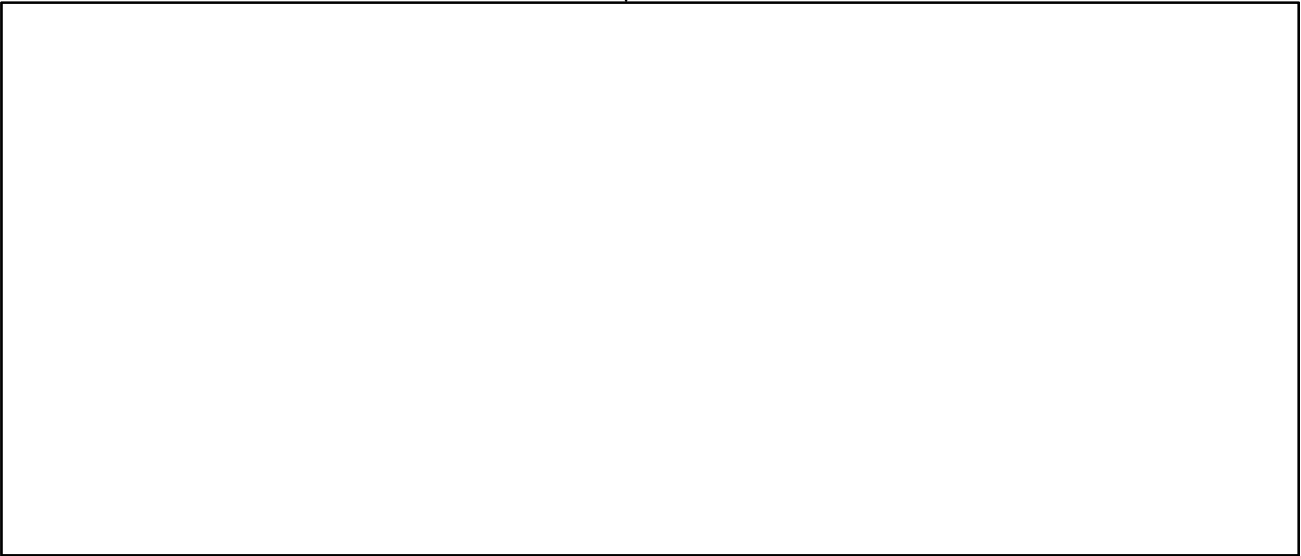
ções por
es citar

o
a o seu



o
s
a



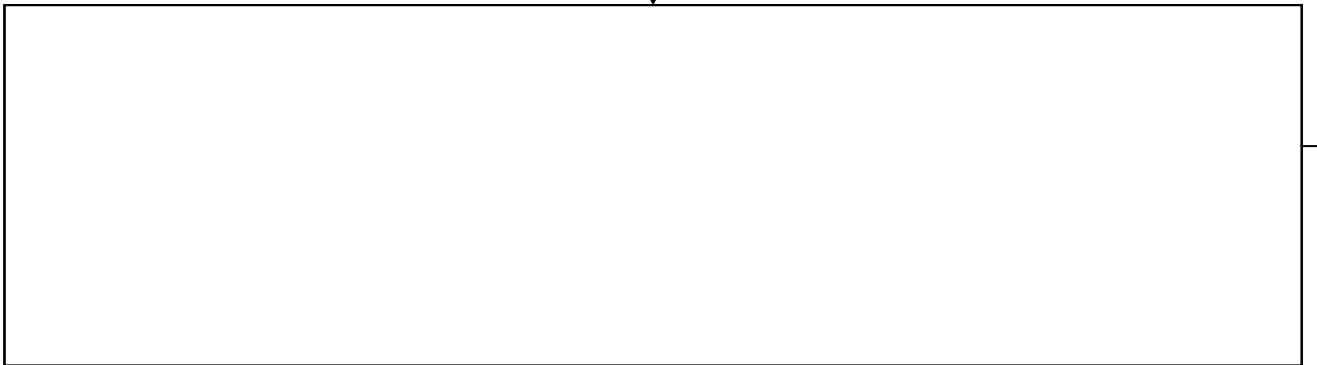
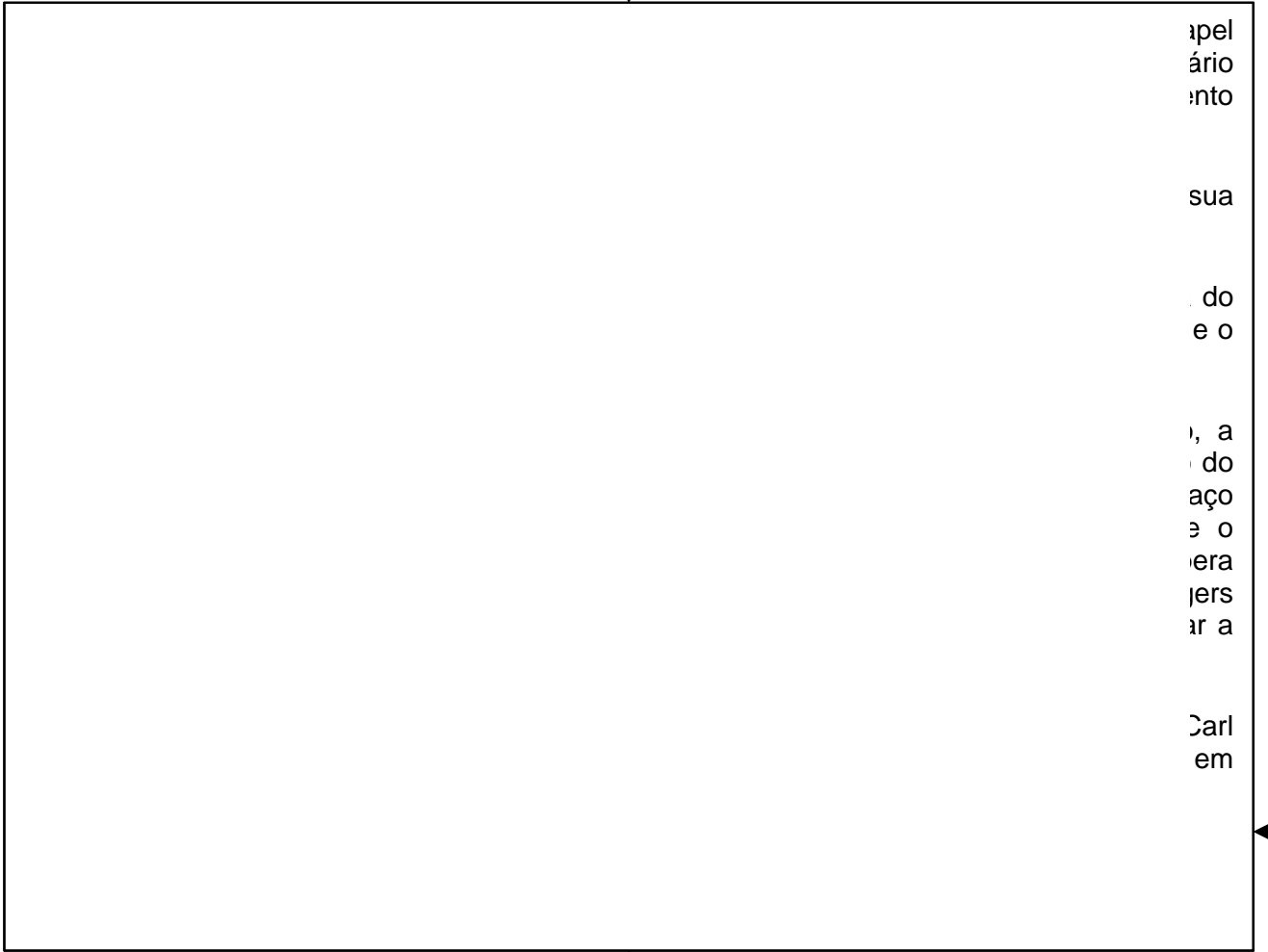
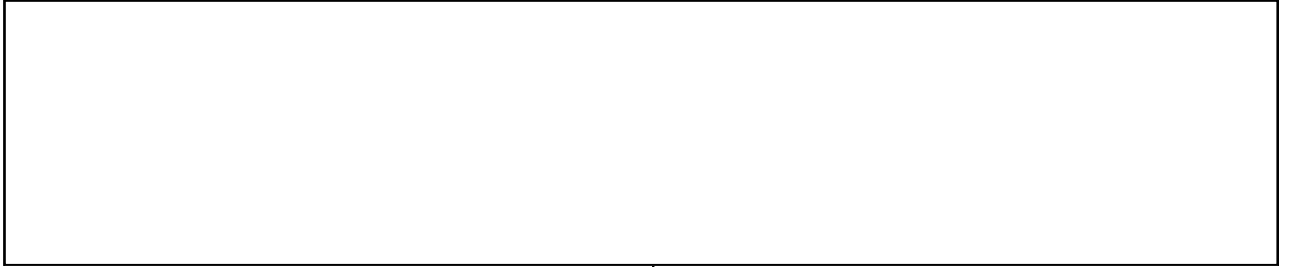


u



elo
o
nto,
de
o.
de
uas
eve
au
le
e





ANEXO D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Por favor, leia os parágrafos a seguir e assine na linha abaixo, indicando que você entende a natureza desta pesquisa e que você consente em participar da mesma.

A pesquisa da qual você vai participar é da área da lingüística aplicada e tem como objetivo analisar a intensidade da interação em ambientes virtuais, com foco na ferramenta fórum. Serão verificados os tipos de linguagem usadas nesse meio (sem enfoque em questões ortográficas ou problemas gramaticais) e a intensidade das trocas de ideias.

Nesta pesquisa, além de serem observadas suas representações nos fóruns, também será necessário o preenchimento de um questionário que será enviado em uma fase posterior a cada participante. O primeiro tem como objetivo analisar as interações no meio e o segundo sua representatividade quanto à ferramenta.

Sua participação é livre e voluntária. Ao participar desta pesquisa, você terá seu nome mantido em sigilo quando da divulgação geral dos dados, em dissertação de mestrado e em artigos científicos.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, você declara que autoriza a sua participação neste projeto de pesquisa, pois foi informado, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos desta pesquisa e das etapas a que se submeterá (análise e questionário).

Foi, igualmente, informado:

- * da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida a cerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- * da liberdade de retirar seu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo a sua pessoa;
- * da garantia de que não será identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;

O Pesquisador Responsável por este Projeto de Pesquisa é Sylvania Furtado Félix (professora a distância dos pólos de Serafina Corrêa e Sapiranga- telefone (53) 91520434). O presente documento é assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa e outra com o pesquisador responsável.

Data __ / __ / ____

Nome e assinatura do Voluntário